ANNO XXXVII NUMERO 122 — TERÇA FEIRA 28 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m.; S. Ranulfo m.
28 Terça. S. Germano b.; S. Priamo m.
29 Quarta. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deus.
31 Sexta. S. Petronilla v.; S. Lupecino.
1 Sabbado. S. Firmo m.; S. Felinto.
2 Domingo. S. Erasmo b. m.; S. Marcelino m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 24 de maio de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Em resposta ao officio de V. S. de 22 do corrente, sob n. 760, tenho a dizer-lhe que o recruta Manoel Joaquim de Santa Anna, a quem mandei pôr em liberdade por officio de 18 deste mez é o filho de Alexandrina Maria da Luz, conforme declarei no final de meu citado officio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de indicar-me seis officiaes do exercito para serem nomeados presidente e vogaes dos conselhos de julgamento á que vão ser submettidos os soldados do corpo de policia, Paulo Francisco de Araujo, João Pereira da Silva e Antonio Vicente Ferreira.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. que o recruta Manoel Carlos, criado de Jefferson Mirabeau das Mercês Gordo, e de que trata o meu officio de 22 do corrente, é o que se alistou com o nome de Manoel José de Sant'Anna, a quem V. S. mandará pôr em liberdade.

Dito ao commandante superior do Brejo.—Devolvo á V. S. o pret e relação em duplicata, que vieram juntos ao seu officio de 12 do corrente, dos vencimentos das praças da guarda nacional sob seu commando superior, que conduziram presos para responder ao jury nessa villa, afim de passar-se os competentes recibos, declarando V. S. qual a pessoa autorisada para receber a sua importancia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em solução ao que consulta V. S. em officio de hontem datado, sob n. 193, tenho a dizer que qualquer proprietario de typographia póde ser admittido a lançar no lote das impressões de trabalhos das repartições provinciaes que por officio de 22 deste mez mandei pôr em arrematação, uma vez que se sujeitos ás multas que tenham de ser previstas nos respectivos contratos, e cuja effectiva applicação muito lhe recommendo, como unica medida, que em tal caso se póde empregar para acautelar os interesses da fazenda publica.

Por esta occasião recommendo á V. S. que, de ora em diante, faça estipular nos contratos dessa natureza a rigorosa obrigação de darem os impressores contratantes, prompta a impressão dos trabalhos trinta dias depois que estes lhes forem remettidos pelas repartições provinciaes.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 22 do corrente, sob n. 191, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria mande V. S. pagar sómente a quantia de 3$888, á que tem direito Maria Januaria da Conceição Guimarães para aluguel da casa, a contar de 16 de março até .. de abril deste anno, em que funccionou a aula de instrucção elementar do sexo feminino de S. Pedro Martyr de Olinda, que foi regida interinamente pela supplicante.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo a compra dos artigos constantes do pedido junto, os quaes são precisos para provimento dos armazens do arsenal de guerra, conforme solicita o respectivo director em officio n. 138 e data de hontem.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc., examinando o patéo interno do quartel do 9º batalhão de infantaria, onde estagnam as aguas pluviaes, me apresente o orçamento das despezas a fazer-se com um cano de esgoto, que dê sahida ás mesmas aguas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de Vmc. desta data dizendo-lhe que contrate com Carlos Luiz Cambronne a collocação da latrina com apparelhos no quartel das Cinco Pontas, uma vez que offerece melhores meios e maior garantia para a boa execução daquella obra; convindo que se tenha em vista a quantia indicada no orçamento por elle apresentado, e a que se refere o aviso da repartição da guerra de 3 do corrente.

Dito ao director das obras publicas. — Mande Vmc. examinar com urgencia a ponte da Magdalena, e empregue as medidas que julgar necessarias, afim de que não venha ella a soffrer ruina com algum enchente que possa apparecer no rio Capibaribe.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 20 do corrente em que V. S. communicou que no dia 21 entrára no gozo da licença de 15 dias, que lhe foi concedida por portaria do dia anterior.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly do Vasconcellos.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 23 do corrente em que V. S. participou ter no dia antecedente e na qualidade de supplente, assumido o exercicio do cargo de juiz municipal da 2ª vara, no impedimento do Dr. Francisco de Araujo Barros.—Fizeram-se as necessarias communicações.

DESPACHOS DO DIA 24 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Azevedo & Mendes.—Informe o Sr. capitão do porto.

Antonio Jacintho Borges.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Clara Maria da Assumpção Sampaio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Galdino Alves Barbosa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia procedendo as necessarias averiguações e propondo as medidas que entender convenientes.

Joaquim da Cunha Cavalcanti, vigario encommendado.—Sellado, volte.

José Candido de Souza Castro.—Selle e volte.

Maria Januaria da Conceição Guimarães.—Em vista das informações da thesouraria provincial a supplicante só tem direito a quantia de 3$888 cujo pagamento ordenou-se nesta data.

Pedro Alexandrino Nunes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.—Indeferido a vaistdas informações.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

5 de maio de 1861.

Os dias se seguem, mas elles não se assemelham. Na nossa ultima mostramos a situação preoccupada das mais serias apprehensões de guerra; hoje o arco da paz se estende de novo pelas nuvens do horizonte politico.

Como aconteceu esse repentino *changement des décoriotions*, realmente não podemos dizer; o facto é que o aspecto é tão pacifico em geral como possivel, á vista d'uma posição do mundo com a presente. Mas o que tambem não podemos dizer é quanto tempo isso durará. Talvez n'uma das nossas proximas já teremos de relatar uma nova mudança, porque certo é que as circumstancias por si nada perderam do seu caracter estirado, é só os homens politicos que dirigem os negocios tem pelo momento mais ardentes desejos de paz do que nunca. Ao mesmo tempo continuam os armamentos em toda a parte como antes, e a Europa está entesada de baionetas e canhões; mas apezar disso, repetimos, no presente momento predomina a corrente pacifica.

O levantamento na Herzegovina continua. Ultimamente se fallava d'um combate favoravel aos Turcos; hontem o telegrapho trouxe a noticia d'uma nova derrota dos Turcos, e de se estender cada vez mais a insurreição.

Em todo o caso a Turquia está fazendo os maiores esforços para domar quanto antes o levantamento, e em breve Omer Pacha entrará finalmente na Herzegovina com forças maiores.

Na esperança de ver de novo fortificada por Omer Pacha a sua posição nas fronteiras do norte, a Porta Ottomana não pensa de nenhum modo de satisfazer a exigencia da Serbia de retirar desse paiz todas as tropas turcas. O ministro da Serbia, Garaschanin, que tinha ido tratar dessa exigencia em Constantinopla, se acha ainda na capital da Turquia, e não póde conseguir uma decisão definitiva.

A Porta hesita quanto póde, e não se decidirá á uma resposta definitiva antes de que Omer Pacha tenha tomado posição na Hezegovina com o seu exercito. D'outro lado se falla de concessões da Porta ao Hospedaro da Moldavia e da Valachia, o principe Kusa. Como sabemos, esses dous principados formam cada um um estado particular por si, e os esforços feitos em 1859 á favor d'uma união dos mesmos, tiveram o resultado provisorio de se ter tomado o principe Kusa para principe commum. Mas a Turquia n'aquelle tempo recusou admittir por isso quesquer consequencias á respeito d'uma união dos mesmos estados, e sustentando este principio só confirmou a escolha do principe Kusa para Hospedaro da Moldavia e da Valachia em dous firmans separados, negando dessa maneira a communidade da sua dignidade de principe aos mesmos paizes. Agora parece ser-se mais condescendente em Constantinopla.

Como se quer saber a Turquia já approvou a plena união dos Principados Danubianos, porém o que merece maior credito é a noticia, que diz que a condescendencia da Turquia provisoriamente se limitará á mandar passar ao principe Kusa um unico firman, confirmando a dupla eleição, e reconhecendo assim, se não a união dos respectivos paizes, a união da sua corôa.

Quanto á questão da Syria falla-se d'um entendimento de repente realisado entre a França e a Inglaterra nas basas principaes. Pelo momento de novo se cultiva de parte franceza com alguma ostentação a *entente cordeale* com a Inglaterra, tendo-se comtudo sempre em vista a *entente cordeale* com a Russia. O segredo dessa mudança parece ser que a Russia, occupada mais ou menos com os acontecimentos na Polonia e com a emancipação dos servos, que não a livra de receios de disturbios interiores, não julga ainda vinda a época para, em alliança com a França, tratar de promover na Turquia a catastrophe final, e que a França por isso se vê obrigada á adiar por ora o rompimento com a Inglaterra. Houve, pois, como dissemos, um entendimento na questão syriana, a qual ameaçava esse rompimento, sendo o fim do dito entendimento a organisação da Syria, a qual tornará superflua a occupação franceza, de sorte que poderá ella cessar. Porém deve-se ainda requerer da Turquia a confirmação d'esse entendimento, e tendo obtido o mesmo, é preciso fixar os detalhes, e assim poderia muito bem acontecer que até o dia 5 de junho, termo determinado pela ultima convenção, as tropas francezas ainda não deixaram a Syria. E' verdade que tambem ha quem não se fie no negocio, e queira prever atraz da alliança franco-ingleza pensamentos occultos. Se entretanto a nossa supposição se confirmar, que o motivo d'esse entendimento e sobretudo a impotencia da Russia de fazer por ora causa commum com a França no Oriente nada restará á França se não mostrar boa cara, e ao menos provisoriamente ceder ás exigencias da Inglaterra quanto á Syria.

Entretanto está por ora muito calado o negocio da evacuação de Roma pelos Francezes. A nova *entente cordiale* com a Inglaterra deixa porém suppor que a França cederá mais cedo ou mais tarde á urgencia da Inglaterra, uma vez que tambem o conde de Cavour não perde nenhuma occasião de reclamar em Paris a evacuação final; entretanto segundo todas as apparencias, o imperador Napoleão tem motivos fundados para adiar a evacuação, ao menos até a conclusão da presente sessão do corpo legislativo. O budget não se acha ainda votado pelo mesmo, e como se diz, na sua discussão a questão romana será movida de novo. Por isso para não se preparar novas difficuldades na discussão de budget, a politica das Tulherias está temporisando por ora.

Essa temporisação offerece tambem á el-rei Francisco II a possibilidade de permanecer em Roma, e de dirigir d'alli sempre novas tentativas contra o governo piemontez nos seus antigos estados. Se el-rei Francisco II tivesse desenvolvido tanta energia, como agora desenvolve para recuperar o seu throno, na conservação do seu governo quando ainda estava no seu poder, mui provavelmente residiria ainda hoje na sua capital de Napoles. A sua nova energia, porém, não teve agora consequencia alguma de importancia.

As conjurações por elle inspiradas e apoiadas para fazer cahir o governo piemontez foram descobertas sempre antes de romperem, e o que até agora se conseguio foram differentes pequenos levantamentos em differentes partes de Napoles, os quaes bem que conservem em alento as tropas Piemontezas e as guardas nacionaes, mui rapidamente são suffocadas, e infelizmente bem frequentemente com grande effusão de sangue. O ataque sobre o Mincio continúa a ser adiado. Tão pouco a Austria do seu lado pensa pelo momento em tomar alli a offensiva. Não obstante ella se acha obrigada a manter em pé na Veneza um exercito gigantesco; acham-se alli presentemente não menos de 250 mil homens.

Na questão allemãa dinamarqueza a unica cousa de novo é que a Dinamarca mandou dar parte a dieta allemãa, por via do seu plenipotenciario, das suas negociações com as camaras do Holstein e da falta de resultado dessas negociações. Ao mesmo tempo a Dinamarca na respectiva declaração pretende que de seu lado tudo tinha sido feito para satisfazer, tanto as justas exigencias do Holstein, como as decisões da confederação, e que o malogro das ditas discussões devia ser attribuido unicamente á dieta de Itzehœ. Segundo a ordem dos negocios, a declaração da Dinamarca foi entregue pela assemblea federal a commissão executiva para relatar, e temos de esperar o relatorio e o parecer dessa commissão. Não se póde fixar o tempo em que teremos a solução; mas se como geralmente se pensa, as propostas exigirem o final cumprimento da execução no Holstein, já desde tanto tempo pendente, decorrerão ainda algumas semanas antes de serem decretadas essas propostas, e quando finalmente houver a resolução, e a execução finalmente se dever realisar, o primeiro acto da execução é de novo—o aviso de um novo termo de tres semanas para a Dinamarca. Por isso poderá correr ainda muita agua ao mar antes de vermos qualquer passo decisivo.

Ante-hontem, finalmente, começaram na camara dos senhores prussiana as discussões sobre as propostas acerca dos impostos de bens de raiz. Espera-se ve-las concluidas com brevidade. O resultado é ainda duvidoso, porém, segundo se julga, a camara dos senhores se decidirá emfim a ceder ao governo. Ao resto a actividade das camaras prussianas foi ultimamente de pouco interesse. A mais importante discussão na camara dos deputados foi acerca da moção sobre uma lei de responsabilidade dos ministros.

A camara recusou tornar á inicitiava, discutindo um projecto de lei sahido do seu meio, e contentou-se de passar á ordem do dia, manifestando a sua esperança que o governo apresentasse ás camaras na sua proxima sessão uma lei a esse respeito. Houveram porém outros acontecimentos que mereceram maior interesse do que os parlamentares. Os nossos leitores se lembrarão talvez do processo Skieber em fins do anno passado, e das graves accusações que o procurador da corôa nessa occasião tinha dirigido não sómente contra o accusado, o director da policia Stieber, mas tambem contra a policia de Berlin e sobretudo contra o seu chefe, o presidente de policia barão de Zedlitz. Tambem se lembrarão das primeiras consequencias desse processo, que foram a suspensão de Stieber, assim como do procurador da corôa Schwank dos seus empregos e da retirada do ministro da justiça Simões, que por isso se tornou inevitavel. O barão de Zedlitz, porém, se tinha conservado no seu posto, e toda a consequencia das accusações contra elle dirigidas, foi uma inquerição disciplinar em segredo, e unicamente para salvar as apparencias. Esse procedimento causou muita indignação, e na occasião da discussão do enderesso na camara dos deputados se lhe deu expressão por meio de violentos ataques dirigidos contra o barão de Zedlitz. O ministerio, e sobretudo o ministro da respectiva repartição, o conde de Scheverin, oppoz a esses ataques a sua convicção pessoal da integridade do presidente da policia de Berlin. Nada mais se fallou da inquerição disciplinar, e o Sr. de Zedlitz continuou tranquillamente no seu emprego. Entretanto essas accusações dirigidas pela imprensa contra o procedimento da policia, e especialmente contra o seu presidente acerca do emprego de fundos da municipalidade de Berlin pagos para certos fins da administração policial, começavam a preoccupar a attenção das autoridades municipaes, as quaes se decidiram de sujeitar essas accusações a um exame provisorio. O resultado desse exame comprometteu muito o barão de Zedlitz, e fez com que a municipalidade resolveu unanimemente requerer do ministro do interior, conde de Scheveriz, de levar a causa do Sr. de Zedlitz aos tribunaes.

A primeira condição para uma inquirição judicial, porém, é a suspensão do presidente da policia do seu emprego, e o conde de Scheveriz hesita ainda de proceder seriamente contra um protegido do partido feudal. O Sr. de Zedlitz continua no exercicio das suas funcções, e os amigos do ministro explicam essa tolerancia com considerações acerca da discussão da lei sobre impostos de bens de raiz na camara dos senhores, dizendo que um procedimento qualquer contra o Sr. de Zedlitz, irritaria todo o partido feudal da dita camara, e poria em duvida a aceitação das mencionadas propostas á respeito de impostos sobre bens de raiz; mas que uma vez obtido a resolução da camara dos senhores, o ministerio procederia energicamente contra o barão de Zedlitz. Seja como fôr, a irritação contra o ministerio se torna cada vez mais forte.

Em Vienna se abrio em 28 de abril o novo conselho do imperio. Não se achavam ainda completadas todas as eleições, tendo-se realisado sómente as de 201 membros dos 343 membros de que se deve compôr a camara dos deputados do conselho do imperio, e d'esses 201 membros fallaram na abertura mais de 50, de maneira que foi sómente uma menoria que no dia 28 de abril se constituio como camara dos deputados. Segundo a constituição o imperador determina os presidentes e vice-presidentes de ambas as camaras.

O principe Care Auersperg e o Dr. Steirs, burgomestre de Troppan tomaram, o primeiro a presidencia da camara dos senhores, e o segundo a da camara dos deputados.

Em 1º de maio foi pronunciada a falla do throno pelo imperador pessoalmente. E' a primeira vez, que um imperador da Austria fallou dessa maneira aos representantes dos povos austriacos, e já por isso, embora a sua importancia por outro lado, essa falla do throno é um documento que merece a mais séria consideração.

Eis-aqui o resumo dessa falla no que offerece de essencial.

« Estou penetrado da convicção que as instituições liberaes e a igualdade dos direitos para todas as nações exercerão uma influencia salutar sobre a monarchia unida. A organisação politica se acha fundada sobre a independencia dos paizes de corôa compativel com a unidade e a posição do imperio como potencia.

« O emprego das formas constitucionaes experimentadas está sanccionado. As dietas são um facto consummado; esse facto terá cada anno uma confirmação progressiva por meio das assembleas regulares. As dietas farão as leis que satisfaçam as precisões e os desejos dos povos. O adiamento das dietas se acha motivado pelo facto que o conselho do imperio deve pôr mão á sua obra, a qual apezar das divergencias politicas nacionaes e ecclesiasticas não ficará sem solução, graças ao espirito de equidade, de conciliação e de tolerancia reciproca. N'um estado em que cada nacionalidade se acha protegida, ellas todas poderão desenvolver-se e desencerrar juntamente uma força impossante, que inspirará a confiança ao interior, visto que ella repousa sobre a liberdade, e que fará desapparecer todas as apprehensões em frente do exterior, porque ella não é de nenhum modo de natureza aggressiva.

« Confiando na justiça da causa, e na prudencia dos povos, pode-se esperar que a questão da representação da Ungria da Croatia, da Eslavonia, e da Transylvania obterá tambem no conselho do imperio uma solução satisfactoria, e que a representação da monarchia se achará assim completada.

« Podemos esperar a continuação do gozo dos beneficios da paz, porque a Europa sabe que d'ella tem precisão. Este sentimento é demasiado universal para que as potencias não tenham o dever de affastar todo o perigo que podesse ameaçar beneficios tão preciosos.

« A Austria se reconhece solidaria n'um tal dever, e nutre a convicção que o sentimento das outras potencias é o mesmo: por consequencia, os trabalhos emprehendidos para fundar uma nova época de bem-estar geral não serão por isso se não mais efficazes.

« Os trabalhos que vos incumbem primeiramente são: de restabelecer o equilibrio na economia nacional, introduzindo medidas proprias para assegurar a autonomica dos paizes da corôa, dos circulos e das communas, de diminuir a despeza do exercito, de regular as relações entre o estado e o banco nacional, de estabelecer modificações no systema das contribuições e a deliberação sobre outros projectos de leis importantes.

« A nossa tarefa é de ajudar a Austria a superar a crise a mais grave, á qual ella se achou sujeito até agora; o nosso dever é supera-la a todo preço.

« Os representantes do imperio me prestarão o appoio tradicional, que nunca me faltou nas mais duras experiencias de parte das differentes nacionalidades, rivalisando na sua fieldade e nos sacrificios de toda a qualidade que imploram.

« Em vossos endereços emanados das dietas provinciaes, vos tendes declarado que era preciso manter as condições da união entre todos os paizes do imperio. O meu dever de soberano que aceitei solemnemente, me obriga a deffender com todas as minhas forças a constituição geral, outorgada ao mesmo tempo que as leis fundamentaes, em 26 de fevereiro do corrente anno, como fundamento do imperio unido e indivisivel, e a impedir energicamente qualquer lesão. »

O discurso de sua magestade foi por differentes vezes interrompido por vivas demonstrações de approvação.

Na sessão do dia 2 de maio a camara dos senhores determinou um endereço de resposta á falla do throno, a camara dos deputados tomou igual resolução, e dirigio ao mesmo tempo umá interpellação ao ministerio sobre a posição da Hungria. O governo se reservou a resposta.

Entretanto se sabe que estão pendentes negociações com os chefes do partido moderado na Hungria, e que a consideração d'essas negociações, pendentes, é sobre tudo o motivo porque a dieta da Hungria se decidio de não concluir até agora a verificação das eleições dos seus membros, e a addiar de semana para semana a sua verdadeira actividade.

LONDRES

8 de maio de 1861.

Na manhãa de 4 do corrente entrou em Southampton o paquete inglez *Tyne* com a mala do Brasil, trazendo a seu bordo entre outros passageiros de distincção o nosso illustre estadista o conselheiro Salles Torres Homem. S. Exc. foi sem demora procurado pelo nosso vice-consul em Southampton, que por ordem do nosso ministro nesta côrte se pôz á disposição desse distincto viajante; mas, preferindo seguir immediatamente para Londres, deixou o Sr. Torres Homem aquella cidade pelas onze horas desse dia, chegando a esta capital duas horas depois.

Na estação do caminho de ferro de Londres se achava postada uma carruagem do ministro do Brasil, destinada a receber o illustre viajante e sua familia, afim de conduzi-los ao hotel onde deveriam hospedar-se.

Foi S. Exc. alojar-se em «Edward's Hotel,» estabelecimento de primeira ordem, e onde se acha com a decencia conveniente á sua alta posição.

O nome do Sr. Torres Homem é assas conhecido neste paiz, onde muita gente admirou a sua administração quando recentemente aquelle brasileiro occupou a pasta da fazenda nos conselhos de S. M. o I.; e agora que será elle posto em contacto com os grandes estadistas inglezes—Palmerston, Gladstone, e Russell, mais de perto será conhecido e apreciado por esses e outros individuos que só pela forma o conheciam.

O Sr. Torres Homem terá a honra de ser recebido pelo principe Alberto no palacio de «S. James» por occasião da proxima recepção official que sua alteza ali dará em 15 do corrente por commissão da rainha, que por emquanto se tem abstido de apparecer em publico.

Consta-me que S. Exc., depois de uma breve viagem que vai fazer a Paris, regressará a esta capital onde tenciona permanecer bastante tempo, afim de estudar de perto as instituições inglezas, das quaes é elle profundo admirador.

Nesta occasião em que o parlamento britanico se acha funcionando, encontrará o Sr. Torres Homem excellente ensejo para fazer acompanhar os seus estudos da pratica que aquella assembléa offerece cada dia em suas sessões; e nenhuma duvida nos deve restar do grande a proveitamento que desses lições colherá o nosso compatriota, attento o seu raro talento e grande somma de experiencia.

A mais importante noticia que do Brasil recebemos pelo *Tyne*, e que hoje appareceu publicada no *Money Market* do *Times*, foi a relativa á suspensão da lei de 20 de agosto que decretou a conversão das acções das nossas estrada de ferro por fundos da nossa divida interna de 6 0/0 ou da externa de 4 1/2 0/0.

Esta medida, que parece ter sido provocada pela pessima influencia que a execução daquella lei causara sobre o valor das nossas apolices de 6 0/0, não produzio aqui a maior confiança, parecendo ao publico inglez que o governo imperial vacilla nos expedientes que toma em relação ás empresas ferreas brasileiras aqui cotadas. E' verdade que em tempo o publico deste paiz queixava-se da existencia da medida dizendo que o governo do Brasil levara em vista liberar-se do juro de 7 0/0 dando titulos de 6 0/0 internos ou de 4 1/2 0/0 externos; mas em ambos os casos não é menos verdade que ainda se está por acertar com o remedio que venha pôr um ponto ao discredito das nossas empresas ferreas.

Na opinião dos que se reputam melhor conhecedores do espirito dos capitalistas inglezes, o unico remedio para aquelle mal seria uma extensão da garantia do juro por parte do governo imperial. Convindo porem ser justo, direi como hade o governo imperial prestar-se facilmente a esse expediente, quando é certo achar-se desgostoso com a administração que tem levado a construcção da linha de Pernambuco?

Na minha humilde opinião o governo imperial não deve prescindir de garantias, e estas difficilmente julgará elle talvez encontrar no pessoal que compõe a directoria de Pernambuco, não pelo que respeita á honestidade dos individuos, mas pelo desaccordo em que elles tem constantemente estado com os agentes do governo imperial.

As outras duas linhas ferreas aqui cotadas não entram em questão; mas nem por isso deixão ellas de ser constantemente affectadas pelo máo estado das acções da companhia de Pernambuco.

Conclua a empreza do Recife as suas obras, e neste meio tempo dê ao governo imperial provas de que com economia e acerto executou seus trabalhos, que então será sabio, politico, e liberal, extender-lhe a garantia do juro que ella agora reclama sem fundada razão.

O *Times* tambem publicou que o governo do Brasil ordenára a entrega á companhia do Recife das sommas que o mesmo governo recebera dos accionistas que ultimamente haviam convertido suas acções.

Esse expediente era forçoso tomar-se, porque se achava fundado na mais evidente justiça, visto como o governo imperial pelo facto de substituir os accionistas incorre nas obrigações que a estes incumbia; e estou certo que essa medida causará aqui uma mui benefica influencia acerca da honestidade do nosso governo, aliás posta em duvida nestes ultimos tempos por alguns inimigos lesados nossos interesses pelo discredito em que tem cahido as nossas emprezas cotadas nesta praça.

A companhia ficará pois habilitada a levantar esses fundos, e com elles poderá continuar as obras, de cujo andamento se começava a desconfiar.

A suspensão da conversão das acções será todavia causa de algumas reclamações contra o governo imperial por parte daquelles que em tempo se haviam dirigido á directoria aqui pedindo certificado para realisar a conversão, mas que sem culpa alguma não o haviam obtido por negar-se a mesma directoria a dá-la em quanto o governo não estivesse disposto a entregar as sommas que estava restando.

E' de justiça manifesta que o governo attenda á sorte dos que se acharem nestas circumstancias, concedendo-lhes uma indemnisação já que não é mais possivel fazer a conversão.

As acções de Pernambuco continuam a descontar de £ 4 a £ 3 1/2 por cada titulo; as da Bahia a de £ 1 1/4; e as de S. Paulo a dito de £ 1 1/4 a £ 1 1/2.

A noticia que aqui tem vogado de haver sido descoberta na linha da estrada da Bahia uma mina de ouro nem por isso tem contribuido para levantar os fundos dessa empreza do desconto em que estão.

Na ultima quinzena chegaram de varios portos do norte do Brasil á Inglaterra os seguintes navios:

De Pernambuco *Luisi* (22 de abril) á Falmouth; do Rio-Grande *Aracaty* (26) á Liverpool; do Pará *Tit-bit* (26) á Liverpool; da Parahiba *Maria Villá* (26) á Greenock; de Pernambuco *Warrior Queem* (27) á Clyde; do Rio-Grande *Namcy* e *Nora* (29) á Falmouth; do Maranhão *Cranston* (1 de maio) á Liverpool; e da Parahiba *St. George* (4) á Queenstavn.

De Inglaterra seguiram no mesmo periodo para o Brasil os seguintes navios:

De Liverpool *Pope* (25 de abril) para o Rio Grande; e de Falmouth *Elisa Jenkins* (30) para Pernambuco.

No mercado de Liverpool o algodão do Brasil tem conservado os seguintes preços:

O de Pernambuco tem sido cotado de 8 d 1/4 a 8 d 3/4; o do Maranhão a 8 d 1/2 a 9 d 5/8; e o da Bahia a 8 d 3/4 a 9 d.

Este genero conserva-se com bôa procura, ostenta não só a sua excellente qualidade como a diminuição de importação desse artigo dos Estados-Unidos por motivo da guerra civil.

Cacáo tem sido cotado de 52 s. 63 s. per cwt, pagando 1 d. de direito por libra.

Café de primeira qualidade de 60 s. 70 s.; segunda de 54 s. 60 s., e terceira de 48 s. 53 s. 6 d. per cwt, sujeito a terceira de direito por libra.

Páo Brasil 80 s. por tonelada, livre de direito, havendo ultimamente soffrido uma baixa de preço na razão de 5 s. por aquella medida.

Assucar de Pernambuco e da Parahiba branco fica cotado de 26 s. 6 d. 34 s.; e mascavado de 19 s. 25 s. per cwt.

Dito branco da Bahia de 24 s. 6 d. 30 s.; e mascavado de 19 s. 6 d. 24 s.

E finalmente couros salgados do Rio Grande tem obtido os seguintes preços: 5 3/4 d. a 7 1/2 d. por libra; ditos seccos 8 1/2 d. a 9 d.; e ditos seccos salgados de 6 d. a 8 1/2 d.

Os nossos fundos de 5 0/0 ficam a 100, e os de 4 1/2 0/0 a 87 5/8. Os consolidados inglezes 3 0/0 91 3/4 7/8; e a renda franceza de 3 0/0 a 69 fr. 10 c. Portuguezes 3 0/0 a 46 1/2. Mexicanos 3 0/0 23 3/8. Turcos 6 0/0 71 1/2. E Venezuelanos 3 0/0 19 3/4.

O *Tyne* despachou em Southampton, trazidas do Brasil e outros pontos, £ 104,000 em ouro e prata.

S. M. a rainha regressou a esta capital ha poucos dias; mas, depois de uma breve demora, seguio para Richmond, nas visinhanças de Londres, onde tenciona permanecer quinze dias, habitando alli *White Lodge* antiga residencia de seu filho o principe de Galles. Essa augusta senhora ficou consideravelmente affectada pelo fallecimento de sua augusta mãi a duqueza de Kent; e por conselho dos medicos é que procura S. M. achar na mudança de localidades a serenidade de que está carecendo o seu espirito abalado por aquelle successo. De Richmond regressará a rainha a Londres, onde todavia se demorará apenas alguns dias, tencionando voltar para Osborne e ahi permanecer até meado do mez proximo seguinte. Na ultima quinzena de junho S. M. receberá no palacio de S. James as corporações do estado e as senhoras da côrte, que tem manifestado a intenção de comparecerem para testemunharem a rainha seus pesames.

Este anno não haverá na côrte, como é obvio, bailes nem concertos, o que aliás era de costume fazer-se em palacio em circumstancias ordinarias.

O parlamento britannico continua funccionando, e nelle se acha ainda em discussão o orçamento da fazenda. A opposição o tem combatido fortemente na camara dos communs, sendo Mr. Disraeli e Mr. Horsfall os veadores mais vehementes contra quem Mr. Gladstone, ministro da fazenda, tem tido de empenhar a luta.

Mr. Disraeli, antigo chanceller do Exchequer, arguio Mr. Gladstone de haver figurado no orçamento da receita verbas ficticias, e combateu além disso a conservação do actual direito sobre o assucar e o chá, declarando-se por uma reducção do imposto sobre esses artigos em quanto pronunciou-se pela conservação do actual direito sobre o papel.

Mr. Horsfall, que partilhando as mesmas idéas havia proposto uma emenda tendente a substituir á abolição do imposto sobre o papel uma reducção sobre o direito a que estão sujeitos o chá e o assucar, vio com desgosto rejeitada a sua proposta por um voto de 299 contra 281, depois de uma longa discussão em que lord Palmerston, Disraeli, Horsfall, Gladstone, Sir S. Northcote, e Sir C. Lewis tomaram grande parte.

A opposição esperava derrotar o ministerio nesta questão; mas em resultado da discussão, teve ella de convencer-se de que a administração Palmerston-Gladstone conserva ainda popularidade na casa dos communs, e de que por conseguinte seus esforços para entrar no poder serão por em quanto baldados.

Lord Palmerston acaba de apresentar na camara dos communs uma proposta em que pedio a somma de £ 30,000 como dote para a princeza Alice além de uma annuidade de £ 6,000 que sua alteza receberá vitaliciamente. Essa medida foi logo unanimente adoptada. O casamento de sua alteza real com o principe Luiz de Hesse terá lugar no proximo anno.

Ainda mais uma vez teve esse primeiro ministro de fallar do Brazil na camara dos communs em um dos ultimos dias do mez passado. Interpellado por Sir H. Cairns acerca do estado dos trabalhos da commissão mixta brasileira-ingleza creada em virtude da convenção de 1858, respondeu lord Palmerston que por motivo de reclamações injustas de nossa parte esses trabalhos haviam sido suspensos; mas que o governo inglez dera a esse respeito instrucções ao seu agente no Rio, afim de ser o governo do Brasil posto ao facto das idéas deste gabinete a respeito dessas difficuldades.

As noticias da Italia são desta vez mais animadoras pelo que respeita a tranquillidade daquella Peninsula. De Napoles escrevem em data dos fins do mez passado que o governo do principe de Carignan tem conseguido reprimir nas provincias o elemento revolucionario que excitado pelos partidarios do rei Francisco II procura lançar o paiz na mais completa anarchia. A provincia da Barsalicata e quasi toda a Calabria se acha tranquilla, achando-se todavia a revolução um pouco ainda em acção do lado da fronteira pontificia, donde recebem os revolucionarios soccorros diarios. Este estado de cousas tem provocado, por parte das autoridades piemontezas, vivas reclamações contra o governo pontificio a quem muito se attribue o apoio que a revolução está tendo em parte do reino de Napoles. O gabinete de Turin insta com o imperador Napoleão para que por sua influencia faça com que o rei Francisco II deixe Roma, afim de assim cessar a causa perenne da excitação que ainda reina em Napoles entre os partidarios desse monarcha, esperançosos da sua proxima volta; mas segundo affirmam varias correspondencias bem informadas, o cardeal Antonelli tem declinado mesmo tomar em consideração aquelle expediente. Neste estado de cousas, os amigos da unidade italiana apregoam que o imperador dos francezes não póde decentemente continuar a occupar Roma, pois seria isso deshonroso para a França que assim viria a acobertar a mais infame das intrigas; e contando com a retirada proxima das tropas francezas, annunciam que por esse modo vai brevemente ser resolvida a questão romana.

Entretanto a imprensa europea espalha que no caso de entrarem em Roma os piemontezes que o papa se constituiria prisioneiro para assim deixar essa questão ainda em suspenso; e que passaria o governo espiritual da christandade para as mãos do cardeal Wiseman, primaz de Inglaterra, que virá a governar a igreja durante o impedimento do pontifice, afim de por este meio crear os mais serios embaraços dos seus inimigos. No meio de todas estas difficuldades é claro que a grande obra da organisação interna da Italia está ainda longe de estar completa, e Deus sabe quando o estará.

O governo piemontez acaba de ser autorisado a contrair um emprestimo de quinhentos milhões de francos, que serão provavelmente destinados para augmento das forças, de mar e terra. Garibaldi deixou Turin, de volta a Caprera, depois de se haver reconciliado com Cialdini e com Cavour, promettendo-lhe este cuidar seriamente da organisação militar da Italia.

As noticias dos Estados-Unidos são de um caracter desanimador. Na minha ultima carta annunciára eu que uma expedição sahira de New-York com destino ao sul da União, onde ia levar reforços ao forte Sumter. Com effeito para ahi se dirigio a dita expedição; mas apenas estava ella á vista que as baterias de Charleston abriram um vivo fogo contra o forte Sumter, obrigando-o a entregar-se depois de quarenta horas de combate, em que todavia não houve uma morte de parte a parte. O major Anderson e a guarnição rendida retiraram-se paro o norte.

Depois da entrega do forte Sumter, o presidente Lincoln proclamou a guerra contra o sul, e está reunindo numerosas forças em Washington. Essa capital se acha todavia ameaçada pelos seccionistas que em força de seis mil entraram já na Virginia, marchando contra aquelle ponto que pretendem occupar. Nova-York e outros estados do norte tem mandado forças para deffender Washington. A Virginia e a Maryland separaram-se definitivamente do Norte.

LISBOA

13 de maio.

Verificaram-se as eleições geraes para deputados, sem se alterar a tranquillidade publica, apesar do vivo empenho com que foram disputadas.

Contra o partido que apoia a politica do governo militam as mesmas parcialidades que se colligeram nas eleições de 1858, a saber, o antigo partido cabralista, os regeneradores, e realistas.

O governo triumphou, obtendo grande maioria. Entretanto, haverá uns trinta e tantos deputados da opposição, que, reunidos aos do ultramar que são quasi todos de politica opposta, formam cerca de 50 votos contrarios aos ministerios.

O resultado das eleições nas colonias vem muito mais tarde, e até lá, occupam as suas cadeiras os antigos representantes.

O governo canta hymnos de victoria pelos seus orgãos, emquanto por sua parte a opposição não se mostra descontente com o des'echo da contenda eleitoral.

Rira bien qui rira le dernier.

Hontem (domingo) reunio-se o conselho de ministros para tratar da nomeação de novos pares. A morte de alguns membros da camara alta nestes ultimos tempos tem alli deixado vacaturas que é preciso preencher. Desde a minha ultima carta falleceram o visconde da Granja, e D. Carlos Mascarenhas, irmão do marquez de Fronteira.

D. Carlos era ajudante de campo de el-rei e commandou a guarda municipal de Lisboa sob a administração do conde de Thomar. Teremos, pois, brevemente uma *fornada*, mas não estou por ora habilitado a dizer-lhe quaes os individuos que vão receber aquella distincção. Creio porém, que a litteratura será contemplada nas pessoas de Alexandre Herculano e Rabello da Silva.

A semana finda correu tempestuosa. O Tejo revolto com fortes rojada de sueste, fez algumas victimas. O estado sanitario, continua satisfactorio.

Os negociantes da praça de Lisboa, abriram uma subscripção para um instituto de irmãas de caridade, sujeito as autoridades civis e ecclesiasticas do paiz. Avulta já esta subscripção, sommando até ao dia 11 do corrente 19:300$000 em inscripções de 3 por cento, e 1:881$500 em dinheiro sonante.

A commissão eleita tem tratado de estabelecer succursaes em todo o reino e nas differentes parochias de Lisboa. E' de crer que o governo na proxima sessão parlamentar renove a iniciativa da proposta que apresentara para a creação de um instituto nacional de irmãas de caridade, sujeito aos prelados diocesanos. Os donativos subscriptos irão acrescentar a respectiva dotação, ficando assim dotado o paiz com os beneficos estabelecimentos de que carece não sendo transgredida a legislação patria, como tem sido pelo instituto actual, que recusa obediencia aos prelados portuguezes.

Fallei-lhe na minha ultima, se me não engano, da celebre carta dirigida pelo par do reino conde de Thomar á redacção da *Independencia Belga*, sobre a questão das irmãas de caridade. Esta carta que aquella folha não tem até agora publicado, foi inserta no *Parlamento*, jornal de Lisboa que advoga as idéas politicas do mesmo conde, e que suspendeu ha oito dias a sua publicação.

O resultado daquella primeira epistola, notavel pela circumstancia aggravante de pertencer o signatario della ao corpo diplomatico portuguez, e fazer-se ali uma acusação ao governo do paiz de que era representante, deu motivo á sua exoneração de ministro plenipotenciario de Portugal junto á côrte do Rio de Janeiro, ainda que por uma formula de cortezia se diz no decreto de sua demissão que o referido diplomata a sollicitara. O conde acaba de publicar outra carta, na *Revolução de Setembro* sobre o mesmo assumpto. Corre com bastante probabilidade que será nomeado para essa missão diplomatica, o actual ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o conselheiro Alberto Antonio de Moraes Carvalho, profundo jurisconsulto e respeitavel caracter, bem conhecido no imperio do Brasil, onde exerceu a advocacia por largos annos, gosando ahi, segundo me consta, de grandes sympathias. Este cavalheiro tem-se havido nos conselhos da corôa com a toda imparcialidade e circumspecção de modo que os seus maiores adversarios politicos não se atrevem a deprimi-lo no que toca á sua honestidade, inteireza e rectidão. Creio, amigo redactor, que a escolha é acertada, e se vai privar o gabinete de um de seus membros mais prestadios, offerece aos nossos compatriotas ahi residentes e em geral ao paiz, a vantagem de se-

rem representados por um homem verdadeiramente digno de exercer esse encargo, por seu merecimento e qualidades.

A opposição tem feito espalhar que a pasta da justiça, depois deste despacho, será confiada ao procurador geral da fazenda Simas, intimo amigo do ministro da fazenda e dos negocios estrangeiros. Parece comtudo não ter fundamento esta noticia. O certo é que está proxima uma recomposição ministerial.

A imprensa tem continuado a occupar-se da demissão de Latino Coelho do lugar (de confiança) que exercia como director do *Diario de Lisboa*, e da que foi dada ao Dr. José Maria de Abreu, que servia de director geral de instrucção publica, encargo este para que foi posteriormente nomeado o Dr. José Eduardo de Magalhães Coutinho, lente da escola medico-cirurgica de Lisboa. As recriminações eleitoraes tem levantado nas columnas dos periodicos os fogachos do estylo. Quem não foi eleito depois de se ter incommodado e haver perdido o seu tempo, sempre sem queixa dos que o supplantaram. E' fructa da estação e não tem faltado.

No dia 20 deste mez abrem-se as camaras, e com a sessão nova, novos horisontes se patentearão aos politicos e aos partidos. O que vale é que todos estão esperançados. O paiz agitou-se e deu mais um documento irrecusavel de sua vitalidade, emquanto os nossos visinhos d'além Guadiana ora dizem receiar destas nossas pacificas manifestações, ora nos descrevem como um paiz morto. Umas vezes discorrem sobre a pouca significação europêa de nossa autonomia, outras encarecem a prosperidade que resultaria para a Hespanha da realisação do pensamento iberico-annexionista. Vão lá entende-los

A prosa daquelles escriptores e os discursos de alguns deputados castelhanos dirige-se toda a requestar-nos pela exhibição de fabulosos horisontes, ou intimidar-nos pelas tenebrosas considerações que lhes suggere o nosso isolamento politico.

Esta mania iberica é o sonho de todas as noites nas margens do Manzanares. A imprensa de Madrid lá continua na sua tarefa, ao que a nossa tem respondido com toda a dignidade.

Effectivamente a situação economica e financeira do paiz não é assustadora, e está muito longe de merecer as capciosas exagerações dos nossos vizinhos.

A receita publica vai augmentando sensivelmente, em resultado das acertadas reformas aduaneiras a que se tem procedido por iniciativa do Sr. Avila. O anno economico findo de 1859 a 1860 foi um daquelles em que a receita das alfandegas avultou mais. A reforma das pautas veio tornar no anno actual ainda mais notavel esse resultado.

A alfandega do Porto rendeu nos 10 mezes de 59 a 1860, 1,322:857$712, e nos 10 mezes decorridos do actual de 1860 a 1861, 1,736:405$956, havendo portanto um excesso no actual anno economico de 413:548$244.

A alfandega grande de Lisboa rendeu nos dez mezes de julho a abril do anno economico de 1859 a 1860, 2,081:306$351, e nos dez mezes do actual, 2,186.975$041, sendo portanto o excesso de 105:668$693.

De modo que só nestas duas alfandegas ha um excesso de rendimento de 519:216$937 nos dez mezes decorridos do actual anno economico, comparado com 10 iguaes mezes do anno findo. Este resultado, devido em grande parte á boa fiscalisação feita nas provincias do norte, não é menos proveniente das reformas effectuadas, e para isto basta analysar a receita das alfandegas menores, tambem em progressivo augmento, e o das quatro alfandegas do Funchal, Ponta Delgada, Horta e Angra, que nos dez mezes de julho de 1860 a abril de 1861 teem rendido 282.599$022, quando nos dez mezes de 1859 a 1860 renderam rs...... 243.666$797, o que dá um excesso de 38.932$225 no actual anno.

Este resultado do rendimento das alfandegas, posto que assás importante, poderia alguem considera-lo um symptoma de desvantajosa situação do nosso commercio com as praças estrangeiras, suppondo-se que augmentando a importação, a exportação teria diminuido.

Não ha motivo para taes receios, porquanto, os direitos cobrados nas duas alfandegas do Porto e Lisboa pelos generos reexportados e exportados pelas barras do Tejo e Douro, dão os seguintes resultados:

— Alfandega do Porto:—10 mezes de julho a abril do anno economico de 1860 a 61 rs......... 61:970$420.

Nos 12 mezes do anno economico de 1859 a 1860, 62:187$205; de sorte que só nos dez mezes do actual anno economico haja uma differença de 2.783$215.

— Alfandega grande de Lisboa: — Dez mezes do actual anno economico de 1860 a 1861 rs..... 43 682$233.

Nos 12 mezes do anno economico de 1859 a 1860, 41:879$018.

Isto é, os dez mezes apresentam já um excesso de 1:843$215 sobre todo o anno economico findo.

Os recursos que ainda nos offerecem as nossas possessões ultramarinas são ainda uma boa garantia de prosperidade para o paiz.

A commissão nomeada pelo ministro da marinha e ultramar para propôr os meios mais efficazes de dar todo o desenvolvimento possivel á cultura e exportação do algodão nas provincias da Africa portugueza e em geral nas provincias ultramarinas, tem-se reunido muitas vezes, occupando-se deste importante assumpto com o zelo que era de esperar das pessoas que della fazem parte.

Estes trabalhos deverão servir de base a projectos de apreciavel alcance, que o Sr. Carlos Bento ministro daquella repartição tenciona apresentar em côrtes E' uma questão grave, mas se fôr bem conduzida, não será impossivel attrahir capitaes para um commettimento desta ordem. Os ensaios que se tem feito na provincia de Angola de cultura do algodão são muito promettedores, e a Grã Bretanha muito lucraria proporcionando os capitaes necessarios para fazer face a uma empreza que tivesse por fim desenvolver, tanto naquella provincia, como nas outras que possuimos em Africa, a cultura e a exportação desse genero em grande escala, sobretudo em presença dos ultimos acontecimentos dos estados da America do Norte.

— Foi installada com toda a solemnidade a grande commissão presidida por el-rei D. Fernando, e que é encarregada de colligir, classificar e remetter para Londres os productos da industria portugueza, que teem de figurar na futura Exposição Universal de 1862.

Esta commissão tem já começado os seus trabalhos e vai dirigir-se aos representantes das diversas industrias, afim de lhe solicitar os respectivos productos e as informações necessarias, para que se possa apreciar a importancia de cada um dos objectos que serão enviados á exposição.

Temos a consciencia de que a nossa industria fabril, ainda que distante do ambicionavel desenvolvimento, hade figurar com distincção.

Nas precedentes exposições, apresentou-se a nossa industria honrosamente do que dão testemunho as lisongeiras apreciações e testemunhos favoraveis que alli foram obter os nossos industriaes.

Depois de publicada a lei de desamortisação conheceu-se que por um equivoco de uma das secretarias das côrtes, havia alguns §§ repetidos. A opposição sustenta que a lei não é lei, e que se lhe deve retirar a sancção, sendo preciso, consequentemente, começar como de novo na proxima legislatura. Creio que tudo se aplanará, porém pela promulgação de uma outra lei explicativa daquella.

O reino da Italia ainda não foi reconhecido pelo governo portuguez, o que por ora ainda não é censuravel.

— Está causando enthusiasmo no theatro normal o drama de Mendes Leal, *Martim de Freitas*. O gymnasio resuscitou o *Naufragio da fragata Medusa* do repertorio do antigo Salitre.

L.

Porto 11 de maio.

Ferio-se a grande batalha eleitoral para a qual gregos e troyanos se preparavam desde ha muito tempo. A peleja foi rija, como não podia deixar de o ser, porque as forças estavam organisadas, e o campo completamente reconhecido.

Os partidos belligerantes não se pouparam a esforços para conseguirem o triumpho das suas respectivas parcialidades: — não esqueceram a intriga, não descuidaram o suborno, não olvidaram as promessas. Todos queriam *salvar* a patria por meio de audaciosos e extremados feitos; mas resta saber se os vencedores serão capazes de dar aos negocios publicos o rumo que todos desejam para bem da nação, mas que será difficil na conjunctura actual, toda cercada de graves desintelligencias internas, e não poucos embaraços exteriores.

Desde 1851 que não tinha havido uma pugna eleitoral tão calorosa, porque tambem desde essa época se não haviam debatido pontos tão graves de governação do estado. Não obstante a exaltação de animos, e o desinquietamento de espiritos, o acto eleitoral correu placidamente nos 152 circulos em que se divide o reino. As autoridades fizeram por toda a parte o que poderam, mas é preciso notar que nem todas trabalham no sentido governamental.

Pelos tres circulos desta cidade sahiram eleitos os Srs. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, Francisco de Oliveira Chamiço, e Antonio Ayres de Gouveia, todos tres governamentaes. O primeiro dos eleitos venceu o seu competidor, que era o Sr. Arnaldo Gama, por 383 votos, o segundo, que era o candidato pelo commercio, não teve opposição, e foi eleito por 516 votos; e o terceiro, que se lhe oppunha o Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, obteve a maioria de 188 votos. O Sr. Fontes teve o desgosto de não sahir eleito por nenhum dos circulos do continente, mas espera que vingue a sua candidatura por uma das ilhas do archipelago dos Açores.

Os amigos do Sr. Avila fizeram todos os esforços possiveis para vencer a eleição, e, a acreditar a voz publica, destribuio-se bastante dinheiro. Em uma das assembléas do circulo por onde o mesmo Sr. se propunha, appareceu uma lista que dizia—« voto por 4$500 réis. »

Em Villa Nova de Gaia venceram os dous candidatos ministeriaes. Um delles é Sr. José Luciano de Castro, redactor do *Jornal do Porto*.

Em Braga venceu a opposição. Os dous deputados eleitos pertencem ao partido realista.

Em Guimarães, Penafiel, e Paredes venceram a eleição os quatro candidatos da opposição.

Por Vianna sahio eleito o bem conhecido litterato o Sr. Antonio Pereira da Cunha. E' realista, e por consequencia pertence á opposição, porque o partido legitimista, é sempre opposição.

Na assembléa geral dos portadores das actas deste circulo, (Vianna), e depois do apuramento geral, appareceu um excesso de 40 listas sobre o numero de descargas feitas nos respectivos cadernos; isto é, entraram na urna 40 listas a mais, ou houve equivoco nas descargas dos cadernos da mesma descarga, pelo que esta eleição terá de soffre impugnação na camara.

Em Aveiro foi a eleição muito disputada entre os Srs. José Estevão e Manoel Firmino de Almeida, proprietario do jornal o *Campeão das Provincias*. Venceu o primeiro, porém o segundo sahio eleito por Agueda.

Em Coimbra foi igualmente a eleição muito renhida. Dá dous deputados. Um sahio governamental e outro da opposição, que é o Sr. José Maria de Abreu, que o governo, nas vesperas das eleições, demittio de director geral da repartição de instrucção publica, junto ao ministerio do reino. Este facto hade levantar grande discussão na camara.

No districto de Coimbra influia muito nas eleições o partido clerical. Alguns parochos offereceram o curioso espectaculo de levarem á urna o povo conduzido com uma bandeirola, em que, por baixo do nome do candidato, que eram todos da opposição, se lia—*viva a santa religião*.

Finalmente sendo os circulos eleitoraes, como acima dissemos, 152 elegeram-se 148 deputados, tendo de haver por tanto, nova eleição em quatro circulos.

Os deputados reeleitos, que apoiavam o governo, na camara dissolvida, são 56; e os deputados reeleitos, que pertenciam á opposição na dita camara são 29. Foram, portanto, eleitos 62 deputados, que não fizeram parte da camara dissolvida, e uma grande parte destes é a primeira vez que vão ao parlamento. Ha quem classifique assim os novos paes da patria:—governamentaes 97 e da opposição 51. O governo conseguio ganhar grande maioria. Conserva-la-ha depois de aberto o parlamento? Veremos.

E como fallamos em eleições contaremos o seguinte curioso caso.

Na assembléa eleitoral de Cedofeita, quando a mesa estava para proceder á contagem das listas para principiar o apuramento dos votos, apresentou-se-lhe um individuo, que perguntou se ainda vinha a tempo de votar. O presidente da mesa, depois de verificar que o nome do recemchegado estava na lista do recenseamento, respondeu-lhe affirmativamente. O eleitor desejou então saber se a lei marcava a dimensão das listas, disseram-lhe que não, e incontinente tirou da algibeira do casaco um rolo de papel acartonado, que passou ás mãos do presidente. Este, como era do seu dever, querendo examinar se o rolo conteria mais algum papel, propunha-se a desenrola-lo: porém o eleitor fez a reflexão de que se a lei autorisava a elle presidente o verificar que cada um dos votantes não entregasse mais do que uma lista, era tambem certo, que a mesma lei lhe impunha o dever de o fazer de maneira porque não fosse devassado o segredo do voto. Houve uma pequena questão sobre o modo de proceder a essa verificação, e a final conveio-se em que o rolo de papel fosse collocado sobre a mesa e desenrolado de maneira que ficasse o verso em branco para cima, devendo depois ser levantado a pequena altura para deixar ficar sobre a mesa algum outro papel que por ventura podesse conter.

Effectivamente era só meia folha de papel que, depois de dobrada, foi recolhida na urna. A curiosidade em saber o que viria escripto nesta meia folha de papel era grande. Todos que haviam presenciado o facto se perdiam em mil conjecturas, até que o apuramento veio mostrar que o referido papel continha um retrato, e por baixo deste o nome de Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello! O voto foi contado, como em face da lei não podia deixar de o ser, e como esta determina que as listas sejam queimadas depois do apuramento, ventilou-se a questão—se o retrato o deveria tambem ser,—resolvendo-se a final cortar o nome para ser queimado, e deixar o retrato.

Os tribunaes do paiz acabam de dar o seu veridictum a respeito de dous grandes criminosos—João Braudão e José do Telhado. Aquelle e seus sequazes, foi por muito tempo o terror da provincia da Beira, e este capitaneou quadrilhas de salteadores nas comarcas de Penafiel e Amarante. O primeiro acobertava os seus crimes com a politica, que, desgraçadamente, está provado que mais de um governo se utilisou dos seus serviços, para fins partidarios. O segundo é um verdadeiro typo de salteador, que bem poderia servir para protagonista de um romance. A novella antiga tinha muito que aproveitar no caracter deste salteador. Ambos são malvados e assassinos, porém um delles não encontrou nos tribunaes, como o leitor já sabe, a punição de que se tornava digno.

Estamos muito distantes do logar em que foi julgado João Brandão e seus co-réos, para podermos avaliar com imparcialidade o que se passou no tribunal. A politica metteu-se no julgamento, e é d'ahi que provém a difficuldade. A imprensa de Coimbra está dividida em dous campos,—o da defeza e o da accusação; — uma e outra se tem tornado suspeitas pelos doestos e injurias que mutuamente se hão jogado. O que é certo é que João Brandão foi absolvido pelo jury de Arganil, e que nesse sentido fôra lavrada a sentença, contra a qual o ministerio publico interpoz o recurso de revista pelas nullidades que havia no processo. O advogado dos réos impugnou o dito recurso com o fundamento de que a nullidade dos processos crimes não podia ser fundada em interpretações subtis da lei, e fóra dos casos juridicos em que esta a ordena explicitamente. O juiz negou o recurso requerido pelo ministerio publico, e este interpoz aggrave de instrumento, mas com o effeito suspensivo, que igualmente foi combatido pelo advogado dos réos. O juiz mandou tomar o termo de aggravo, mas sem suspensão da soltura dos réos, contra cuja decisão o ministerio publico requereu tambem termo de aggravo com effeito devolutivo.

O José do Telhado foi julgado no tribunal do Marco Canavezes, em audiencia que principiou ás 10 horas do dia 25 do mez passado, e acabou ás 3 horas da madrugada do dia 27. Presidio á sessão do jury o Sr. juiz de direito Antonio Pereira Ferraz; era parte accusadora o delegado do ministerio publico o Sr. Henrique Cabral de Noronha e Menezes, e defensor o Sr. Joaquim Marcellino de Mattos.

O réo era accusado por doze crimes de roubos, procedendo assalto e arrombamento, commettidos de noite, mortes, etc., na qualidade de chefe de quadrilhas de salteadores.

Depois da leitura do processo, interrogatorio das testemunhas e debates oraes, o Sr. juiz de direito fez um relatorio ao jury ácerca dos differentes processos sobre que versou a discussão, enumerando as provas da accusação, e terminou propondo ao jury os quesitos em numero de oitenta e seis. As 6 horas da tarde do dia 26 o jury recolheu-se á sala das conferencias, e ás 2 horas da madrugada do dia 27 voltou dando por provados ao réo os crimes de roubos de [illegible] Carregu-têllo, padre Albino de Unhão, e D. Anna de Souza, morte d'um seu companheiro na Ilha dos Mouros, organisação d'uma quadrilha de salteadores na comarca de Amarante, e tentativa de evasão para fóra do reino sem passaporte; não dando por provados todos os outros nem a premeditação da morte do seu companheiro. A' vista da decisão do jury o Sr. juiz condemnou o réo em degredo perpetuo com trabalhos publicos para a Africa.

José do Telhado regressou ás cadeias da Relação na tarde do dia 28 acompanhado pela força de infanteria e cavallaria que o tinha escoltado.

Um jornal desta cidade pelas informações que recebeu de pessoa que assistio ao julgamento desta causa crime, a mais importante que se tem discutido no tribunal do Marco de Canavezes, escreve o seguinte:

« Não sabemos se na applicação da pena haveria alguma brandura prejudicial pelos resultados finaes á segurança publica, e menos conforme ás disposições do codigo penal, nem mesmo se seria muito logica a resposta do jury á circumstancia aggravante da premeditação a respeito da morte do companheiro do réo, depois de serem provado o facto da morte, que envolvia necessariamente a premeditação—que era consequencia della. —Cremos mesmo que sim, mas ha casos em que o coração impera muito sobre a cabeça e este era um delles. O que porém é indubitavel, é que todos os que tomaram parte neste triste drama social estavam possuidos dos melhores desejos, e se esforçavam por cumprir o seu dever.

O Sr. Joaquim Marcellino de Mattos, advogado do réo, sorprendeu completamente o auditorio pela habilidade e maestria com que defendeu a peior de todas as causas. Não tendo outras armas para lutar contra o seu adversario além das que lhe fornecia o seu reconhecido talento, empregou-as tão habilmente que se a victoria não fosse absolutamente impossivel, elle tê-la-hia conseguido.—Mas ainda assim conseguio mais do que qualquer outro conseguiria, porque se não póde dominar completamente a cabeça d'um auditorio illustrado e obrigar os jurados a esquecer-se dos dictames da sua consciencia e dos seus deveres para com a sociedade, cujo desaggravo estava á cargo delles, conseguio todavia, pelo poder da sua palavra e do seu talento, somente dominar-lhe o coração e obriga-lo a contemplar enternecido o homem infeliz que até ahi contemplava com o horror, que inspira uma fera. »

Por noticias de Cabo Verde sabe-se que fundeara no dia 5 de abril na ilha de S. Vicente, por ser forçada á arribar, a barca brasileira *Harmonia* com 58 colonos, sem passaportes, procedentes da ilha de S. Miguel, no archipelago dos Açores. O navio ficou retido naquelle porto por ordem do governador geral, que depois de mandar proceder aos competentes autos de investigação, que devem constituir a base do processo, foi entregue ao poder judicial.

A galera *Saudade*, que era o unico dos tres navios, que faltava pôr á nado, dos que a grande cheia do Douro em setembro do anno passado, tinha deixado em secco, foi lançada á agua, com feliz exito, no dia 27 do mez findo. Esta galera, que estava segura nas companhias de seguros Garantia e Equidade, acaba de ser arrematada pelo Sr. Francisco Adrião da Rocha, por 12:000$.

O rendimento das sete alfandegas da provincia ajuntando-lhe o imposto sobre pescado, multas, e outros prefez no anno economico do 1859—1860 a quantia de 30:520$643.

O Algarve pagou de contribuição predial no anno de 1860, 46:081$000, quantia que reunida aos impostos addicionaes se pode calcular em quasi 69 contos. Pela nova lei tributaria pagará em 1861, pela decima de repartição, 58:022$000.

Sommando a importancia de todas estas fontes de receita, pode-se dizer, sem erro, que esta provincia contribue com grandes verbas para as despezas do estado.

Outras provincias pagam mais, é verdade, porém se se considerar que o Algarve comprehende uma superficie de 480 milhas quadradas, e que sendo a população de 136 mil almas, o que corresponde a 284 individuos por milha quadrada, a cada um pertence a contribuição, que pode calcular-se superior á que pagam muitas outras terras do reino.

Neste conjuncto de circumstancias, continúa o referido jornal, cujo artigo temos, em parte, seguido com pequenas variantes, deverá o Algarve continuar a desmerecer a attenção dos governos? Parece que um máo fado o persegue, por que, sujeito aos seus proprios recursos, luta com as difficuldades que resultam da falta de communicações. Desde os fins de dezembro de 1849, em que começaram os primeiros trabalhos na estrada de Faro a Loulé, até março de 1860, apenas se tinham construido 30,965 metros de caminho. Ninguem acreditaria, quando começaram os trabalhos nas estradas, que em dez annos apenas se construiriam pouco mais de seis leguas de estrada! Tem-se consumido na referida provincia proximamente 240 contos em obras publicas, entretanto dous pequenos lanços de estradas são a unica vantagem real que apparece.

O *Transtagano*, periodico que se publica na cidade de Elvas, na provincia do Alentejo, fallando em um dos seus ultimos numeros a respeito do Algarve, diz que parece impossivel que uma provincia com tantos recursos tenha chegado ao estado de decadencia em que se acha; sem entradas por onde se possa fazer o transito commodo, e sem que os seus rios se achem em estado de por elles se navegar com segurança, por que as suas barras, mais ou menos obstruidas, apenas dão acesso a navios de pequeno lote. A provincia do Algarve é essencialmente productora e commercial: com uma população bastante desenvolvida, em relação ao Alentejo produz muito mais do que consome.

O citado jornal referindo-se aos mappas de exportação pelos portos de villa Real de Santo Antonio, Tavira, Faro e Villa Nova de Portimão, vê que durante o anno de 1859 foram despachados para portos estrangeiros productos no valor de 514:852$553 rs., e para os nacionaes 372:688$337 o que tudo prefaz a importancia de 887:540$890, não entrando em linha de conta os artigos exportados pelas alfandegas de Alcoutim, Olhão e Lagos, porque nesse caso a cifra seria elevada, sem erro de calculo, a mais de 900 contos.

Os principaes generos exportados (todos produzidos na provincia) e seus valores são:

Figo.........	321:629$210
Cortiça.......	115:478$400
Amendos.....	62:583$100
Peixe.........	38:558$540
Cera..........	30:790$000
Vinho........	30:000$000
Alfarroba.....	16:351$000
Ovos..........	10:004$000
Laranja	7:999$600

Ha quatro dias que o Porto soffre completa inverneira. Começou ao anoitecer do dia 8 por uma furiosa trovoada acompanhada de grossas torrentes de agua e saraivada. Antes de hontem choveu sem cessar todo o dia, soprando fortemente o vento sul, que tornava difficil o transito em certos sitios da cidade. Era o dia da romaria da Senhora da Hora, que costuma ser muito concorrida de romeiros, os quaes são esperados na Ramada Alta, ao cahir da tarde, por innumeros espectadores da cidade, para desfructarem os folgares com que aquelles recolhem aos seus penates.

Este anno o máo tempo contrariou a todos este prazer.

Não obstante, o tempo correr máo, a foz do rio Douro conserva-se accessivel.

O brigue *Amalia I*, que havia chegado de Pernambuco no dia 8, póde conservar-se fundeado fóra da barra até ao dia 9 em que entrou.

Na noite em que o dito brigue se conservou em frente da barra cahio-lhe a bordo uma faisca electrica que assombou o piloto, fazendo-o cahir sem sentidos e assustou, como é natural, toda a tripolação. O piloto está livre de perigo e o brigue não soffreu avaria.

Tambem tem havido grandes trovoadas, com grossas chuvas, em algumas partes do reino. Os jornaes de Coimbra dando conta da que estalára no dia 22 do mez findo sobre alguns lugares d'aquelle districto, dizem que causára grandes prejuizos. Houve sitios em que a enchente estragou as hortas, os batataes e as sementeiras de milho, levando açudes, moinhos, castanheiros e outras arvores pelo pé e algumas casas terreas.

A feira de cavalgaduras e gados diversos que annualmente se faz em Villa Nova de Famalicão, a.... leguas desta cidade, tambem no presente anno foi prejudicada pela chuva. Houve immensa concurrencia de povo, porém as transacções foram limitadissimas.

Despedaçou-se na noite de 9 do corrente, proximo a barra de Villa do Conde, aonde havia fundeado o hiate *Douradinho* da praça de Setubal. Morreram o capitão e quatro pessoas da tripolação.

A barca *Douro*, procedente da Bahia com destino ao Porto, arribou ha dias a Vigo em consequencia de avaria.

— Cambios:—sobre Londres 90 d. 54 1/8 a 54 3/8, Hamburgo 90 d. 38, Amsterdam 90 d. 42 1/4, Paris 360 d. 529, Madrid 8 d. 935.

— Abriram termo de carga:—em 29 de abril a barca *União*, para o Pará; em 3 de maio a barca *S. João*, para a Bahia.

— Entraram no Douro:—em 26 de abril a barca *Flor da Villa do Conde*, do Rio Grande do Sul em 75 dias; em 2 de maio a barca *Feliz*, do Rio de Janeiro por Lisboa em 70 dias; em 9 o brigue *Amalia I*, de Pernambuco em 45 dias.

— Sahiram:—em 27 de abril a barca *Santa Clara*, para o Rio de Janeiro; em 28 o brigue *S. Manoel I*, para Pernambuco; em 5 de maio a barca *Flor de Maia*, tambem para Pernambuco; em 8 o brigue *Esperança* para a Bahia.

Segundo o registo diario da alfandega do Porto, o brigue *S. Manoel I* carregou as mercadorias seguintes:

Arroz 2 saccos, bacalháo 3 barricas e 3 costaes, carne de porco 1 caixão, cebo em pão 50 caixões, cebolas 2,000 resteas, farinha de trigo 300 barricas, fazendas diversas, 7 caixões, ferragens 33 volumes, folhas de louro 2 saccos, fructa 1 caixão, lonas 2 fardos, paios 3 latas, presuntos 1 caixão, peixe 1 caixão, pelles 3 fardos, presuntos 1 caixão, pomada de cebo 24 caixões, prata em obra 1 dito, rendas de linho 1 dito, salpicões 4 latas, tremoços 5 saccos, velas de cebo 25 caixões, vinho engarrafado 48 ditos, 1 caixão com fitas de algodão e seda, 4 ditos com santuarios e imagens, 1 caixa com livros impressos, 25 volumes diversos.

—

O mesmo registro dá carregado na barca *Flor da Maia* o seguinte:

Azeitonas 100 ancoretas, botões de osso 1 caixão, capachos 2 fardos, camisas e coturnos de linha 1 caixão, cestos de madeira 44, chapéos e caixas, chumbo 200 barris, farello 15 saccos, farinha de trigo 102 ditos, ferragens 28 volumes, lampreas de escabeche 1 caixão, peixe de escabeche 2 ditos, linha 6 ditos, ovos 4 barris, panno de linho 2 caixas, presuntos 18 barris, pentes 1 caixão, rodas de arcos de páo 960, rolhas 1 sacco, velas de cebo 50 caixões, vinho 1 pipa, 1 quarto e 5 barris, dito engarrafado 92 caixões, 1 capoeira com gallinhas, 1 caixão com sementes, 2 caixões com arbustos.

HESPANHA.

Lisboa, 13 de maio:

O governo hespanhol tomou a iniciativa de um tratado de commercio com a Russia.

São importantes as noticias que circulam ácerca das negociações pendentes, porquanto parece que dellas devem promover, na Russia, o augmento de consummo dos seguintes generos de producção hespanhola: vinho, azeite, resina e fructas seccas ou em doce

Provavelmente, as reducções obtidas nesses generos deverá corresponder alguma reducção no direito que actualmente pagam nas alfandegas hespanholas alguns dos generos de exportação da Russia, taes como: linho, couros, cordas, madeiras e talvez cereaes.

Não ha cousa alguma decidida quanto á terminação da actual legislatura hespanhola. O governo desejava que ficassem discutidos alguns dos projectos submettidos ás camaras especialmente o que diz respeito á imprensa.

A prolongação das sessões dependerá, por tanto da vontade e do numero de deputados que permanecerem em Madrid. Muitos querem volver os seus domicilios provinciaes, de que se acham ausentes ha mais de seis mezes.

Na sessão de 3 do corrente na camara dos deputados, leu-se uma proposta para que a camara manifestasse ao governo a necessidade de não conceder graças, honras ou empregos aos deputados, foi sustentada pelo Sr. Beldu. responderam-lhe o ministro do reino e o presidente do conselho, e ao cabo de alguma discussão foi regeitada por 106 votos contra 43.

Consta que os dissidentes da maioria provocariam em breve uma discussão politica ácerca da reforma constitucional.

Assegura-se que carece absolutamente de fundamento a noticia dada pela imprensa da opposição de que o duque de Tetuão offerecera aos progressitas que apoiam o gabinete fazer uma modificação ministerial no sentido de suas idéas.

No dia 6 leu-se nas camaras o decreto que suspendia as sessões das côrtes.

O gabinete de Madrid parece vivamente ameaçado de uma crise.

Para serenar a tempestade que ameaça o governo no senado, ha quem pense na substituição de tres dos ministros, os Srs. Negrete, Correra e Calderon Colantes, entrando nos seus lugares os Srs. Lafuente, Gomes de la Serna e Lujan.

Segundo esta versão, permanece o Sr. Posada Herrera, que é segundo se colhe da imprensa hespanhola, o espirito de discordia na igreja ministerial.

Em Tanger asseguravão no dia 17 as pessoas melhor informadas que em 19 do mez passado chegaria aquella praça uma caravana, composta de 40 muares e alguns camellos com cargas de dinheiros para dar-se principio á entrega e cumprir-se o ultimo convenio com a hespanha.

Sahio no dia 25 de abril para Manilha a fragata *Luisita* conduzindo 12 missionarios.

O movimento de alta nos fundos publicos era attribuido á noticia de que no ministerio da fazenda existia prompto para promulgar-se um decreto diminuindo o juro dos capitaes confiados á caixa de depositos.

Consta que o governo hespanhol contratou em Inglaterra o fornecimento de trinta mil espingardas.

Segundo as participações dos medicos da real camara que sua alteza real a infanta D. Maria da Conceição mostrava symptoma de caracter nervoso, que são frequentemente precursores de affeição profunda de cerebro, e isto ao cabo de dous dias de convalescença regular.

O governo hespanhol, em consequencia do desapparecimento de Londres do infante D. João, querendo evitar o derramamento de sangue, tem mandado vigiar as costas de Hespanha, esperando desta forma poder evitar um crime, bem como o doloroso dever de ter que apresentar um terrivel e memoravel exemplo.

Considera-se improvavel toda e qualquer tentativa carlista na Galiza ou em outras partes da Hespanha, em que muita gente tem fallado, e tem por segura a repressão instantanea, dado que tão louco projecto se pozesse em pratica. Não deve ser segredo para D. João de Bourbon e para seus escassos partidarios a ordem severa que aquelle respeito tem sido dada a todas as autoridades superiores das provincias.

Assevera-se que o infante D. João regressou a Londres, que o governo hespanhol sabia do itinenario da sua digressão.

Parece que o consul inglez e o consul francez em S. Domingos, não deixaram de obrar com a reserva devida, ao verem desembarcar uma força hespanhola acompanhada de 16 peças de artilheria, para tomar posse do novo territorio a que a Hespanha chama seu.

Apezar de um jornal de Hespanha annunciar que a projectada conferencia entre os soberanos de França e de Hespanha, se limitava a um encontro da rainha Isabel com a imperatriz Eugenia, são n'outro sentido as correspondencias de Paris, que indicam Biarritz como ponto aonde sua magestade constitucional irá conferenciar com o imperador Napoleão III, que ahi estará acompanhado de sua esposa.

Diz-se que a rainha Christina, já deve ter chegado a Paris, dispõe-se a ir a Vichy, onde a leva o melindre da sua saude.

Tambem se diz que não decorrerá muito tempo sem que o governo de sua magestade constitucional dê á rainha mãe uma satisfação levantando o ostracismo que sobre ella pesa; parece que esta noticia carece de fundamento, porque nem o actual ministerio fez offensa alguma a sua magestade a rainha mãe, nem para esta senhora estão fechadas as portas de Hespanha.

Consta que os condes de Montemolin instituiram seu herdeiro o conde de Trapani pela quantia de seis centos mil escudos.

Fixou-se definitivamente o dia 30 do corrente mez para o regresso da côrte de Madrid.

Suas magestades irão a Santander no verão proximo, tomar banhos do mar. O adiantamento do estado de gravidez da rainha será a causa de antecipar seu regresso a capital.

Chegou a Cadiz no dia 30 do mez passado a imperatriz d'Austria. Os governadores civil e militar da provincia foram nesse dia a bordo do vapor que transportou a imperatriz. Esta senhora não aceitou os convites que se lhe fizeram, por querer conservar o incognito.

As 2 da tarde desembarcou acompanhada dos condes de Criville, dos consules d'Austria e da Inglaterra, e das pessoas do seu sequito: visitou a sé e os edificios publicos, tornando a embarcar d'ahi a pouco tempo. Devia sahir no dia 2 para Sevilha.

No dia 29 de abril fizeram as provas de experiencia da magnifica ponte lançada sobre o Ebro, entre Tudela e Tafalla. Essas provas foram completamente satisfactorias.

O caminho de ferro de Tudela e Pamplona, que passou pela dita ponte, abrir-se-ha a exploração dentro em poucos dias.

Um telegramma de Paris, com data de 30 diz, que o imperador felicitára, como acto pessoal, a rainha Isabel, pelo augmento que vão ter os seus dominios.

Chegou á Madrid no dia 30 á noite o Sr. Alvares, consul de Hespanha em S. Domingos.

O Sr. Mon, embaixador de Hespanha em Paris, teve ultimamente uma demorada conferencia com o imperador.

Está proximo a chegar á Madrid um ajudante de ordens do general Servano, portador de uma carta do general Santanna, ex-presidente da republica de S. Domingos, para S. M. a rainha Isabel.

O Sr. Pacheco, embaixador de Hespanha no Mexico, e dahi expulso, como é sabido, pedio a sua demissão.

O Sr. Ferrer do Couto publicou um folheto com o titulo de *Reimcorporação de S. Domingos em Hespanha*. Em poucas horas ficou exhausta a primeira edição.

Acerca da annexação de S. Domingos, diz um jornal da politica do governo, e que se póde considerar como declaração simi-official.

« Que o governo só depois de adquirir uma prova solemne dos acontecimentos dessa ilha resultarem, não da vontade de um partido, mas do voto unanime de todos os habitantes, é que abrirá os braços para os seus antigos irmãos de S. Domingos, ficando no firme intento de os levantar armados contra quantos atacarem o territorio hespanhol.»

Era official a noticia de que os Estados-Unidos não se opporão á que a Hespanha aceite a annexação do territorio da republica dominicana.

Consta por uma resposta do ministro dos negocios estrangeiros anglo-americano em 5 de abril á nota do Sr. Tassara, plenipotenciario hespanhol em Washington.

Chegaram ao conhecimento do gabinete hespanhol os actos officiaes dos pronunciamentos feitos a favor da Hespanha por todas as povoações e personagens da ilha de S. Domingos.

Expedio-se uma circular ao corpo diplomatico hespanhol acreditado junto das côrtes estrangeiras, manifestando que a Hespanha foi completamente estranha ao movimento de annexação que houve em S. Domingos, mas que seria indecoroso e indigno da nação hespanhola repudiar aquelles de seus filhos que desejam voltar para a mãe patria, no caso em que não haja duvida, ácerca de que tal desejo é geral e espontaneo.

As tropas de S. Domingos já prestaram juramento á rainha de Hespanha, e formarão parte de ora á vante do exercito hespanhol, sendo garantidas as patentes aos officiaes. O general que as commandava foi o unico a protestar contra a annexação; sahio da ilha em direcção á Jamaica. Não será perseguido, e concedem-lhe seis mezes para mudar de opinião. O ex-presidente Santanna será nomeado senador do reino e permanecerá capitão-general de S. Domingos.

As tropas hespanholas enviadas pelo capitão general á ilha de S. Domingos tinham desembarcado nesta no dia 7 de abril, acolhidas com o mais frenetico enthusiasmo de todas as classes da sociedade.

Na mesma noite improvisou-se uma illuminação geral em S. Domingos. O Sr. Rubacaba desembarcou em o dia 8 na capital e dirigio-se ao palacio da presidencia para avistar-se com o general Santanna. Instado vivamente aceitou as chaves da praça, sem prejuizo da resolução do governo de S. M. Catholica.

Tambem desembarcáram forças hespanholas em Samaná e em Puerto-Plata, igualmente com jubilo.

O general Santanna tinha concedido um indulto geral em nome da rainha.

A annexação da ilha de S. Domingos á Hespanha é tratada pela imprensa franceza de differente maneira. Os jornaes liberaes são-lhe contrarios; os periodicos do governo não a combatem. não se sabe se isto é sufficiente para se acreditar que o governo francez consente na annexação, e para indicar quaes foram as compensações por meio das quaes a Hespanha obeteve que lhe não impeçam essa acquisição.

O que parece fóra de duvida é que o facto praticado por Santanna não espantou em Paris pessoa alguma das que sabiam os motivos que obrigaram Juarez a quebrar as suas relações com o representante hespanhol no Mexico.

No dia 25 do corrente deverão ter embarcado nos diversos portos da peninsula os 1,500 homens, que são mandados de reforço ao exercito de Cuba.

Em virtude das ordens do governo hespanhol devem sahir com urgencia para se encorporarem na esquadra reunida em Algeciras, todos os navios de guerra que se achavam em disponibilidade nesta bahia.

Esta esquadra a respeito da qual se tem feito tantos commentarios é puramente de manobras, podendo naturalmente ser empregada pelo governo onde a julgar necessaria.

Reputa-se falso o que tambem se disse de ser destinada á Marrocos para coagir o governo deste paiz a pagar a indemnisação de guerra; os Marroquinos ainda não mostravam indicios de recusa.

Os Hespanhóes residentes no Mexico acham-se n'uma triste posição, os que tinham comprado legitimamente bens do clero, estão despojados delles.

O governo dominicano fizera ao da antiga metropole para a reincorporação as seguintes propostas:

1ª Que seja mantida a liberdade individual sem que em tempo algum possa restabelecer-se a escravatura no territorio dominicano.

2ª Que a republica dominicana seja considerada como uma provincia de Hespanha, e desfructe como tal iguaes direitos.

3ª Que sejam aceitos os serviços do maior numero possivel dos individuos que os prestaram importantes á patria desde 1844, especialmente no exercito, e que possam continuar a presta-los a S. M. Catholica.

4ª Que como uma das primeiras medidas mande S. M. amortisar a moeda papel actualmente circulante na republica.

5ª Que reconheça como validos os actos do governo, que successivamente regeram a republica dominicana desde a sua fundação em 1844.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 27 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. Deputados.

Abre-se a sessão.

O Sr. 2.° secretario lê a acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE:

Um officio do deputado, José Joaquim do Rego Barros, por se achar anojado deixa de comparecer na sessão por alguns dias. —Mande-se desanojar.

Um requerimento de Roque Antunes Corrêa Gomes, fiscal da freguezia da Varzea, pedindo que seja o seu ordenado equiparado aos dos fiscaes das freguezias do Poço e Affogados. — A commissão do orçamento municipal.

Outro de Antonio Luiz dos Santos, negociante matriculado n'esta cidade pedindo o previlegio por 30 annos, para estabelecer uma linha de pequenos vapores apropriados a navegação dos rios Capibaribe, e Beberibe, construidos de modo que accomodando um numero de 80 á 100 passageiros, demandem tão sómente onze polegadas d'agua podendo navegar em qualquer maré. — A commissão de obras publicas, industria e arte.

Outro de Jeronimo Joaquim Barboza, official de justiça pedindo que na lei do orçamento municipal se consigne quota para ser pago pela camara de Olinda da quantia 180$050 rs. que a mesma lhe é devedora de custas de processo decididos jury da mesma cidade. — A commissão de orçamento municipal.

Outro de João Hypolito de Meira Lima, arrematante de diversas obras publicas, tendo concluido o contracto da conservação da estrada da Victoria; propõem-se novamente, a um novo contrato mediante condições mais vantajosas, segundo as condições que junto offerece a sua petição. — A commissão de obras publicas.

E' lido approvado e julgado objecto de deliberação e mandado a imprimir o seguinte:

Scott Wilson & C., negociantes d'esta praça requerem a concessão de um previlegio por espaço de dez annos, para por si, ou por uma companhia estabelecerem nos rios e costas d'esta cidade a navegação por pequenos vapores, que servindo para o transporte de passageiros e mercadorias dos seus arrabaldes, e rebocagem de canoas e alvarengas dentro do porto, se prestem igualmente a levar e trazer passageiros de bordo dos grandes vapores que o demandarem.

A commissão de obras publicas, commercio industria e artes, a que foi remettido o seu requerimento examinando-o com attenção, e considerando que o pedido dos supplicantes não prejudica direitos adquiridos, por terceiros, menos na parte que se refere a conducção de passageiros de bordo dos grandes vapores para a terra, por ser direito de que goza a companhia Vigilante: considerando que o serviço que os supplicantes se propõe a estabelecer vem a ser de grandes vantagens para os habitantes d'esta cidade e seus suburbios, proporcionando-lhes meios de transporte mais rapidos, commodos e agradaveis os que ora tem; e ao mesmo, tempo concorrendo para o engrandecimento, d'ella e aproveitamento mais util das vias fluviaes com que a natureza ão prodigamente dotou-a:

Considerando, finalmente, que os supplicantes nenhuma subvenção pedem aos cofres publicos, nem outro qualquer auxilio que lhes possa trazer gravames, fazendo assim honrosa excepção á quasi todos os que tem creado emprezas de igual natureza: E' de parecer que se adopte a seguinte resolução:

Art. 1° O presidente da provincia fica autorisado á conceder á Scott Wilson & C. o previlegio para por si ou por uma companhia estabelecerem a navegação por pequenos barcos a vapor, nos rios Capibaribe e Beberibe, com o fim de transportar passageiros e mercadorias e rebocar canoas e alvarengas; podendo igual serviço estender-se a bacia do porto do Recife, respeitados os direitos adquiridos pelas companhias pernambucana e Vigilante.

Art 2° Dentro ao passo de 18 mezes depois da assignatura do contrato, os concessionarios, serão obrigados a começar o serviço da navegação, sob penna de ficar sem effeito o previlegio.

Art. 3° Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 27 de maio de 1861.

Luiz Felippe — J. Cavalcanti.

O Sr. Luiz Felippe (ordem):—Sr. presidente, na sessão de sabbado quando se tratava de votar os artigos do orçamento, os nobres deputados se hão de recordar de que o art. 21 que concedia uma gratificação ao fiscal da illuminação do gaz, foi elle regeitado pela assembléa, entretanto na noticia que o *Diario* dá figura este artigo como tendo sido approvado: fui verificar na acta se havia o mesmo engano, e de facto ella estava de accordo com a noticia do *Diario*. Se na occasião em que foi lida não reclamei, foi por que o Sr. 2.° secretario leu em voz baixa, e me achando collocado um pouco distante delle, não pude ouvir, nem dar por essa inexactidão; proponho portanto que se faça a emenda conveniente na acta, ou se use do meio que V. Exc. julgar mais conveniente....

O Sr. Figueirôa (2° secretario):—Já se emendou a acta.

O Sr. Luiz Felippe:—Muito bem.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do orçamento provincial.

Procede-se a votação do art. 29 que ficára empatado na sessão anterior.

E' approvado.

Continúa a discussão do art. 31.

E' approvado, assim como a emenda que lhe foi offerecida, e que eleva a 2$ o salario do servente da thesouraria provincial.

São igualmente approvados sem debate os seguintes artigos:

Art. 32. Com o consulado provincial:	
§ 1.° Empregados........................	38:580$000
§ 2.° Capatazia do algodão.....	3:960$000
§ 3.° Expediente e asseio de casa..............................	2:103$000
	44:643$000
Art. 33. Com as collectorias e agencias:	
§ 1.° Promotores fiscaes, vencendo cada um 3 % do que arrecadar........................	2.313$000
§ 2.° Collectores..................	6 877$000
§ 3.° Escrivães....................	4:785$000
§ 4.° Agente do fumo, tabaco, sabão. etc., vencendo 5 % do que arrecadar..............................	4:070$000
§ 5.° Agente de liquidos espirituosos e vinagre........................	2:508$000
	20:553$000

CAPITULO XI.

Aposentadorias e jubilações.

Art. 34. Aposentados..........	9:376$000
Art. 35. Jubilados..............	15:601$000

CAPITULO XII.

Divida provincial.

Art. 36. Resgate das apolices emittidas em virtude da lei n. 354	11:100$000
Art. 37. Juros das mesmas apolices........................	441$000
Art. 38. Idem das apolices emittidas em virtude do art. 31 da lei n. 488........................	22:500$000
Art. 39. Idem das que em virtude da mesma lei n. 488 e na conformidade do art. 49 da presente lei se houver de emittir....	3:300$000
Art. 40. Divida resultante do deficit provavel do exercicio vigente..............................	$

Eventuaes.

Art. 41. Despezas diversas ...	15:000$000

Ao § 1° do art. 33 foi offerecida a seguinte emenda, que com elle foi approvada.

Em vez de 3 por % diga-se 6 por %.—Nascimento Portella.

Entra em discussão o seguinte:

Art. 42. Para effectuar a despeza fixada no titulo antecedente, fica o presidente da provincia autorisado á determinar a cobrança dos impostos designados nos §§ seguintes, orçados em..........

§ 1.° 90 réis por @ de assucar exportado..............................	364:166$000
§ 2.° 20 réis por canada de aguardente e alcool idem..........	25:618$000
§ 3.° 7 % sobre a exportação do mel de furo..................	6:000$000
§ 4.° 8 % sobre os couros salgados, verdes e seccos e sobre os espichados, exportados..........	42:000$000
§ 5.° 2 % sobre a exportação do algodão........................	15;516$000
§ 6.° 5 % sobre os mais generos exportados, salvo o café......	14:000$000
§ 7.° 20$ pela exportação de cada escravo, de conformidade com o § 7° art. 41 da lei n. 431.......	2:800$000
§ 8.° 200 réis por libra de tabaco fabricado. 1$200 por arroba do não fabricado, 3$000 por milheiro de charutos, 1$500 por dito de cigarros, 800 réis por arroba de sabão, 30 réis por canada de bebidas espirituosas, com excepção da genebra e dos licores que pagarão 50 réis por canada 20 réis por canada de vinagre, ficando isentos destes impostos as fabricas da provincia..........	113:900$000
§ 9. 20 por cento de aguardente de producção brasileira consummida na provincia, ficando prohibida a arrematação deste imposto sobre o consumo da cidade do Recife e seus arrabaldes..........	15:000$000
§ 10. 2$500 reis por cabeça de gado vaccum consumido na provincia..............................	126:000$000
§ 11. Decimas dos predios urbanos..............................	180:000$000
§ 12. Mei sizas de escravos....	54:000$000
§ 13. Sello de heranças, legados e doações de qualquer especie, observando-se á respeito destas todas disposições em vigor sobre as heranças e legados—servata servandis..........................	40:000$000
§ 14. 2 por cento sobre os premios de loterias maiores de.... 400$000 reis..............................	2.000$000

§ 15. 10 por cento de novos e

velhos direitos pela nomeação e aposentadoria dos empregados provinciaes .... 3:000$000

§ 16. 4 por cento sobre a renda das casas em que se acharem os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, as prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, excepto as ruraes .... 2:000$000

§ 17. 8 por cento sobre a renda das casas em que se acharem consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e quesquer escriptorios não comprehendidos no seguinte §........ 3:000$000

§ 18. 2 por cento sobre a renda das casas em que se acharem na cidade do Recife os estabelecimentos de commercio em grosso e á retalho, inclusive os armazens de recolher e os trapiches... 43:000$000

§ 19. 50$000 reis por cada uma casa de leilões e de bilhar........ 500$000

§ 20. 1:000$000 por cada uma casa de operações bancarias com emissão e outros previlegios, e 500$000 reis por cada uma dita sem taes privilegios.......... 1:500$000

§ 21. 300$000 reis por cada uma dita sem emissão, bem como por cada uma das companhias anonimas e agencias.......... 3:300$000

§ 22. 200$000 reis por cada uma casa de cambio........ 400$000

§ 23. 10 por cento sobre a renda dos terrenos occupados com plantio do capim, no municipio Recife .... 3:200$000

§ 23. 320 reis por sacca de algodão na capatazia........ 8.800$000

§ 25. 500 reis por tonelada das alvarengas e canoas abertas, empregadas no trafego de carga e descarga......... 5:000$000

§ 26. 16$000 reis por cada um carro particular de quatro rodas de eixo fixo, 10$000 rs. por dito de duas rodas, 18$000 reis por dito de aluguel de quatro rodas; 11$000 reis por dito de duas rodas, 26$000 reis por cada um omnibus, 6$000 reis por cada carroça e por cada um carro não comprehendido nas designações precedentes, exceptuados os vehiculos empregados no serviço agricola........ 6:000$000

§ 27. 30$000 por cada um escravo empregado no serviço das alvarengas e canoas abertas de que trata o § 25; e 10$000 reis por cada um dito empregado no serviço das outras canoas, botes, armazens e fabricas dentro da cidade do Recife e ganho nas ruas da mesma cidade......... 8:000$000

§ 28, Pedagio das pontes e estradas, elevado ao duplo de que se paga hoje... .... 60:000$000

§ 29. Bens do evedto......... 1:400$000

§ 30. Emolumentos e aprehensões da policia......... 100$000

§ 31. Multas por infracções........ 2:700$000

§ 32. Restituições e reposisões .... 6:000$000

§ 33 Producto da venda de generos, utensis e proprios provinciaes......... 3:000$000

§ 34. Metade da divida anterior ao 1º de julho de 1836........ 600$000

§ 35. Divida activa........ 66:000$000

§ 36. Juros das quantias depositadas na caixa filial.......... $

Rendas com applicação especial.

§ 37. Producto do imposto estabelecido pela lei n. 350 para o calçamento da cidade do Recife.. 8:000$000

§ 38. 5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz, pertencentes ás corporações de mão morta, exceptuadas aquellas que mantém estabelecimentos de caridade, para soccorro dos hospitaes Pedro II e dos Lazaros e casa dos expostos da cidade do Recife......... 9.000$000

§ 39. Producto das loterias do gymnasio provincial, para as obras deste......... 20:000$000

Renda extraordinaria tambem com applicação especial.

§ 40. Emissão de apolices, em virtude do art. 31 da lei n. 488, para as estradas do norte e do Páo d'Alho, na conformidade do art. 49 da presente lei......... 74:000$000

§ 41. Saldo do exercicio anterior .... $

São lidas apoiadas e entram em discussão as seguintes emendas:

Additivo ao art. 42.—Accrescente-se 50$ sobre cada casa de commercio que vender selins estrangeiros a retalho.—Pereira de Lucena.

Ao § 16—accrescente-se ao final — e as olarias. —R. de Almeida.

Ao § 7 — Em vez de 20 — diga-se 50$ — Luiz Felippe.

Ao § 28 — Supprimam-se as palavras — elevado ao duplo do que se paga.—R. de Almeida.

Ao § 19 — Em lugar de 50 — diga-se 100$. — Francisco Pedro.

§§ additivos:

Matriculas e emolumentos do curso commercial estabelecidos pelo respectivo regulamento.—Mello Rego.

50$ por cada uma casa em que se vender perfumarias, chapéos e roupa não fabricadas no paiz. —Souza Reis — Ignacio de Barros.

Substitutivo ao § 27 — 15$ por cada um escravo empregado no serviço das alvarengas e canoas abertas de que trata o § 25 e 5$ por cada um dito empregado no serviço das outras canoas e botes, de armazens e fabricas dentro da cidade do Recife, e ganho nas ruas da cidade. — Mello Rego.

Ao § 9 — Supprima-se as palavras — ficando prohibida até o fim.—E. Pina.

Ao § 12 — Sobre a venda de cada escravo 30$. —Theodoro.

Ao § 27 — Supprima-se o imposto de 10$ sobre escravos empregados no serviço de outros, corôas, botes, armazens, fabricas e ganho nas ruas. —Theodoro da Silva.

Substitutiva do Sr. Theodoro — Em vez de 30, diga-se 20$.—Luiz Felippe.

O Sr. Rufino do Almeida faz ligeiras observações em sustentação das emendas que offereceu.

O Sr. Brito combate a emenda que eleva o pedagio cobrado nas pontes dos arrabaldes da cidade, assim como o § 27 e a emenda que lhe foi offerecida, e que tratam do imposto sobre os escravos empregados no serviço de alvarengas, canoas, etc. etc.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso do Sr. Francisco, Pedro na sessão de 23 do corrente.

O Sr. Francisco Pedro:—Sr. Presidente, vendo que affluem emendas ao artigo que se discute, e por conseguinte creio que não passaram, entrando aqui tive a honra de mandar á mesa, talvez a de mais necessidade, e utilidade publica, pedi a palavra para expender algumas considerações no sentido de justifica-la.

Sr. presidente, o açude do Ouricury, predio provincial, era da serventia publica daquella villa, e já sendo-a quando mesmo propriedade particular, arruinou-se, tanto que perdeu-se. E' elle, Sr. presidente, tão necessario áquella villa, que não poderia existir se continuasse em abandono sem concertar-se, e presumo que a data de sua construcção é anterior á daquelle povoado, porque só elle traria agua para abastecer aquella localidade na estação secca, visto como são precisas cacimbas com escavações profundas, quando elle secca para ter-se agua potavel, sendo o contrario quando enche, que com mais facilidade se póde obte-la.

Com quanto, Sr. presidente, fosse elle bem construido, todavia já tendo atravessado bastantes annos sem um reparo radical sua parede fora arruinando-se, e deu lugar que no anno de 58 passasse nesta casa uma quota para esses reparos, e depois creio que em 59 communicou-me o director das obras publicas, que não podia mandar ali um engenheiro, por falta de pessoal em sua repartição.

Um Sr. deputado;—Achava pouco?

O Sr. Francisco Pedro:—Não sei, assim m'o disse. E pedia-me, que eu fizesse um orçamento medindo a extenção da parede, para autorisar a alguem daquella villa a encarregar-se dos reparos, o que não pude fazer, vendo que continuava a secca, e não podia ter lugar o trabalho.

Entretanto, em janeiro deste anno logo com a primeira enchente arrombou, perdendo uma grande parte da parede, e ficou aquella villa sem aquelle elemento, indispensavel a sua prosperidade, e é por isso, que eu peço a casa que seja benigna para com os habitantes daquella villa, cumprindo assim um preceito das obras de misericordia.

(Vozes) dar de beber a quem tem sede?

O Sr. Francisco Pedro:—Dar de beber a quem tem sede.

REVISTA DIARIA.

Um nosso assignante da comarca da Boa-Vista queixa-se que só lhe chegam ás mãos os *Diarios* da sue assignatura com dous mezes de demora; e que muitas vezes recebe os do mez posterior, sem aquelles do anterior terem chegado.

Não sabemos a que ligar este facto, e que sabindo um correio todas as quartas-feiras desta cidade para aquelle ponto, só alli toque depois de dous mezes, sendo a distancia apenas de cento e cincoenta e tres legoas.

Certo deste abuso, pedimos alguma providencia para sana-lo ao Sr. administrador.

— Temos que desde que existe o systema de impôr, ainda nenhum paiz lembrou-se de comminar uma multa na razão triplice do imposto pela falta do respectivo pagamento no espaço determinado legalmente. Todavia, este phenomeno ou aberração do direito de impôr acha-se praticado entre nós, relativamente ao imposto de 2$ por cada estabelecimento de porta aberta, que constitue um ramo da receita das camaras municipaes.

Desta aberração indicada resulta que uma destas casas, que descuidou-se de pagar o referido imposto em tempo, ha de fazê-lo na dita proporção, isto é, em vez de 2$ satisfaz a quantia de 6$000, acontecendo muitas vezes que dá-se isto sómente pela differença de um dia; ao passo que as demais repartições mandam fazer a cobrança á porta dos estabelecimentos, dando assim sciencia ao contribuinte, a quem poupam a accumulação do debito.

E não será isto exequivel para com as municipalidades?

Se o é para as outras repartições, não póde deixar de sê-lo para com estas, mediante as condições daquellas.

Semelhante extorsão, pois, não póde e nem deve subsistir.

E' ella nova e *sui generis* nos annaes das legislações fiscaes; e, pois, contamos que será banida pelo corpo legislativo, reduzindo-a á uma multa razoavel e com a devida proporção.

— Por decreto de 3 do corrente, houve por bem Sua Magestade o Imperador nomear a Horacio de Gusmão Coelho para o lugar de almoxarife do hospital militar desta provincia.

— A boia que marcava a extremidade sul do Baixo Inglez, veio á costa com as ventanias e grosso mar que tem feito estes dias.

Consta-nos, porém, que o Sr. capitão do porto déra immediatamente as providencias, de accordo com o Sr. inspector do arsenal de marinha, e que se acha já no seu lugar, para o que se prestou gratuitamente o vapor de reboque, que tantos serviços ha prestado ao nosso porto.

— Reassumio o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, o exercicio da segunda vara municipal.

— Foram recolhidos á casa de detenção, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, 8 homens e 2 mulheres, sendo 7 livres e 3 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 2, que são Joaquim e Florinda, aquelle escravo de José Barbosa, e esta de José Antonio Coimbra; a ordem do Dr. delegado do primeiro districto 2, inclusive o escravo Simão, pertencente ao coronel José Francisco Chabi; a ordem do subdelegado do Recife 2; a ordem do de S. José 1; e a ordem do de Muribeca 3.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindos dos portos da Europa:

Commendador Nabuco de Araujo, Thomaz Nash, Roberto Samuel Eston, David William Bowmann, José Mendes, José Mendes da Cruz Guimarães, Vicenzo Calabrese, Antonio Flaminio, Gennaro Marsecano, Gaetano Barbati, Raphaele Flamineo.

— Passageiro do palhabote nacional *Santa Cruz*, chegado do Rio Grande do Sul:

Manoel dos Santos Pereira e Silva.

— Passageiro do brigue inglez *John Carley*, sahido para o Canal pelo Rio Grande do Norte:

Thomaz Vicente.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo de Maceió e portos intermedios:

Dr. Francisco de Araujo Barros, Antonio Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Joaquim Freire, Maria Umbelina de Oliveira e uma filha, Simão Leite Pereira, Pedro Casado de Vasconcellos Lins, Dr. João Henrique Mafra, João Antonio de Mello, Francisco de Paula Barreto Chaves, Antonio Lourenço Teixeira Marques, Gabriel Antonio e um escravo, Dr. Francisco de Caldas Lins e um escravo, Bernardo Gonçalves de Mattos, e um escravo remettido pelo barão de Jaraguá.

— Passageiros da barca franceza *Sphere*, sahida para o Havre:

João Baptista Horne, Antonio Francisco Flores, Armand Many.

— Passageiros do brigue nacional *Seis Irmãos*, sahido para o Rio de Janeiro:

Joaquim de Souza de Oliveira e um filho, Barbara Joaquina, e José Cassiano de Gouveia.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 25 do corrente, para o consumo desta cidade 110 rezes.

No dia 26 do mesmo 106.

No dia 27, 100.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 27 DE MAIO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 11 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Com informação do Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Francisco Alves de Moraes Pires, administrador do armazem de deposito no Forte do Mattos, pedindo patente e ser admittido a assignar o termo de fiel depositario. — Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Bernardo Pereira do Valle Porto, João Ribeiro Lopes e Alfredo Henrique Garcia, pedindo o registro do seu contrato social. — Na forma do parecer fiscal.

Outro de Almeida & Andrade, pedindo o registro do seu contrato social. — O mesmo despacho.

Outro de Manoel Ferreira dos Santos Caminha, Alexandre Ferreira Caminha e Vicente Ferreira dos Santos Caminha, pedindo rehabilitação da sua firma de Caminha & Filhos. — Autoado pelo official Rego Rangel, volte.

Outro de Antonio Baptista Nogueira, pedindo o registro do contrato de Pereira, Vinhas & Seixas, do Ceará.—Na fórma do parecer fiscal.

Outro de James Ryder & Companhia, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro despachante José Antonio Vieira de Souza.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' uma hora depois do meio-dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 10 do corrente.

JULGAMENTOS.

Embargos remettidos:

Embargante, José Nunes de Oliveira; embargados, João L. Ferreira Ribeiro e Antonio Duarte de Oliveira Rego.

Desprezaram-se os embargos.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Foram desprezados os embargos.

Embargante, Filippe Nery Affonso Ferreira e outros herdeiros de Domingos Affonso Ferreira; embargado, José Gabriel Pereira de Lyra.

Desprezaram-se os embargos.

PASSAGENS.

Appellantes, Braga & Antunes; appellado, Henrique Gibson.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, José Dias da Silva e sua mulher; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Idem.

Tendo-se averbado de suspeito neste feito o Sr. desembargador Silva Guimarães, por ter sido juiz do feito na primeira instancia, o Sr. presidente requisitou ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação a nomeação de um juiz.

Appellante, João da Rocha Wanderley Lins; appellado, João Baptista de Barros Machado.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

O Exm. Sr. presidente negou provimentos aos aggravos seguintes, vindos do juizo especial do commercio desta cidade:

Aggravante, Dr. Christovão Xavier Lopes; aggravado, Francisco Antonio da Silva.

Aggravante, José Gonçalves Malveira e outros; aggravados, Goes & Bastos.

E deu provimento aos aggravos seguintes vindos do juizo supra mencionado.

Aggravante, José Soares Leite da Costa; aggravado, o juizo.

Aggravante. Samuel Power Johnston & C.; aggravado, o juizo.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Pereira de Lyra; appellado, Antonio Francisco Martins de Miranda.

Vista as partes.

E nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente levantou a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem os arts. 31 á 42 inclusive do orçamento provincial, como do principio da sessão transcripta em outra parte.

A ordem do dia é a continuação da antecedente, e mais o parecer da commissão especial de inquerito da casa de detenção.

O vapor *Jaguaribe*, entrado de Alagoas, trouxe-nos jornaes com dattas: de Sergipe até 16 e de Alagoas até 23 do corrente.

Sergipe. Encerraram-se no dia 11 do corrente os trabalhos da assembléa provincial, depois de 2 mezes e oito dias de sessão.

Alagoas. Lê-se no *Diario do Commercio*, acerca do aereonauta Elias Bernardi, que por algum tempo esteve entre nós, e que se celebrisou por suas repetidas transferencias da ascenção:

« Hontem (12) o Sr. Elias Bernardi, fez a sua ascenção aerostatica conforme tinha annunciado.

« Foi um magnifico espectaculo. Durante o espaço decorrido, ainda ao alcance de olhos nús, fez diversas evoluções, com muita pericia; o que nos convenceu de que não era a primeira vez que elle tão ousadamente se arriscava á uma ascenção.

« Resalta, porem, de tudo isto que se elle não realisou a ascenção na cidade do Recife, foi sem duvida devido ao máu tempo, e á direcção dos ventos.

« O tempo estava um pouco sereno, e o vento soprava do oriente para o occidente, e o céo estava carregado de nuvens negras, que ameaçavam chuva.

« Teve logar a ascenção ás cinco horas da tarde no largo dos Martyrios desta cidade.

« Ao signal convencionado foi cortada a corda, e subio o balão com grande rapidez á uma altura em que com difficuldade se divulgava o pequeno vulto do Sr. Elias Bernardi.

« Ja em altura assás elevada o balão pareceu ficar quieto, e começou então á descer e á tomar a direcção da lagôa.

« Em pouco tempo desappareceu completamente á vista dos que na cidade o estavam observando; e cahio em um sitio á margem da lagôa no lugar chamado Mutange na distancia de um quarto de legua.

« Disse elle que em certa altura soffreu uma sêde devoradora.

« Já não é um facto que precise de prova; foi por todos presenciada a ascenção, convencendonos de que o Sr. Elias Bernardi não é um charlatão.

« E' justo por tanto que o povo desta capital favoreça á quem proporcionou-lhe um espectaculo inteiramente novo. »

Recebemos cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor inglez *Oneida*, com as seguintes datas: Hamburgo 5, Paris 7, Londres 8, Hespanha 10, e Lisboa 13 do corrente.

Cessaram os embaraços trazidos á causa da unificação da Italia pela desintelligencia que havia entre Garibaldi, o conde de Cavour, e general Cialdini. Esta reconciliação effectuou-se a instancias dos numerosos amigos e partidarios de cada um delles, fazendo-se no parlamento as convenientes declarações para que aquelle acto de reconciliação fosse bem publico. Diz-se que a influencia de Victor Emmanuel, não foi extranha a este acto. Todos os partidarios, da liberdade e unidade italiana reconhecem a conveniencia de existir a melhor harmonia entre Garibaldi e Cialdini, por que o contrario seria estabelecer um conflicto permanente, entre o exercito representado por Cialdini, e os voluntarios, a cuja frente se tem sempre achado Garibaldi.

O jornal a *Italia* de Turin publica a respeito da reconciliação de Cavour e Garibaldi uma nota que parece ter um caracter mui official. Diz que o conde de Cavour pela approvação que tinha dado ás apreciações da camara dos deputados, não póde ter contrahido compromisso algum, nem feito a Garibaldi qualquer concessão que estivesse em contradição com a sua politica, e que estivesse em opposição, com a votação que tinha obtido. Termina dizendo que « a reconciliação foi simplesmente o resultado logico do patriotismo sincero do ministro e do general. Ver outra cousa n'aquelle facto é querer descobrir-lhe uma figura que não tem, e rebaixar a grandeza do acto que toda a Italia recebeu com prazer.»

Esta reconciliação se é sincera como todos acreditam aplana os maiores obstaculos que o presidente do conselho poderia encontrar no interior.

Livre d'este embaraço, e apoiado no voto de confiança que a camara acaba de lhe dar, o conde de Cavour poderá seguir e desenvolver livre e desafogadamente a politica de paz e de moderação que representa, e que deffendeu com tenta convicção e talento na tribuna.

E' esta a situação lisongeira que resultou dos ultimos debates parlamentares. a este incidente collocou o conde de Cavour da maneira mais vantajosa o favor do interesse da causa italiana, e dos interesses europeos.

Voltemos agora a medalha: no dia 27 de abril tinha sido publicado em Napoles uma circular do director geral da policia, prohibindo que os guardas nacionaes se vistissem de uniforme, quando não estivessem de serviço, o que deu lugar a que alguns individuos, vestidos com o uniforme de guarda se dirigissem tumultuariamente ao ministerio do interior, e penetrassem no gabinete do director da policia proferindo contra elle ameaças insolitas. Estes mesmos individuos invadiram depois a propria casa habitada pelo director da policia sendo este alli apupado por elles. Este tumulto que se attribue a manejos resccionarios não progredio, e uma proclamação publicada logo depois deste acontecimento pelo principe de Carignan, e dirigida á guarda nacional para a convidar a manter a ordem e respeito á lei, produzio o melhor effeito.

Os officiaes da guarda protestaram pela imprensa em nome da instituição contra os acontecimentos do dia 27, declarando que continuariam a prestar o seu apoio e a deffender o governo. A tranquilidade restabeleceu-se logo.

Foram presas muitas pessoas que se encontraram com o uniforme de guarda nacional. Esta revolta parece que se não limitou a Napoles, por que as ultimas noticias annunciam que nas provincias rebentaram tambem movimentos, dos partidarios de Francisco II, os quaes se dispunham a marchar sobre a cidade, julgando que tinha triumphado a remoção.

Esta noticia coincide com a de terem partido de Civita-Vecchia quatro navios tripulados por partidarios de Francisco II, com destino a Napoles. O governo italiano mandou logo um navio ao seu encontro. Na provincia de Napoles entraram quinhentos facciosos procedentes dos estados romanos.

Foi proclamada a lei marcial nos Abruzzos, Capitanata e Basilicata, em consequencia das desordens que alli tinham rebentado.

Em Varsovia e Berlin houve bastantes execuções capitaes. Os soldados incendiaram muitas casas; este facto exasperou os habitantes que se reuniram em bandos e repelliram um ataque dos piemontezes.

O governo receia ver os seus regimentos atacados pelo lado dos Apenninos.

Dizia-se em Paris que Francisco II sahiria de Roma com destino para a Baviera, e que para esse fim se estavam já fazendo os preparativos para a viagem. Consta tambem que o conde de Grammont foi fazer uma visita ao rei Francisco II para o convencer da necessidade de ser mais prudente, e de mostrar mais reserva a fim de que a prolongação de sua permanencia na cidade pontificia não desse lugar a complicações diplomaticas com o Piemonte.

Francisco II parece não ter empenho em abandonar Roma, por que approveitando os triumphos que a reacção parece ter ganho nos Abruzzos, se propõe reanimar com a sua presença o zelo dos seus partidarios.

Suppõe-se que se projectava algum movimento auxiliado pela commissão reaccionaria de Roma e da côrte de Vienna, com o fim principal de crear no sul da Italia uma situação, que fosse distrahir as tropas italianas para d'este modo poder o general Benedeck obrar mais livremente, de um momento para o outro nas margens do Pó, em Mincio, ou mesmo no Adige.

A questão da soberania temporal do Papa deu lugar na Allemanha catholica a um incidente, que tem chamado a attenção de toda a Europa: o abbade Doellinger, catholico erudito, e muito competente, lente de historia ecclesiastica na universidade de Munick, e autor de obras muito apreciadas, sobre á historia da igreja, deu algumas conferencias publicas sobre esta grave questão. Nellas sustentou que o poder temporal do papa era impossivel e que além disso estava em contradicção com a missão espiritual dos pontifices. A imprensa europea tem-se occupado muito d'estas conferencias, e o *Jôrnal dos Debates* conclue publicando as conclusões apresentadas pelo abbade Doellinger.

Cartas particulares de Roma confirmam o que se tem dito sobre a parte activa que tem tomado o partido reaccionario nas desordens occorridas nas provincias napolitanas:

« E' de Roma, diz uma dessas cartas, que partem e são dirigidas as conspirações. As tentativas de conspiração estão em acção continua. Agentes de todas as qualidades estão sempre em movimento, mandam missivas, dão ordens secretas ou expedem correspondencias.»

Todos estes manejos são conhecidos em Turim e o governo presta-lhe a mais séria attenção.

N'uma reunião do conselho de ministros do Piemonte, o general Fanti, ministro da guerra, propoz, segundo se diz, que fosse occupada á viva força Terracina, Fraciononee outros pontos limitrophes dos Abruzzos inferiores.

Tambem se tratou da questão da proclamação da lei marcial nas provincias meridionaes, onde os revolucionarios teem feito as suas tentativas; mas assegura-se que o conde de Cavour se oppoz a estas medidas, compromettendo-se a insistir junto da França, para que esta potencia faça occupar pelas suas tropas aquella parte da fronteira, afim de impedir o contrabando que por aquel le lado se faz de armas e de polvora.

Consta que o governo piemontez tenciona empregar os meios propicios para pôr termo á insurreição promovida nas provincias napolitanas. Tem-se feito partir para alli varios reforços e alguns generaes, e parece que depois de fechadas as camaras, sahirão tambem um ou dous membros do gabinete.

Uma correspondencia de Turim diz que o ministerio tratou em conselho da questão da dissolução do parlamento italiano logo depois de votada a lei do emprestimo.

Esta medida, que não é de crer que se adopte, tem por fim evitar a discussão da lei da administração regional, provincional e commercial, e a do projecto de armamento geral. O governo italiano não quererá desattender assim ao voto da camara e de seu paiz, pondo de parte uma proposta, que o paiz parece ter aceitado por conhecer a conveniencia de sua adopção.

Segundo a *Independencia Belga* o conde de Vimercati dirigio-se a Turim para alli fazer conhecer as condições, em virtude das quaes o imperador dos Francezes estava eventualmente disposto a retirar as suas tropas de Roma; sendo ao mesmo tempo encarregado de submetter ao gabinete de Turim uma combinação que vem cortar completamente as difficuldades que tem existido, faria dar um passo consideravel na questão.

Segundo a opinião do mesmo jornal, o imperador consentiria na substituição das forças francezas, mandadas para protecção do papa, por tropas italianas, com tanto que o titulo de accupação ficaria o mesmo. Victor Emmanuel deveria obrigar se effectivamente a respeitar o territorio actual, e a soberania do papa, a defendê-los contra qualquer ataque e a não mudar o titulo de sua occupação, senão com o consentimento do santo padre.

Todos os jornaes de Paris reproduziram estas informações, mas não ousaram garantir a sua exactidão. Parece que o summo pontifice não approvará esta convenção, se ella é real, porque, pelo que teem publicado varios jornaes, parece que sua santidade, como papa previdente, tomou todas as medidas necessarias para garantir os direitos da santa sé; attendeu a todas as eventualidades: — prevenio o caso de morte, desthronamento, abdicação voluntaria ou forçada, e de accordo com quasi todos os cardeaes, designou para lhe succeder provisoriamente na cadeira de S. Pedro ao cardeal Wiseman, que nas margens do Tamisa governaria a igreja catholica.

Alguns jornaes inglezes pretendem que as relações diplomaticas entre a França e a côrte de Roma tinham tido um resfriamento notavel. Um correspondente do *Morning-Post* diz que o governo pontificio não mandará o nuncio para Paris, e que o cardeal Antonelli resolvêra romper as relações diplomaticas com a França.

Os jornaes ultramontanos francezes publicaram uma carta do arcebispo de Tours, em resposta á circular do ministro dos cultos relativamente á legislação franceza applicada ao clero. A *Patrie*, referindo-se a esta publicação, diz que a carta do arcebispo é uma declaração franca de rebellião contra as leis do paiz.

Devem verificar-se nas camaras algumas interpellações acerca do folheto do duque de Aumale, devendo o principe Napoleão proferir um discurso, desafrontando-se das accusações que sobre elle pesam.

O parlamento francez votou a lei relativa ao recrutamento annual, fixando-o em cem mil homens. Para destruir as expressões que tal decreto possa causar, o imperador resolveu fazer uma excurão ás provincias.

Julga-se que o parlamento será dissolvido, logo que se tenham verificado as eleições para os conselhos geraes, e diz-se que o governo decretará, logo em seguida a evacuação de Roma, e dos estados da igreja pelo imperador. Este encareceu a conveniencia das instituições representativas com que tenciona dotar o paiz, segundo a sua propria declaração.

O imperador d'Austria olhou com attenção para o estado do paiz e mostrou pela adopção de certas medidas que queria dotar o imperio de instituições livres; no entanto todas as providencias que tem tomado são acanhadas e insignificantes, e não é provavel que a opinião publica se satisfaça por não satisfazer tambem as necessidades geraes.

Em quanto os membros moderados da dieta hungara empregavam grandes esforços para prevenir um conflicto entre aquella assembléa e a côrte de Vienna, um incidente inesperado parece afastar toda a idéa de accordo: o general Benedeck, em uma das proclamações que dirigio ao exercito do seu commando, em que atacava os adversarios da constituição outhorgada em 26 de fevereiro, comprehendia entre os seus adversarios, o que elle chamara *alguns cobardes magnatas*. Esta injuria, seguramente muito imprudente, foi combatida pela nobreza hungara. A proclamação do general Benedeck exasperou tanto mais os espiritos em Pesth, por isso que foi reproduzida por muitas folhas de Vienna em que se faziam commentarios de approvação ao acto do general, em quanto se dirigiam offensas aos hungaros.

Dizia-se que ia uma commissão, nomeada entre os magnates, intimar ao conde de Rechberg que indicasse quem eram os que elle appellidara de cobardes. Parece que a officialidade do exercito do commando do general Rukberg assignára um protesto em que adheria ás idéas do seu commandante, e em que declaravam que sustentariam o dito e o insulto.

Este meio de harmonisar as cousas não é de certo o mais proprio para se regularem desintelligencias que de qualquer modo se suscitam.

O ministro da Russia em Paris foi encarregado pelo czar de agradecer ao imperador Napoleão a nota publicada no *Moniteur* acerca da Polonia. N'este documento a França não nega as suas sympathias pela Polonia, mas aconselha os seus habitantes a que tenham confiança na generosidade do imperador Alexandre.

No meio de tudo isto a Polonia está militarmente occupada; os polacos porém mostram-se superiores a essas medidas de rigor, empregadas contra as tentativas que fazem para conquistar a sua liberdade.

Corria o boato de uma vasta conspiração que involveria as tres quartas partes da Polonia. A Prussia mostra-se inquieta em consequencia da grande agitação que começa a manifestar-se no gran-ducado de Posem Parece que em presença destes perigos os gabinetes de Vienna e de Berlin estão resolvidos a esquecer suas antigas e secundarias dissidencias, relativamente á Allemanha, para poderem melhor combater os perigos que ameaçaram as suas provincias da parte da Polonia.

Confirma-se a noticia da proxima partida de uma esquadra ingleza para o Adriatico. Consta que á Corfú chegaram reforços consideraveis. N'aquelle paiz, assim como na Grecia, existe grande agitação. Espera-se uma manifestação nas Ilhas Jonicas que deve coincidir com um movimento na Grecia, O governo ducal tem perdido muito o prestigio, e o exercito parece ser-lhe tão hostil, que, por prevenção, foi obrigado a dissolver alguns regimentos e a organisar batalhões.

Julga-se que o governador inglez das ilhas Jonias já começou a usar de rigor a respeito dos individuos presos em Zante a Cephalonia por occasião dos ultimos acontecimentos. Parece que vão ser julgados brevemente.

Os negocios do Oriente provocaram explicações do governo inglez no parlamento. Em Paris os jornaes ministeriaes pediram reserva para as noticias contradictoras que circulam a respeito da Syria.

A Porta está de accordo com a França quanto á occupação; as potencias aguardam a informação dos commissarios europeus em Beyrouth.

A opinião geral e que logo tenham de sahir da Syria as tropas francezas, como foi determinado no ultimo congresso, só ficará aos christãos o recurso de emigrarem para conservar as suas vidas, não podendo mesmo pensar em salvar os seus bens.

Diz-se que a Inglaterra vai auxiliar altivamente a Turquia para restabelecer a sua autoridade na Herzegowina. Esta resolução do governo britannico fará com que a Austria pela sua parte obre com mais rigor do lado da Hungria.

A annexação de S. Domingos á Hespanha não é ainda um cousa resolvida definitivamente como se vê das folhas hespanholas, e das declarações do governo inglez no parlamento. Parece que o governo hespanhol duvida aceitar essa annexação ao menos o protectorado daquelles povos.

Emquanto os habitantes de S. Domingos manifestam assim os seus desejos, o Haitio parece que tambem quer proclamar a sua annexação. As ultimas noticias davam a entender que escolhiam a Hespanha, mas a França quer para si aquelle retalho. A *Patrie* assegura que, com o annunciado governo muitos agentes francezes preparam a annexação daquella republica ao imperio francez.

O governo portuguez ganhou as eleições, verificando-se estas sem alteração no socego publico.

Em consequencia da exoneração do conde do Thomaz corria como certo que virá substitui-lo na corte do Rio de Janeiro o Sr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho, bem conhecido neste imperio, e actual ministro da justiça em Portugal.

Fallava-se em composição ministerial e estava proxima a apparecer uma *fornada* de pares.

Proseguia a subscripção promovida pela classe commercial para o instituto portuguez de irmãas de caridade sujeito exclusivamente ás autoridades portuguezas.

No dia 20 devia abrir-se as cortes.

Parece que votado o orçamento e algumas medidas mais urgentes seria encerrada a sessão.

A receita das alfandegas em resultado das reformas do Sr. Avila era cada vez mais satisfatoria.

Tratava-se do desenvolvimento em grande escala da cultura do algodão nas colonias portuguezas, por iniciativa do Sr. Carlos Bento da Silva, ministro do ultramar.

Sob os auspicios de el-rei D. Fernando começaram-se os trabalhos da collecção dos productos da industria do paiz que tem de figurar na exposição universal de Londres no anno futuro.

O estado sanitario era excellente. Nas colonias não havia novidade.

As ultimas noticias dos Estados-Unidos da America Setemptrional mostram o estado lamentavel da guerra civil naquelle paiz. Os despachos de Londres annunciam que os discidentes na sua marcha sobre os estados do norte tem destruido pontes e levado o incendio aos arsenaes e a muitos edificios notaveis.

Em Washington recebiam-se a cada passo noticias pouco satisfatorias e receava-se que a tentativa contra a capital seria auxiliada pelo estado de Maryland.

A luta mostra que será decisiva entre os estados do norte pronunciaram-se unanimemente a favor da União; os do sul contam com recursos para armar cem mil homens.

Communicados.

O *Constitucional* de hoje promette occupar-se com o promotor publico do Recife. Se o contemporaneo me quer conferir a honra de discutir-me sôb a responsabilidade edictorial, aceito e estimo a discussão.

Ao contrario, terei o desprazer de guardar um rigoroso silencio sobre todos os factos, quantos possam ahi ser imaginados.

Tenho um grave defeito para o *Constitucional*; e vem á ser que não sou qualquer espirito indifferente á respeito dos negocios de meu paiz. Já se vê que não posso agradar aos reformistas de momento.

Recife, 27 de maio de 1861.

F. L. de Gusmão Lobo.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	306:634$644
Idem do dia 27.	17:779$703
	324:414$347

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	434	
» » com generos..	673	
		1,107
Volumes sahidos com fazendas..	108	
» » com generos:	167	
		275

Descarregam hoje 28 de maio

Barca americana—Azelia—farinha de trigo.

Brigue inglez—Zisk—fazendas.

Brigue inglez—Nautelus—fazendas.

Barca ingleza—Constance—bacalhão.

Barca americana—União—farinha e papel.

Brigue inglez—Milina—bacalhão.

Barca ingleza—Olinda—bacalhão.

Brigue inglez—Claucus—idem.

Barca ingleza—Netherton—idem.

Brigue hamburguez — Bones Agres — garrafas e farello.

Barca americana — Faime Crosshoss — farinha de trigo.

Brigue hamburguez — George—genebra.

Patacho hamburguez—Anne Helene — mercadorias.

Brigue inglez—Specimen—trilhos de ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	22:823$568
Idem do dia 27.	827$550
	23:651$118

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	49:554$479
Idem do dia 27.	2,959$976
	52.514$455

REVISTA COMMERCIAL.

Hamburgo 5 de maio de 1861.

Importação de café até fins d'abril.

1861	29,100,000	libras.
1860	30,700,000	»
1859	27,800,000	»
1858	12,000,000	»

Em ser em fins d'abril.

1861	14,000,000	libras.
1860	12,000,000	»
1859	14,000,000	»
1858	18,000,000	»

Assucar.

A firme posição do mercado Inglez influio favoravelmente sobre o nosso, e qual se acha em boa posição.

Venderam-se 200 barris d'assucar do Pará.

Cotamos:

Marcos. Banco.

Assucar da Bahia em caixas, branco		18 1/2—22
» »	mascavo	15 1/2—17 1/2
» » em saccos dito		16 —17 1/2
» de Pernambuco em saccos branco		19 1/2—23
» »	mascavo	16 —17 1/2

Importação d'assucar até fins d'abril.

1861	17,000,000	libras.
1860	9,500,000	»
1859	15,000,000	»
1858	8,000,000	»

Em ser em fins d'abril.

1861	9,500,000	libras.
1860	6,500,000	»
1859	6,500,000	»
1858	3,500,000	»

Tabaco.

O tabaco brasileiro continua na sua boa posição; venderam-se nos ultimos dias 500 pacotes de tabaco velho a 7 3/4 schillings, e 400 pacotes da nova importação a 6 3/8—7 3/4 schillings. Ficam em ser cerca de 900 pacotes.

Cotamos:

Tabaco superior	10 —13	schillings.
1.ª qualidade	7 3/4— 8 1/2	»
2.ª e 3.ª dita	6 1/2— 7	»
Em rollos	8 —10	»

O mercado de couros se conservou tranquillo, sem mudança dos preços: os couros pezados continuam procurados.

Venderam-se 1375 couros do Maranhão á 7 1/2 schillings e cerca de 2,000 da Bahia á 7 1/8 schillings.

Em ser 20,000 de todas as qualidades.

O cacáo do Pará é procurado. Cerca de 1,000 sacas foram vendidas para exportação a 6 3/4—6 13/16 schillings. O cacáo da Bahia não merece attenção.

Tapioca—sem novidade.

O *algodão* continua em favoravel posição sobretudo depois da noticia do rompimento da guerra civil nos Estados Unidos. Não tiveram lugar transacções d'importancia porque os possuidores estão com grandes esperanças. Os preços do algodão Norte-Americano subiram de 1/2 schillings por libra. Do algodão brasileiro só existem 46 balas do Maranhão de qualidade fina, pelo qual se exige 10 schillings.

Ha grande falta de *jacarandá* do Rio, e o que chegar encontrará bons preços.

No mez de abril partiram d'aqui 502 colonos para o Brazil, sendo 226 para Santos, 77 para o Rio Grande do Sul, 103 para a colonia Blumenan, e 96 para a colonia de Dona Francisca.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26

Maceió e portos intermedios—24 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, commandante M. J. Lobato.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—Hiate nacional *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

Havre—Barca franceza *Sphere*, capitão Ribes, carga assucar.

Hamburgo—Brigue prusiano *Alby*, capitão A. F. Petrorrsky, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Seis Irmãos*, capitão Belmiro B. de Souza, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante M. Lobato.

Navios entrados no dia 26.

Bahia—escuna hollandeza «Iacoba Christina» capitão R. H. Lutw, carga parte da que trouxe de Trieste.

Portos da Europa—18 dias, vapor inglez «Oneida» commandante J. Bevis.

Rio Grande do Sul—28 dias, palhabote nacional «Santa Cruz,» de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 8, carga 4550 arrobas de carne secca; a Caetano C. da C. Moreira.

Falmouth—53 dias, brigue inglez «Valid», de 230 toneladas, capitão W. W. A. Sack, equipagem 10, carga trilhos de ferro; a Rothe Bidolac.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal pelo Rio Grande do Norte — brigue inglez John Carley, capitão A. Hart, em lastro.

Rio de Janeiro—barca americana «Elf», capitão S. Penckney, em lastro.

Lisboa — barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borjes Pestana, carga assucar.

Portos do sul — vapor inglez «Oneida», commandante J. D. Bevis.

Observação.

Sahio e fundeou no lamarão para acabar de carregar a galera dinamarqueza «Himalaya».

Fundeou no lamarão um brigue inglez, mais não teve communicação com a terra.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de maio de 1860, no dia 3 de junho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 28 de maio de 1861.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela subdelegacia do districto de Beberibe se acha recolhido á cadeia de Olinda o crioulo Ismael, que diz ser escravo do academico Reginaldo Alves de Mello por estar fugido, o qual comparecerá nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Beberibe 26 de maio de 1861.

Antonio Felix dos Santos,

Subdelegado.

— Fica transferida, de ordem do Sr. inspector da alfandega, a arrematação annunciada para o dia 25 do corrente, depois do meio dia, para o dia 29 do mesmo mez, de uma caixa contendo 137 vidrinhos com acido sulfurico pesando liquido não verificado 26 libras a 150 rs. por libra, total 39$, 32 ditos com chlorofórmio, pesando liquido não verificado 4 1/2 libras, a 3$334 por libra, total 15$003, e 38 ditos com ether-nitrico, pesando liquido não verificado 7 libras, a 1$600 por libra, total 11$200.

Alfandega de Pernambuco 27 de maio de 1861.

Joaquim Albino de Gusmão.

4.º escripturario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data se inscreveu no registro publico o contracto de sociedade celebrado em o 1.º de abril de corrente anno por José Ribeiro de Brito e José Luiz Guaiaco, estabelecidos no Forte do Mattos com prensa de algodão, sob a firma de Brito e José Luiz, da qual só poderá usar o socio José Luiz, e com o capital de 4:000$ fornecidos em partes iguaes por ambos; devendo dita sociedade durar por espaço de 3 annos, contados do 1.º de janeiro deste anno.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de maio de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data se inscreveu no registro publico o contracto de sociedade collectiva para compra, venda, commissão de mercadorias e commercio de exportação, celebrado em Paris por José Mége, Felix Souvage e Marinho Bernel, estes domiciliados nesta cidade, e aquelle em Paris, e estabelecidos nesta praça sob a firma social de Felix Souvage & C., da qual poderão usar os socios Souvage & Bernel; devendo dita sociedade durar do 1.º de janeiro do corrente anno até 16 de setembro de 1864, com o capital de 120,000 francos. fornecidos 45,000 pelo socio Souvage, 45,000 pelo socio Mége, e 30,000 pelo socio Bernel.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de maio de 1861.

Julio Guimarães—Official-maior.

— A arrematação de 63 volumes de barris abatidos, vindos da ilha de S. Miguel, no patacho portuguez *Lima*, annunciada para o dia 24 do corrente, depois de meio dia, fica transferida por ordem do Sr. inspector da alfandega para o dia 28 do mesmo mez.

Alfandega de Pernambuco 24 de maio de 1861.

O terceiro escripturario,

Godofredo Henriques de Miranda.

— Por esta secretaria, avisa-se aos Srs. professores, e professoras, directores e directoras de estabelecimentos particulares de instrucção primaria, e secundaria, abaixo mencionados, que os seus mappas relativos ao primeiro trimestre do corrente anno, ainda não foram recolhidos a

esta repartição; pelo que determina o Illm. Sr. Dr. director geral interino, que lhes seja marcado o praso de 15 dias a contar da data desta, para apresentarem os referidos mappas, sob pena de serem multados na forma do artigo 100 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 27 de maio de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Nomes a que se refere a relação suppra.
Alexandre José Gonçalves de Miranda.
Angelo Francisco da Costa.
Bernardo Fernandes Vianna.
Estevão Xavier da Cunha.
F. Francisco de Santa Candida.
Padre Joaquim Nunes de Oliveira.
Joaquim Barbosa Lima.
José Antonio Gonçalves de Mello.
José Antonio Pereira da Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Manoel Felix Alves da Cruz.
Padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães.
D. Antonia Maria da Rosa.
» Alexandrina Candida Gonzaga da Rocha.
» Amelia Elodia Lavenere.
» Constança Perpetua de Lacerda Machado.
» Dina da Silva Coutinho.
» Francisca Lina de Oliveira Santos.
» Francisca Xavier Carneiro da Cunha.
» Florinda Maria do Nascimento Barros.
» Isabel Maria da Conceição.
» Ignez Pereira Guimarães.
» Joaquina Delfina de Mello.
» Joanna Emilia de Brito.
» Joaquina Lourença da Conceição Luna.
» Josepha Claudina Soares Villela.
» Maria Martiniana de Campos e Oliveira.
» Mafalda Augusta Pereira.
» Maria Josephina Purcell,
» Thomazia de Athahyde e Albuquerque.
» Ursula Alexandrina de Barros.
» Ursula Amelia de Albuquerque Mello.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condicções do estylo ja ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugar na sessão proxima a 29 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos que caiba no possivel apresentarem-se.

Para os navios.

15 arrobas e 12 libras de polvora grossa e 50 vergonteas de pinho de 4 a 8 polegadas de diametro.

Para o arsenal.

400 folhas de lixa de vidro e 12 pacotes de papelão baeta ou feltro.

Sala do conselho de compras navaes em 23 de maio de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia fixa de cavallaria.

Tendo de serem arrematados em hasta publica, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, dez cavallos da mesma companhia julgados incapazes do serviço do exercito, o tenente commandante interino da referida companhia convida as pessoas que interessam-se. acharem-se no mesmo quartel no dia acima.

Quartel da companhia de cavallaria no campo das Princezas 24 de maio de 1861.

Manoel Joaquim Machado.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 29 de maio de 1861.

12ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá á scena o sempre muito applaudido drama em cinco actos e seis quadros, original francez,

MARIA JOANNA
MULHER DO POVO
OU A
POBRE MÃI.

PERSONAGENS.

Bertrand, official de carpinteiro	Germano.
Ramy, dito dito	Raymundo.
Theobaldo, conde de Bussières.	Vicente.
Appiani, medico	Nunes.
O Dr. Barthel	Valle.
Guilherme, creado	Teixeira.
Berlinguet, camponez	Santa Rosa.
Grosmenu, dito	Campos.
Um magistrado	Leite.
Um enfermeiro	Almeida.
Sophia, condessa de Bussières..	D. Carmela.
Maria Joanna	D. Manoela.
Catharina	D. Jesuina.
Margarida	D. Julia Rosa.
Carlota	D. Anna Chaves

Convidados, camponezes e soldados.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de couplets,

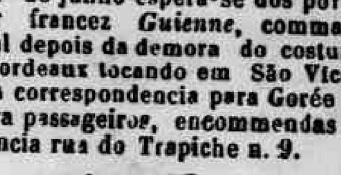
POR CAUSA
DE
UM ALGARISMO,

Começará ás 7 ½ horas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 1º de junho espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em São Vicente e Lisboa e com correspondencia para Gorée (costa d'Africa), para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado até o dia 31 do corrente dos portos do sul o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PORTO.

Segue impreterivelmente no dia 8 de junho a veleira e bem conhecida barca portugueza *Sympathia*, por ter sua carga engajada; recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos excellentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 8 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Acaracu.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de junho ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 31 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 2 horas da tarde e encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para Parahiba

segue com brevidade o hiate nacional «Santa Luzia» por já ter parte de seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se com Manoel Lopes Machado na rua da Cadeia do Recife n. 56, ou com o mestre José Francisco Maranhão, rua da Guia n. 33, primeiro andar. Adverte-se a todas as pessoas que quizerem dar suas cargas que este hiate se acha forrado de novo de cobre bem seguro e bom veleiro.

Para o Assu'.

Segue com brevidade o hiate *Camaragibe*, por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiro trata-se na rua do Vigario n. 5, com Luiz Borges de Cerqueira.

Para o Aracaty e Assu'.

A barcaça *Maria Amelia*, mestre Francisco Thomaz de Assis, pretende sahir até 28 do corrente: para o resto da carga trata-se com Parente Vianna & C.

PARA
O
Rio Grande do Sul

pelo Rio de Janeiro

segue até o fim do corrente mez o brigue nacional «Maria Thereza» por se achar engajada sua carga para ambos os portos: recebe escravos a frete, e trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

PARA
O
Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte do carga prompta; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ILHA DE S. MIGUEL.

O pata-ho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Exalação», a tratar com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Para Lisboa.

Sahe no dia 26 do corrente a muito veleira e bem conhecida barca

GRATIDÃO

para o resto da carga e passageiros, tra-a-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C, na rua do Vigario n 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Para o Assú e portos intermedios

a lancha «Flor do Rio Grande», mestre Antonio José da Costa; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. João da Cunha Magalhães.

Pará em direitura.

O patacho brasileiro «Paulino» segue em poucos dias, pode receber alguma carga miuda; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C

Leilões.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.

O agente Hipolito autorisado pelo Sr. Manoel Alves Guerra, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do resto do carregamento de farinha do brigue nacional «Maria Roza», vindo de Santa Catharina: terça-feira 28 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem des Srs. Ferreira & Moreira, na rua da Madre de Deos n. 4.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Quarta feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da armação e generos da taberna do pateo do Terço de Henrique Amante Chaves, a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça-feira 28 do corrente.

Silveira & Mello fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, da armação e generos da taberna da rua Direita n. 31, em um só lote a vontade dos compradores.

Consulado de França
LEILÃO

Na chancellaria do consulado francez, rua do Trapiche, em presença do Sr. consul de França por conta e risco de quem pertencer o agente Hyppolito venderá em leilão algumas obras de ouro, por conta de uma herança de um subdito francez: quarta-feira 29 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 28 do corrente as 10 horas em ponto.

Southall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, de diversas fazendas inglezas avariadas, recebidas nos navios «Queen, Minetitlan e Oden», ultimamente chegados de Liverpool, no dia e hora acima mencionados em seu armazem na rua do Trapiche n. 38.

LEILÃO

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de velas para navio, na rua do Trapiche armazem n. 15, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 28 do corrente

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma grande porção de rapé, no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
HOJE

Terça-feira 28 do corrente.

Em consequencia do despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio de 25 do corrente, o agente Evaristo levará novamente a leilão a loja de calçado da rua Nova n. 1, predio e dividas de Francisco Antonio do Rego Mello, em razão de propostas que alguns pretendentes offereceram ao mesmo Exm. Sr. juiz, tomando-se por base a maior offerta; ao meio dia em ponto do dia acima na mesma loja.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS

Sexta-feira 31 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, dos moveis pertencentes a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal e o sobrado de um andar e sotão da rua Imperial n. 79.

LEILÃO
DE
Moveis e 1 predio.

Sexta-feira 31 do corrente

Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de varios escravos entre elles uma mulata de 18 annos com habilidades, no dia acima as 11 horas em ponto.

LEILÃO.
Hoje as 11 horas do dia.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um cabriolet de 4 assentos, muito leve, no seu armazem na rua do Vigario n. 10.

Na mesma occasião

vendera' alguns moveis como seja guarda roupas, secretarias, mesas, cadeiras, cabides e outros objectos que estarão presente no acto do leilão.

Leilão

Quarta-feira 29 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão da taberna da rua Nova n. 50, a retalho ou englobado, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
PREDIOS.

Quinta-feira 6 de junho.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva e com autorisação da commissão de seus credores, fará leilão dos predios seguintes:

Um sitio no lugar do Salgadinho, com grande casa de vivenda, todo cercado de limoeiro nativo, cacimba, baixa para capim e grande quantidade de arvores fructiferas (mais de mil), sendo o terreno foreiro a Santa Casa de Misericordia de Olinda.

Metade de um predio de dous andares, e sotão de pedra e cal sito na rua da Senzala Nova n. 13, em chãos proprios.

Metade de um sitio de 3 andares na Lingueta, frente para a rua do Trapiche n. 23, pedra e cal, chãos proprios.

Um dito terreo, servindo de armazem presentemente, na rua da Senzala Velha n. 63, chãos proprios, sendo effectuado o mencionado leilão em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Os Srs. pretendentes poderão examinar os titulos que se acham em poder do referido agente, bem como os predios designados.

LEILÃO
DE
MASSAS
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, quarta-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega
DE
30 caixas com massas sortidas portuguezas.

LEILÃO
A 29 do corrente.

Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 50 barris de quinto de optimo vinho branco da marca B&F, ultimamente chegado a este porto, em lotes a vontade dos compradores

Quarta-feira 29

do corrente ás 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche alfandegado do barão do Livramento, no Forte do Mattos:

LEILÃO
A 29 do corrente.

Rabe Schmettau & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 199 caixas de traques da China com toque de avaria

Quarta-feira 29

do corrente ao meio dia, no armazem defronte do do Sr. Guedes, na rua do Amorim, no Recife.

Avisos diversos.

Attenção.

Fugio do engenho Cumaru', no dia 14 de maio o moleque Amaro, de idade 15 para 16 annos, côr preta, rosto comprido, pernas finas e pés apalhetados, o qual suppõe-se estar na freguezia do Cabo por ter ahi a mãi, que se acha em poder do rendeiro do engenho Serraria, esse escravo é do orphão Marciano Gonçalves da Rocha, do qual é tutor o abaixo assignado: assim pois roga-se as autoridades e capitães de campo que o queiram aprehende-lo e leva-lo ao dito engenho ou no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, que sera' recompensado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

Jaboatão.

Ao amanhecer do dia 21 fugio do engenho Cumaru' a escrava Antonia, crioula, altura regular, côr preta e secca do corpo, rosto secco, olhos grandes, beiços bastante grossos, sem dentes, e os pés grossos e curtos e com bixos, assim roga-se as autoridades e capitães de campo que a aprehendam e levem ao dito engenho ao abaixo assignado ou no Recife ao Sr. major Luiz José Pereira Simões na rua do Livramento n. 24, que sera' recompensado.

Pedro Gonçalves da Rocha.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Não se tendo reunido em numero legal dos senhores conselheiros no dia 27, são de novo convidados para que o façam em sessão extraordinaria quinta-feira 30 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do conselho aos 27 de maio de 1861

Francisco Ignacio Ferreira.
1.º secretario.

O Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima, pungido de dôr pelo passamento de seu charo pae, agradece a' todas as pessoas que se dignaram accompanhar o cadaver ao cemiterio publico, e pede-lhes que ainda uma vez compareçam amanhãa a's 8 horas no mesmo cemiterio para assistirem a' missa do setimo dia, certos de que agradecera' do intimo d'alma, mais esse obsequio.

— Arrenda se o engenho Ditoso, sito na freguezia de Serinhãem, moente e corrente sendo d'agua, com boa casa de purgar e de vivenda, muito bom sercado, com todas as commodidades para safrejar dous a tres mil pães, arrenda-se por 7 annos inclusivel a safra que esta' criando-se, tambem vende-se esta safra de dous mil pães: os pretendentes podem dirigir-se ao referido engenho a tratar com Americo Xavier Pereira de Brito ou nesta praça no escriptorio do Sr. commendador João Pinto de Lemos Junior.

— Arrenda-se o engenho Jardim muito perto da villa do Páo d'Alho, e outro denominado Pindoba sito na freguezia de Tracunhãem, ambos vantajosos em suas producções e por preço muito conveniente: quem os pretender dirija-se ao engenho Carauba do termo de Páo d'Alho, para tratar com o proprietario do mesmo engenho. O mesmo proprietario vende as partes que tem nos engenhos Inhamãa, Ramus e Cursahi, e permuta-se por alguns predios na capital, tornando o que fôr de razão.

— Precisa-se fallar ao Sr. Custodio José da Silva, que morou na Boa-Vista, a negocio de seu interesse e como se ignora para onde se mudou roga-se-lhe queira declarar sua morada.

— Os abaixo assignado vem perante ao respeitavel publico, por parte de Francisca Carlota do Sacramento, summamente penhorados, agradecem a todas as pessoas e amigos que o coadjuvaram para os ultimos suffragios feitos ao cadaver de seu mui prezado filho Brasiliano Victor de Carvalho, e com especialidade ao mui digno ajudante da capatazia da alfandega, o Illm. Sr. Eustaquio Zeferino da Silva Braga, que tanto se empenhou para este acto de caridade.

Amaro Januario Francisco de Paula.
Manoel Joaquim de Souza Viegas.

— Aluga-se a parte de um sitio para familia pequena, com casa terrea que tenha bastantes commodos, no Mondego na frente ao sahir da rua do Sebo: a tratar na rua da Imperatriz, loja numero 9.

— O abaixo assignado faz publico que está para retirar-se para fora da provincia no primeiro paquete para o sul.

Manoel de Souza Guimarães.

— Bernardo Gonçalves de Mattos faz sciente a todos aquelles com quem tem transacções, que durante a ausencia constitue por seus bastantes procuradores, na cidade do Rio-Formoso aos Srs. Antonio Francisco Martins e Francisco Gonçalves da Silva, residentes na mesma cidade.

— Hoje depois da audiencia do juiz de orphãos vão á praça as joias de ouro do inventario do Chardon.

Fugida.

A mais de seis mezes ausentou-se um moleque de nome Serino, idade de 11 a 12 annos, crioulo, e bastante regrista, queixo fino e um pouco saliente, costuma a fallar com os olhos baixos e ar de riso, diz que é forro sempre que anda fora, e nega o nome, tem-se supposição de ter sido seduzido para o centro: quem delle tiver noticia ou pega-lo, pode entender-se com o abaixo assignado na rua da Aurora n. 60, que será pago de seu trabalho.

José Joaquim do Rego Barros.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que no 1.º do corrente vendeu aos Srs. José Bernardino da Silva e José Martins Ferreira a sua taberna sita na Passagem da Magdalena, lugar de Bemfica n. 33.

Domingos José Martins.

Ama de leite.

Precisa-se de uma boa ama de leite; na rua Nova n. 46, primeiro andar; sendo do mato paga-se a quem se encarregar de busca-la

— Frederick Payne Machelcan, sua familia e tres filhos vão para Inglaterra.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Não tendo sido possivel haver eleição no dia 18 do corrente, como se havia annunciado, por ter alguns senhores socios perturbado a ordem, de novo convido aos ditos senhores para quarta-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa. O Sr. presidente recommenda toda a moderação para não se dar o que houve no supradito dia.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 27 de maio de 1861.

Damaso Miranda de Souza Couto.
1.º secretario.

AMA.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Crespo n. 1.

— Etienne Chantre vai para fora do imperio, levando em sua companhia Elisa Siegert, Theodosia Mariana Siegert com sua filha menor Maria.

25$000.

Dá-se 25$ mensaes pelo aluguel de uma preta ou preto captivos, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

— Precisa-se da quantia de 6 á 8 contos de réis pouco mais ou menos á risco maritimo para pagar o saldo das despezas do concerto da galera dinamarqueza *Himalaya*, capitão R. G. Rendixen, que arribou neste porto na sua viagem para Cork. As pessoas a quem este negocio convier, mandem suas propostas em cartas fechadas no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18, até meio-dia do dia 31 do corrente mez.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua do Imperador n. 14 ao Sr. José Maria Jorge de Azevedo, livre e desembaraçada: quem se julgar com direito á mesma, queira reclamar no prazo de 3 dias. Recife 27 de maio de 1861.

Manoel Barbosa Ribeiro.

— Roga-se a pessoa que por acaso achasse uma carta vinda de Lisboa pelo vapor *Oneida* para José Joaquim de Lima Bairão, o favor de vir entrega-la no escriptorio do mesmo, rua da Cruz n. 24, que se lhe ficará muito agradecido.

— Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um escravo moço e robusto para todo serviço, tanto de campo como de casa: a tratar na rua da Conceição n. 25, na Boa-Vista.

— Aluga-se um sitio com boa casa, na Capunga: quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 31.

— Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, 1º andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Vende-se por todo preço um carro e boi: na rua da Cruz n. 21, confeitaria.

Oh que pechincha.

A 12$000 cada um.

Chapeos de seda brancos e de cores para senhora; a 500 rs. o covado de seda de quadrinhos; a 400 rs. o covado mimos de sinhazinha fazenda propria para vestidos de senhoras; a 280 rs. o covado cassas organdys bonitos padrões: na loja de Guimarães & Villar rua do Crespo n. 17.

Escravos sem vicios e habilidosos.

Tres elegantes escravas de idade de 18 a 22 annos, são recolhidas, 2 ditas de meia idade, 1 moleque peça de idade 20 annos, 1 escravo de idade 38 annos, 1 mulato peça de idade 25 annos: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

— Vendem-se cortes de casemira de côr a 4$, toalhas de linho para mesa a 2$500: na rua do Queimado n. 47.

A 700 rs.

Peças de franjas de seda com 10 varas proprias para vestidos e calçados: na rua do Queimado n. 47.

Aba larga.

Na rua Direita n. 76, vendem-se chapeos do Chile de aba larga, chegados proximamente.

Aviso

aos proprietarios de predios,

Quem precisar de um habil administrador para qualquer obra, tanto nova como para concertar, por pequena ou grande que seja, o qual se obriga a economisar mais do que o seu proprio dono, tanto na cidade como nos arrabaldes, do que tem bastante pratica: para informação, dirija-se a rua de Apollo n. 20, armazem de assucar, deixando uma carta com as iniciaes M. A. P. S., e onde se deve procurar.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Balões

de mussulina para meninas a 3$000: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Candieiros
Economicos.

Aviso geral.

E' chegado um riquissimo sortimento de candieiros verdadeiramente economicos, sendo das qualidades seguintes: para sala de jantar, sendo de pendurar, de muito bonito gosto, ditos mais abaixo do mesmo modelo, riquissimos para pendurar em parede, com o augmento de reverbero, equivalente a 16 velas de espermacete, nova invenção, primeira vez vinda a este mercado, servem tambem para todos os senhores de engenho que quizerem ter uma boa luz, ditos menores de tres tamanhos, ditos para cozinha ou salas interiores, todos por muito baratissimo preço, e muito deverão economisar os senhores que comprarem, fornecendo-se sempre todos os preparos para os mesmos candieiros que forem comprados nesta casa; assim como se pode assegurar aos assignantes que nunca faltará gaz neste deposito da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Botinas de Meliés.

Para homem a 12$.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Barato.

Vendem-se dous candieiros de bronze dourados, de tres e duas luzes de gaz, para qualquer estabelecimento, ou mesmo para sala por estarem em bom estado: no pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Canoa.

Vende-se uma excellente canoa com capacidade para 450 feixes de capim: na rua do Crespo numero 1.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1860 a 1861, se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 os que pagarem depois de findo os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que já é bem conhecida a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com excellentes commodos e bastante fresco, no bairro do Recife, rua do Amorim n. 27: quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 46, que achará com quem tratar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

O Senhor

Cestano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

Convite.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços modicos.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

LOTERIA.

Acham-se a'venda os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do collegio do Bom Conselho de Papacaça na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas casas commissionadas do costume. O thesoureiro (bem a seu pezar) é forçado a não designar ja o dia impreterivel da extracçao, visto como sua commissão tão insignificante como é, não o abriga dos grandes prejuizos conforme os que tem tido, e pois, logo que tenha vendido boa parte annunciara' o dia impreterivel, o qual sera' tanto mais breve quanto mais breve fôr a compra dos bilhetes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna e diligente, dando fiador de sua conducta; na rua das Cruzes n. 22.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria, economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

Grande hotel em Londres,

2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

Charles Laurent,

Alfaiate francez,

Rua da Cadeia do Recife numero 16, tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de pannos para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como prejarador das capas agora muito em uso, e trages ee amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

Attenção.

Furtaram do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 25 de abril proximo passado, um poltro castanho de bom corpo, bonito, com algumas marcas de chicote na anca do lado direito, proveniente da moagem de canas, com marca de peitoral, já muito manço de roda por moer a tres annos, talvez tenha feito a ultima muda, com ferro no quarto a maneira de um Q manuscripto pouco mais ou menos. Sem duvida foi furtado por um individuo de nome Manoel Joaquim, simibranco ou pardo, côr de laranja, de corpo e altura regular, pouca barba, é ladino, lê e escreve bem, e conta, foi cadete e deu baixa. anda aceiado; o qual fôra o anno passado da cidade do Recife para o mencionado engenho trabalhar, depois de pouco tempo passou-se d'ahi para o engenho Oral, em Páo do Alho; por ter elle pernoitado com um pardo cheio do corpo, que ia em sua companhia, no dia 24 de abril, em terras do engenho Timbosinho tambem do annunciante, em casa de um morador, cujo engenho é limitrophe daquelle em que furtou-se o animal; e terem ambos desapparecido na madrugada do dia 25, justamente quando furtaram o animal, e dizem que nesta manhãa passaram ambos em Páo do Alho, onde quizeram trocar o poltro, indo um puxando o poltro e outro montado em um cavallo pedrez magro. Consta que o Manoel Joaquim estivera amansando o poltro em Olinda na estrada, e que o poltro dera uma queda em um rapaz, afilhado do Dr. Lobo, que estava ajudando a amansa-lo. O Manoel Joaquim tem parentes em Olinda, porém antes de subir o anno passado a procurar serviço assistio no Recife na rua do Pires em um dos casebres que ha no pateo, onde se concertam carrinhos de alfandega, em companhia do outro, que foi preso no fim do anno passado por suspeitas de ladrão de cavallo, porém assim que foi solto mudou-se. O Manoel Joaquim costuma mudar o nome, tanto assim que é conhecido em Olinda por José Francisco.

Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa em particular a apprehensão do dito animal, assim como a prisão dos individuos, e leva-lo no dito engenho ou no Recife, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

Musicas e pianos.

J. LAUMONNIER, na rua da Imperatriz n. 23, acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa uma bella collecção de musicas para piano e canto, dos melhores autores e muito escolhidas; igualmente se encontra em seu estabelecimento optimos pianos; assim como faz todos os concertos e afina os mesmos instrumentos em pouco tempo e por preços commodos.

— O Sr. João Antonio de Barros queira ter a bondade de dirigir-se a repartição do correio, afim de satisfazer o importe do seguro que fez para o Rio de Janeiro em 16 de abril ultimo.

— Aluga-se o armazem n. 15 na rua da Cruz por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo.

Attenção.

Os administradores da massa fallida do commerciante Miguel Gomes da Silva fazem publico aos credores da dita massa, que por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio em 22 do corrente, foi marcado o dia 29 do mesmo mez para a verificação e classificação de creditos da dita massa: por isso convidam a todos os credores do precitado fallido para até o dia 28 do corrente apresentarem seus creditos para dito fim, nos estabelecimentos dos administradores, casas n. 16 da travessa da Madre de Deos, e n. 56 rua do Amorim.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Aviso.

Guilherme Jorge da Motta previne a todos os devedores da extincta firma de Leite & Motta, que elle é o especial liquidatario da dita firma, assim como marca o prazo de 30 dias, a contar deste, para que as pessoas que se acham devendo venham pagar seus debitos na rua do Imperador n. 83, e findo o referido tempo serão publicados seus nomes.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Precisa-se em um engenho distante desta cidade 7 leguas e proximo a estrada de ferro, de uma senhora para ensinar a duas meninas grammatica nacional e francez, e se souber musica e piano melhor sera' o estipendio: quem quizer annuncie ou dirija-se a rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

Ensino particular.

O academico Meneláo dos Santos da Fonsec, Lins, professor particular das linguas latina a franceza, autorisado pelo governo, tem aberto o curso das ditas linguas na rua de Santa Rita no 15, primeiro andar.

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Calçada: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Offerece-se um caixeiro com pratica de qualquer negocio, ou para chapeos de sol, ou para molhados, sabendo fallar francez, dando fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua Direita n. 95, para lá se tratar.

— Aluga-se a loja da casa n. 86 da rua da Imperatriz: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Por 25$ aluga-se uma escrava que sabe engommar, lavar, coser e de excellente conducta: a tratar no armazem de Joaquim de Paula Lopes, escadinha da alfandega.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar: na rua Nova n. 33.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barrril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Feliz, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Uma escrava.

Precisa-se comprar uma boa escrava que engomme e saiba coser: na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de um moço com pratica de molhados e capaz de tomar conta de uma taberna, dando-se-lhe sociedade: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar, ou na rua do Nogueira taberna n. 1, das 5 as 8 horas de noite.

Hotel Trovador,
rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

A ultima moda de Paris na loja do Leandro, rua do Crespo n. 8.

Requissimos enfeites a imperatriz (para cabeça de senhora) de diversos gostos, por preço commodo, e grande sortimento de arcos para balão a 200 réis a vara, os quaes não deixarão de os comprar logo que os virem, e outros muitos artigos, vindo pelo ultimo vapor da Europa.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros do casal, faz sciente ao corpo do commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens na rua do Queimado a João José de Carvalho Moraes Junior, ficando responsavel a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento até 15 de abril proximo passado.

— Diogo & Fernandes successores de Sicplicio Xavier da Fonseoa & C. (já fallecido), pedem a todos os devedores daquella firma, e da firma actual, de virem pagar seus debitos na rua do Crespo n. 18, do contrario verão seus nomes publicados neste Diario.

— Precisa-se na fabrica de rapé da rua do Mondego, de um feitor casado, preferindo-se um subdito portuguez.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar construir um chafariz para abastecimento de aguas ao hospital militar e quartel do Hospicio, e 8 banheiros, convida a quem desta obra se quizer incumbir, a apresentar suas propostas nos dias 27, 28 e 29, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na respectiva repartição.

Directoria das obras militares 25 de maio de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Melvina.

COMPANHIA DA VIA FERREA
OD
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente faz-se publico que pela resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas para cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 7 de maio proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria na mesma via ferrea. Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros na razão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores
Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

Escriptorio da companhia 2 de abril de 1861.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães,
A' rua Nova n. 21, 1· andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 hores até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animees, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchos, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira que saiba bem o officio de sua arte: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, tanto em partidas dobradas como simples, propõe-se a tomar conta de algumas escriptas: a tratar na rua das Flores n. 9.

— Offerece-se um rapaz de boa conducta, vindo do Aracaty, para criado de qualquer pessoa decente: annuncie ou dirija-se a typographia Universal, rua do Imperador n. 52.

— Em praça publica do juizo de orphãos desta cidade e seu termo, que ha de ter lugar ao dia 28 do corrente mez, se hão de arrematar a quem maior preço offerecer, os bens seguintes, a saber:

Por arrendamento triennal, o engenho Brum, com exclusão da baixa do capim, e inclusão dos edificios e bemfeitorias que tem nelle o casal do finado Bernardo Antonio de Miranda, avaliado a renda annual do mesmo engenho em 3:000$, e em 420$ as dos referidos edificios e bemfeitorias, que são os que se seguem:

Uma casa de vivenda com estribaria.
Um curral para gado com telheiro unido á casa de purgar.
Um pequeno quarto onde houve padaria.
Outro contiguo a estes.
Outro que servio de cocheira.
Outro em que assentava uma tenda de ferreiro.
Uma casa de respaldo.
Um telheiro em seguimento á casa de farinha.
A coberta da capella.
Oito casas de taipa cobertas de telha, quatro em bom estado e outras tantas em máo estado; sendo que o arrendamento ha de ser feito com as seguintes condições:

Primeira, que durará por tres annos, a começar em maio do anno corrente de 1861, e a renda será paga annualmente no mez de maio de cada um dos annos de 1862, 1863 e 1864, competindo ao rendeiro o direito de colher até maio de 1865 (em que deverá entregar o engenho e suas pertenças no mesmo estado em que lhe tiverem sido entregues) a safra que houver fundado no ultimo anno do triennio do arrendamento.

Segunda, que na dita arrematação serão comprehendidos os beneficios e bemfeitorias acima declaradas.

Terceira, que somente será admettido a lançar na dita arrematação quem se houver habilitado perante o mesmo juizo de orphãos a si e ao seu fiador (que deverá ser chão e abonado) com documentos que provem que um e outro nada devem á fazenda nacional e provincial, e que seus bens não estão sujeitos á fianças nem a hypothecas, quér convencionaes, quér legaes, e principalmente para com a fazenda nacional ou provincial, ou para com orphãos.

Quarta, que o rendeiro não poderá fazer carvão nas matas do engenho, nem tirar dellas madeira de qualidade alguma, nem mesmo estacas, ainda que seja para obras que pretenda fazer nas terras do mesmo engenho sem licença do mesmo juizo de orphãos com previo conhecimento da justiça e urgencia do fim, e qualidade das obras a fazer, e da quantidade da madeira ou estacas para ellas necessarias.

Quinta e ultima, que a arrematação não poderá transferir o arrendamento durante o tempo delle a qualquer outra pessoa.

Tambem se hão de arrematar na mesma praça por venda um escravo de nação com 40 annos de idade, e uma escrava de Angola de idade de 30 annos; assim como tambem varias obras de ouro e algumas destas com brilhantes, e outras com diamantes, etc., cujos preços constam do escripto em mão do porteiro, sendo esta a ultima praça. Recife 24 de maio de 1861. — Pela Sra. D. Thereza Carneiro Lins de Miranda,
José Rodrigues Sette.

— O abaixo assignado traspassa a posse que tem em dez terrenos com 30 palmos de frente e 170 de fundo, com frente para o rio Capibaribe e traspaçam-se muito em conta: quem os pretender entenda-se com o mesmo abaixo assignado na rua do Rosario larga n. 18.
Manoel Antonio de Jesus.

— Adam Kihm retira-se para o sul.

Para estrangeiro.

Aluga-se o bello sitio com casa moderna, n. Soledade, onde morava ultimamente o Illm. Sr. John Gatis: para informações, dirijam-se á casa n. 9, da Passagem da Magdalena ao pé da ponte pequena.

Attenção ao bom negocio

Negociam-se dous escravos peças, um optimo carreiro, e outro optimo canoeiro, e ambos trabalham no campo e na cidade, sem vicio e nem achaques, e o motivo da venda não desagradará ao comprador : na rua do Imperador n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava para todo serviço de casa : na rua estreita do Rosario n. 5.

Chapas medicinaes.

O abaixo assignado faz publico que se acha encarregado de mandar vir do Rio de Janeiro as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk tão conhecidas pela sua efficacia em differentes molestias : as pessoas que pretenderem, poderão dirigir-se a rua do Queimado, botica n. 15, que acharão uma explicação para applicação das ditas chapas.—José Alexandre Ribeiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. Franklim Velloso Gusmão Uchoa, morador na Escada : na rua estreita do Rosario n. 1.

— Precisa-se de 5:000$000 a premio, dando-se por garante uma morada de casa bem edificada, estando a dita propriedade livre e desembaraçada : a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 102.

Feitor.

Precisa-se de um homem portuguez para feitor com pratica ou sem ella, e dá-se bom ordenado : no engenho Megaó de Baixo da comarca de Goianna, ou nesta praça a entender-se na rua de Apollo.

Compras.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis ; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro ; na rua Nova n. 22.

Vendas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado :

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 2$.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos e grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros do gaz acaba de receber novo sortimento pelos ultimos navios, e continúa a estar muito supprido, vendendo-se em porções e a retalho por barato preço ; na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 9 e 16 de Ferreira & Martins.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par : na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

A' PRIMAVERA
16--Rua da Cadeia do Recife--16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandejias pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colhéres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, aparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.
Proprias para sortes de S. João
vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

A 1$, 1$200 e 1$500.

Chapeos de sol de panninho muito bem armados, imitando seda ; na loja da rua do Livramento n. 2, que volta para o Padré.

Palitos do gaz

Fraga & Cabral receberam uma porção de palitos do gaz, e vende-se em conta : na rua da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se uma porção de barris vasios em bom estado, que foram de azeite doce e vinho : a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Attenção

O abaixo assignado vende a armação e um pequeno resto de calçado francez da sua loja da rua larga do Rosario n. 32, ja bem afreguezada, dando com bom abate, tanto em uma cousa como em outra, afim de liquidar antes do fim do mez corrente : a tratar na mesma a qualquer hora.

Joaquim Bernardo dos Reis.

— Lenços e toalhas de labyrinthos ; á venda na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar

Agua para tingir cabellos.

Esta excellente agua e a melhor sem duvida que tem apparecido no mercado, por não ter o inconveniente de tornar os cabellos russos ou verdes e sim pretos imitando aos naturaes, continua-se a vender no estabelecimento de cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar, onde tambem encontrarão sempre os freguezes a excellente agua imperial para lavar os cabellos, limpar as caspas e preserva-los da queda.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados : o preço continua a ser á 1$ o frasquinho : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja da aguia branca, n.

Attenção

Vende-se uma preta com bom leite por estar criando um filhinho de 9 mezes, é boa cozinheira até de forno, engomma bem, faz doces, cose e faz labyrintho, com 26 annos de idade, tambem tem uma mulatinha de 9 annos, que já cose e faz labyrintho por ter um anno de escola, um preto bom estivador com 30 annos de idade, e um mulato bom official de pedreiro até de cornija ; na rua das Cruzes n. 18.

Farinha a 1:600 a sacca,

fazendo-se differença neste preço a quem comprar de 100 saccas para cima, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro : no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se globos para candieiros do gaz, bombas Japy, mais barato que em outra qualquer parte ; na rua larga do Rosario n. 34.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36
Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros ; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000 ; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma : na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Thomé Lopes de Sena.
Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeites de cabeça para senhora, pretos e de cores.

Chapeos de seda de cores para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de ditos a Garibaldi, véos e tocados para os mesmos.

Fitas de seda de todas as larguras e de differentes cores e qualidades, ditas de cascarrilhas.

Filó de seda branco, dito de linho com salpico.

Ramos de flores de laranja para noiva.

Toquinhas para menino se baptisar de diversas cores, meias e sapatinho para os mesmos.

Ricos vestidos de blonde com 2 saias e 3 babados na primeira saia, ditos de seda preto de 7 babados, e sintos com fivella para senhora.

Recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos com muita perfeição, manteletes, capas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

Farello a 3,000 réis e cana a 240.

Vende-se farello a 3,000 réis o sacco, cana engarrafada a 240 a garrafa, na travessa do pateo do Paraizo n. 16 ; casa pintada de amarello.

Novos cinteiros
com fivelas esmaltadas.

A loja d'aguia branca recebeu tambem pelo vapor francez novos cinteiros com bonitas fitas e fivelas esmaltadas, moldes inteiramente novos e agradaveis, e os está vendendo como é seu costume pelo diminuto preço de 4$; em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 300 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin ; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Extremadura
Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior : vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem :

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.

Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.

Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.

Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.

Visitas de cores e pretas muito finas a $

Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.

Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.

Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.

Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.

Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.

Ditas com 8 1/2 varas 3$200.

Ditas com 6 1/2 varas 2$500.

Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.

Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios $

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar ; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

ARMAZEM
DE
Fazendas.
N. 19 — Rua do Queimado — N. 19.

Cobertas feitas.
Cobertas de chita, gosto a chineza, a 1$800.

Lençoes de linho.
Lençóes de panno de linho fino pelo preço de 1$900.

Cortes de casemira.
Finos cortes de casemira para calça a 5$.

Chales.
Chales estampados pelo barato preço de 2$500.

Chita franceza.
Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

Cortes de riscado.
Cortes de riscado com 14 covados a 2$.

Algodão monstro.
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Lenços para homem.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 e 2$400 a duzia, ditos para meninos e meninas com barra a 160 rs. cada um.

Toalhas de fustão.
Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Esteiras da India,
de 4 e 5 palmos de largo para forro de sala e cama.

Delicadas caixinhas para costura.

A loja d'aguia de ouro recebeu pelo ultimo navio francez delicadas caixas para costura com riquissimas peças de musica ; tambem recebeu ricas grinaldas para noivas, e muitos outros objectos, o que tudo se encontrará na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Gurgel & Perdigão
Rua da Cadeia loja n. 23.
Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Sintos e fitas para enfeitar vestidos de cassmentos e enfeites modernos para cabeça.

Luvas de Jouvin preço fixo a 2,500 rs.

Vestidos superior de seda de cor.

Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos, lenços de laberyntho.

Manteletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores moreantique e filó de linho liso.

Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.

Pulceiras, leques e extrato de sandalo.

Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras : na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Seraphim & Irmão
com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., passando contas garantindo-se ; as mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fora desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço : gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado, outr'ora de 800 rs. : Adriano & Castro, rua do Crespo n. 20.

A 4$400 a peça.
Rua do Queimado n. 19.

Peças de finas cambraias de salpicos a 4$400.

Aço para balão.

Chegou á loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, o muito desejado aço para balão ; vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. a vara ; a elle, antes que se acabe, pois só os ha na loja acima.

— Vende-se a barcaça «Caliope» que se acha fundeada no caes do Ramos, do lote de 50 caixas: quem a pretender, dirija-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Armazem de fazendas.
N. 19--Rua do Queimado--N. 19.

Cobertas de chita, gosto a chineza, 1$800.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.
Lenços de cambraia para homem, duzia a 1$600 e 2$400.
Ditos para meninas e meninos com nome a 160 rs.

Toalhas de fustão.

Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs., chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro
a 600 rs.

Algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Bramante de linho.

Bramante de linho a 1$100 e 2$300 a vara.

Chita a 220 rs.

Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

240 rs. o covado.

Cambraia de côr miudinha fina a 240 rs. o covado.

Leite puro.

Na rua do Sebo n. 37, primeiro portão de ferro, vende-se leite tirado ao pé da vacca, e manda-se levar a quem tiver freguezia.

Nova fabrica
DE
Velas de carnauba.

Vendem-se em porções e a retalho velas de carnauba de boa qualidade, e por preço commodo, e tambem se recebe encommendas de fóra da cidade, que serão com brevidade satisfeitas : na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Delicadas
gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma ; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Attenção.

Vende-se uma padaria muito afreguezada e bem montada, com todos os pertences, tudo com pouco uso, na freguezia da Boa-Vista, faz-se todo o negocio pelo dono ter de retirar-se para fóra : quem a pretender, dirija-se nesta livraria n. 6 e 8 em carta fechada, com as iniciaes L. C. A. para ser procurado.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço ? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14 ? attendam ;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem ; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham ; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante : vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 2$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Cascarrilha.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

— Vendem-se oito casas terreas meia-agua sitas na travessa de Palma, e uma casa em caixão com frente para a rua da Concordia, com as bemfeitorias nella existentes : a tratar na praça da Independencia n. 22.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãs, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma barcaça construida de novo no anno passado: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8.

Arados americanos

e grandes, chegados ultimamente.

Vendem-se arados e grades, americanos, do melhor fabricante da America; no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

Farello de Montividéo

a 4$ a sacca, muito fino e gomado, igual á semea de Lisboa, e o mais proprio para substanciar animaes; é para acabar: no largo da Assembléa n. 21 trapiche Barão do Livramento.

Protesto.

Tem de ir em praça na primeira audiencia do juiz do commercio uma parte da casa da rua da Senzala Velha n. 118, por execução de João de Couto Alves da Silva contra Domingos José Soares, sem que seu proprietario fosse citado, previne-se que ninguem a remate, pois em juizo se provará que o dito Soares não tem parte na dita casa.

AVISO.

Precisa-se de um portuguez que saiba trabalhar com uma carroça com boi: nas Cinco Pontas n. 71.

— Vendem-se uma taberna em Olinda com poucos fundos, propria para principiante, na rua de S. Bento, esquina da travessa de S. Pedro: a tratar na mesma, ou no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

O preço convida

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE SE EM CASA
DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

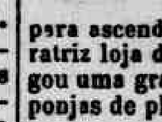
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas de manhãa ás 9 da noite.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, e a preço muito commodo: a hordo do patacho brasileiro «Novo Lima», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla no Forte do Mattos.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.



Vende-se um bonito cavallo, novo, muito ardigo e com todos os andares, muito proprio para senhora montar, por ser muito manso: na rua da Imperatriz loja n. 82.

— Machinas de vidro

para ascender luz: vendem-se na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 82; assim como chegou uma grande porção de bolas de zinco, esponjas de platina e vidros para as mesmas.

Attenção.

Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 28, a qual tendo poucos fundos, se acha bem sortida, e está situada em um dos melhores lugares: os pretendentes podem dirigir-se á mesma.

— Vende-se um relogio horisontal, um correntão para o mesmo, uns adereços e um annelão, tudo proprio para homem, e um jogo de grammaticas francezas por Burgain, o qual se acha no Passeio Publico, loja de uma porta somente n. 5, que ahi se dirá quem vende.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzãos e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um formidavel terreno proprio na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, com 318 palmos de frente e mil e tantos de fundo, além de quinze braças de marinha; tem capacidade para uma boa olaria ou sitio, ou mesmo para ser edificado especialmente na frente da rua para o que já tem uma grantas de camboa para conducção dos materiaes; a não poder ser vendido no todo, retalha-se, dando-se-lhes fundos de accordo com as ruas projectadas que tem no futuro de atravessar o predito terreno: para esse fim dirijam-se a rua da Concordia n. 35.

Importante

Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hojo, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

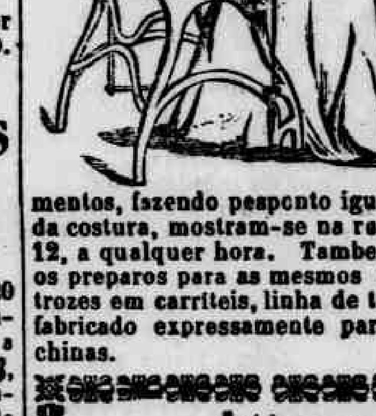
E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Attenção,

No armazem da rua da Cruz n. 21, se encontrará um bello sortimento de papeis ja com estalos para as sortes de Santo Antonio e S. João e amendoas das mui ricas cores para as mesmas sortes, e papeis para enfeites de bolos tanto para pratos como para bandeijas tudo vindo de Paris pelo ultimo vapor francez e por commodo preço.

Vendem-se

velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Graxa economica

para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A's familias economicas.

Na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, vendem-se lindos e finos bareges de seda a 600 rs. o covado.

Arcos para saias a balão.

Vendem-se a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

a 240

carne de porco americana: na rua do Imperador no bazar.

240 rs. the pound

of superior saltd english beef, in the basar pernambucano at rua do Imperador.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ferragens e miudezas.

53—*Rua Direita.*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primeroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

Cera de carnauba,

qualidades superiores: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sapatos de borracha a 1$500!!!!

Sortimento completo de todos os tamanhos: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio e uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Sepurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portugues para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA
LOJA E ARMAZEM
DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A grande

Fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Está sortida de um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito em conta, a estação é propria com uma pequena retribuição, todos poderão andar com os pes livres de humidade, pois tão prejudicial se torna a saude.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Espelhos dourados.

Na loja d'aguia de ouro encontrarão os amantes do que é bom riquissimos espelhos de diversos tamanhos, com moldura dourada, assim como vidros para os mesmos: vende-se na dita loja, rua do Cabugá n. 1 B.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo do hiate «Camaragibe»: a tratar com o mestre a bordo, ou na rua do Vigario n. 5.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Para a chuva.

Vende-se muito barato artigos de gutta-percha (borracha): na rua Nova numero 33.

Cebo coado do

Rio Grande,

muito alvo: no largo da Assembléa n. 15, trapiche Barão do Livramento.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3$
Calças de casemira preta 3$
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Candieiros economicos.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, os quaes estão já muito approvados pela sua verdadeira economia, sendo os mais baratos a 5$ cada um, e outros de muitas qualidades que deverão agradar com a vista do comprador, e todos os mais preparos para os mesmos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Matas, comarca do Cabo, no dia 19 de maio de 1861, um escravo de nome João, crioulo, que representa ter 40 annos, não muito preto, de boa estatura, olhos grandes, muito fallante, já foi preso duas vezes no Recife trabalhando nos armazens de assucar como forro, e levou uma peiga em um pé: roga-se a todos os capitães de campo e a todas as autoridades, de o apprehenderem e o trazerem a este engenho, ou entregarem na rua Nova, taberna do Sr. José Fernandes Lima, que tanto em uma como em outra parte serão recompensados.

Aviso.

Continúa a estar fugido o escravo do corone João Francisco de Chaby, de nome Simão, crioulo, baixo, feio e magro, cabeça grande, dentes limados, pés pequenos, é sapateiro e boleeiro, toca violão e canta modinhas, consta estar de dia na freguezia do bairro de Santo Antonio, e de noite tarde passa para a Boa-Vista, onde dorme, e de madrugada torna a voltar para onde diz que está acoitado: quem prender o mencionado escravo, leve-o a rua da Imperatriz n. 46, que será generosamente recompensado.

400:000

DE

gratificação.

Está fugido desde junho de 1856 o preto crioulo Manoel, que fazia parte da tripolação do brigue *Maria Luzia*, tendo 29 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, hoje, e mais os seguintes signaes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o beiço superior mais grosso, de sorte que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, usava bigodes; tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas alguma cousa empinadas, com um geito para o lado no andar, cadeiras largas, cintura fina, pés espalhetados e largos, sabe o officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se. Foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares e do Sr. Dr. José Cardozo Queiroz Fonseca, promotor publico de Olinda, e depois do Sr. Albert Forster Damon, constando ha pouco tempo ter sido visto no lugar Quaité, districto da Parahiba, onde se acha casado e com filhos, e intitulando-se forro, e que Manoel Domingues, ou Manoel Domingues Moreira, no lugar Lagôa Nova são os que deste escravo podem dar noticia: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratificará com a supradita quantia de 400$ a quem o apprehender e entregar no Recife a Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, e na Parahiba, ao Sr. José de Azevedo Silva, pagando-se todas as despezas que com o mesmo preto se fizer. Pernambuco, 30 de abril de 1861.—*Joaquim Lopes de Almeida.*

Litteratura.

As obras do conde Montalembert.

O conde Montalembert vae publicar suas obras politicas, e acaba de communicar á um jornal alguns trechos por elle escolhidos. Era possivel predizer sem ser propheta que aquelles fragmentos á semelhança de prologos seriam cousas de postos avançados. Não teriamos direito algum de nos intrometter nisso, bem certos aliás de que a guerra de prefacios entre campeões illustres que teem o mesmo numero de volumes á publicar, havia de fornecer os meios de terminar a contenda em proveito da gloria da verdade e do bem, se o Sr. Montalembert não houvesse feito digressões contra ás quaes parece-nos que teem o direito de reclamar a honra do clero francez e a orthodoxia de seu ensino.

Comecemos pelo proprio autor que remata o seu edificio, diz elle, n'uma cidade apenas a primeira pedra. O merito principal que elle revindica perante a posteridade, é a unidade e perseverança de sua carreira. Nós ousamos esperar, até affirmamos, que as outras qualidades, cuja enumeração segue-se, pertencem-lhe mais incontestavelmente do que aquella. Elle o Rvd. padre Lacordaire foram os lugar-tenentes daquelle grande e infeliz ingenho, que após a revolução de julho adoptou a necessidade de uma alliança entre o catholicismo e a liberdade moderna. Se elle professasse esse systema com tanto esplendor como excesso, a mocidade dos acolytos não era capaz de realisar a desunião da qual libertava-se o mestre. A sua collaboração directa no *Avenir* tornou-os mais rigorosamente solidarios quanto á condemnação. Ambos viram-se obrigados á assignar a Encyclia *Mirari vos*, cuja omissão no prologo causa admiração, e desde então, a unidade de pensamento e de proceder, em sua refulgente carreira, foi felizmente partida sem esperança. Abandonaram elles o campo e a bandeira do genio decahido, que não queria collocar um de seus pensamentos fundamentaes entre as illusões destruidas, e procuraram o triumpho na obediencia á egreja.

Consideremos agora a idéa em si mesma: a necessidade de uma conciliação entre as immutaveis razões da antiga religião, e o que ha de legitimo nas tendencias da sociedade nova. Diz o autor que poderão seguir em seus volumes as origens e as sortes diversas dessa idéa. A menos diversa e a menos original não é por certo a que lhe acaba de dar por partidarios os Srs. de la Guéronnière, Granier de Cassagnac, Billault, S. A. I. o principe Napoleão e o Sr. Cavour. O Sr. Montalembert ha de exclamar que não considera a liberdade moderna como aquellas personagens. Pouco importa. A idéa nova, nascida pelos fins da restauração, no seio de um pequeno grupo de catholicos, a idéa que contrariou as tradições e os habitos dos antigos christãos, a idéa nova não é descriminar o que ha de legitimo nas tendencias da sociedade moderna; jaz ella nesta necessidade nova, mais que nova, de uma conciliação entre as verdades da antiga religião, e outras verdades que não faziam parte da antiga religião, de uma alliança entre a liberdade tal qual o catholicismo a comprehendia, e a liberdade tal qual a comprehende a sociedade moderna. Eis a idéa que assustou então e depois todos os que tinham alguma idéa da synthese catholica.

Com effeito, essa idéa suppõe que o catholocismo não tem a plenitude da lei, que não é completa a civilisação de que é autor, que póde haver fóra delle uma concepção, um sentimento legitimo, cuja semente não possuia, ou cuja vegetação não auxiliára, e essa idéa, ousamos dize-lo, é profundamente opposta á tudo quanto se havia professado á respeito da soberana sciencia e virtude da egreja. A egreja creu sempre que a definição da liberdade dada pelo autor: *a plenitude da vida robusta*, pertencia a ella só, e que sem suas luzes, e seu calor, quando alguem fugia-lhes voluntariamente, só havia trevas, gelo e morte. Vir dizer-lhe pelos fins da restauração que os que se retiraram della não morreram, antes crearam com suas fraquezas e esquecimentos uma ordem social e uma liberdade que é a unica que tem um atomo de legitimo, e que ella é obrigada áfim de salvar-se á si e as almas, á approximar-me desse atomo e contrahir com elle uma alliança, essa idéa devia parecer-lhe o prejuizo mais audaz e a quimera mais incomprehensivel; e tambem a egreja condemnou essa idéa na Encyclica de Gregorio XVI com um desdem que sorprende quando se cuida nos ingenhos sublimes e nos caracteres nobres quo a sustentavam, e que parece mais que justa quando se considera a utopia em si mesma, e pelo quo vale.

Na verdade, o Sr. Montalembert retratou-se lealmente, porém receiamos que o molde de seu estylo resinta-se ainda das idéas lauseanianas. Ha de permittir essa supposição elle que tão nobremente confessa que se enganou muitas vezes, ainda que nunca houvesse querido enganar a quem quer que fosse. Considerou elle convenientemente a admiração que o transporta, o escandalo que o impressiona em presença daquelles que dizem que *quando a egreja está satisfeita todos devem estar contentes?* E que descontentamento quereis então que haja sobre a terra quando a egreja está satisfeita? De tres cousas uma: Ou a egreja não conhece todos os padecimentos, todas as dores, todas as necessidades, todas as aspirações que atormentam a especie humana, e então como é que as nações foram dadas em herança á essa mãe, cuja vista não abraça todos os seus filhos? ou a egreja conhece esses padecimentos, essas dores, necessidades, aspirações universaes, e não tem meios, dictames, verdades, graças capazes de abranda-las; ou tambem guarda ella seus thesouros no egoismo sem fazer uso delles, e consente em descançar satisfeita, saciada como um sycophanta de Cesar, quando ha no mundo um só individuo que tem o direito de não estar tranquillo. A egreja não sabe, não quer, não póde! Ah! que idéa terieis da egreja se fosseis consequentes! Mas felizmente não o sois mais quando succumbis a esta tentação tão grande no fim de uma brilhante carreira, a tentação de contradizer a definição do homem por Job: *Nunquam in eodem statu permanet*, áfim de oppôr á essa succestão de idéas fixas a unidade de pensamento, a immutabilidade, que é quasi um attributo divino.

Diz o Sr. Montalembert que essa idéa de conciliação e alliança, que ao principio era partilhada por alguns catholicos dessiminados nas assembléas e jornalismo, teve lugar sob o regime parlamentar com uma força ascendente, ainda que sempre contestada. Somma elle os écos da tribuna, o numero de petições, os votos dos collegios eleitoraes como uma prova da multidão sempre progressiva dos partidarios de suas idéas. Não esquece elle de que não só os homens mudam, se não tambem que as idéas modificam-se por seu turno?

As idéas dos eleitores, dos peticionarios e jornalitas catholicos, tinham talvez no fim do reinado de Luiz Phelippe a mesma insignia que no começo, porém sua essencia não era a mesma. Na opinião que as censurava, não se tratava mais de saber se a egreja tinha necessidade de uma alliança com o liberalismo sob o ponto de vista dogmatico; aceitavam os factos consumados pelas revoluções successivas desde 89, e como soffriam os encargos dellas, queriam tambem ter parte nos lucros que lhes tinham sido arbitrados. Havia-se-lhes permettido a liberdade de imprensa, a liberdade de ensino, a liberdade de associação; e de facto existia no pensar delles uma imprensa má, uma educação detestavel e associações impias. Desejavam elles debilita-las, corrigi-las tanto quanto possivel, oppondo-lhes jornaes catholicos, collegios christãos, associações piedosas. Diziam aos legisladores que queriam organisar os principios de 89. Ao menos sejaes consequentes comvosco mesmos: *patere legem quam ipse tulesti.*

E' incontestavel que houvesse catholicos exagerados que, uma vez lançados na repetição dos direitos que lhes concedia o que lhes eram recusados pelo partido doutrinario, tenham sido desvairados pelo ardor do combate, pelo ruido que faziam, pelo attractivo vencedor da vida publica; é possivel que na embriaguez da luta e dos applausos, tenham elles ultrapassado os limites impostos pelos sabios conselhos da Encyclica e tenham abusado das palavras liberdade, egualdade, direito commum tão faceis de ajuntar á voz e ao gesto; porém é tambem incontestavel que os que os liam com sangue frio respeitavam docilmente as lições da Encyclica, meditavam na queda do padre Lamennais, admittiam o uso da carta n'um sentido relativo, e lhe recusavam seu assenso n'um sentido absoluto. N'uma palavra, attribuiam elles a preponderancia das liberdades politicas e religiosas a infelicidade dos tempos que haviam produzido o livre exame, em vez de considera-lo como um progresso da civilisação.

Bem provaram que elles tinham razão o 24 de fevereiro de 1848, consequencia logica do reinado de Luiz Phelippe, e o 2 de dezembro de 1851, consequencia não menos logica de 24 de fevereiro.

Mas, pergunta o Sr. Montalembert, se o estado dos espiritos catholicos era tal que vós o referis, como foi possivel que durante esse grande conflicto sobre a liberdade do ensino, o que durou dez annos, em pleno dominio da publicidade mais extensa, nenhum bispo, padre ou fiel não se deliberasse a advertir-me, ainda em segredo, que eu ia longe de mais reclamando a liberdade egual para todos como um estado mais perfeito do que o systema pretencionista que até então havia prevalecido? A resposta é facil de achar, até sem invocar o que o illustre autor chama seus *instinctos rebeldes e caprichosos*, aos quaes attribue provavelmente a difficuldade de lhe atarem o juizo, ou se quer um termo parlamentar no estylo da fabula, a companhia da prudencia e pelos quaes explica para si a ausencia de todo appello á ordem.

Com effeito, essa razão, qualquer que seja a sua força, não teria sido sufficiente para fazer calar as vozes que tinham então autoridade na egreja, as quaes admiravam o defensor da causa catholica, e tinham-lhe uma tão viva affeição. Mas deviam ellas crer até prova contraria, que elle permanecia fiel a sua abjuração, e que só defendia a causa da liberdade com as restricções necessarias a orthodoxia. Na realidade, quem poderia crer que alguem quizesse defender a egreja por modo diverso do que ella quer ser defendida?

Será, porém, muito exacto que nenhuma voz se erguia na egreja para contradizer, ou ao menos, para advertir os catholicos liberaes no sentido menos vigoroso da palavra? Primeiramente havia a voz da Encyclica que nunca se calava. Era facil não ouvi-la, esquecer-se della, impedir-lhe os écos; por um era impossivel impor-lhe silencio, assim como á consciencia. Uma cortezia proverbial pedia talvez que se fallasse o menos possivel, em presença dos ex-redactores do *Avenir*, daquelle laço que estrangulára tão promptamente os excessos daquelle jornal; porém essas reservas nas conversações ou nas correspondencias nada supprimiam, e mormente não resuscitavam os erros.

Entretanto, forçoso é dize-lo, nem todos tinham essa cortezia, e de facto tinham na imprensa os catholicos liberaes adversarios que tinham o grande defeito de ser gallicanos, porém que não tinham culpa de não ser liberaes. O redactor em chefe do *Amigo da religião*, o padre Picot, nunca foi liberal até o ultimo suspiro, pois soubemos que viera a sê-lo depois de morrer. Um ex-director geral dos estudos ecclesiasticos superiores, auxiliados por um professor da Soborna, encarregou-se de ataviar e desfarçar o amigo dos Srs. Trayssinous e Boyer em decidido partidario do progresso e da civilisação moderna, de sorte que se elle voltasse de além tumulo ser-lhe-hia tão impossivel reconhecer-se em suas memorias sobre o seculo XVIII como em seu jornal.

Seria melhor para o piedoso anachorita ter cahido nas mãos dos Druzzos. Emquanto, porém, deu-lhe a vida, liberdade para não ser contrafeito, nunca deixou de lutar contra as doutrinas do *Avenir*, e ninguem ignora quantos prelados adoptavam o seu modo de ver e animavam-lhe o zelo na mesma época. Monsenhor de Quélem não perderia uma occasião de protestar contra os principios liberaes e sua inoculação no clero. Quando elle morreu, não levou para o tumulo os ultimos vestigios das boas tradições a esse respeito. Sobrevieram-lhe alguns bispos que haviam tomado parte na condemnação collectiva pronunciada em Tolosa sob a presidencia do monsenhor d'Astros contra um grande numero de proposições extrahidas das publicações neo-catholicas. Essa condemnação foi mandada para Roma, e não voltou, por que, segundo dizem, nella se tinha infiltrado por sua vez o gallicanismo, o direito consuetudinario e o cartesianismo. O certo é que ella censurava os principios do liberalismo que procurava-se fazer apparecer de novo em outros trajes; e como nesse ponto estava de accordo com a Encyclica, nada tinha que receiar da revisão do tribunal supremo da egreja. E' muito justo que aceitem pois essa condemnação com o beneficio do inventario; não deixa ella de provar que sempre houve em França uma autoridade vigilante, á qual assustava a inobservancia das regras de Gregorio XVI. Assim, o silencio não é tão completo como diz o Sr. Montalembert; e se quizesse lançar mão do beneficio da prescripção decennal, seria facil adduzir provas contra elle.

O apego aos antigos principios não era menos tenaz em os legitimistas. O autor aproveita a occasião do prefacio para pedir desculpa a esse partido em razão da violencia de linguagem de que usou contra elle ha muito tempo. A antiguidade de suas opposições é um dos motivos que lhe fazem esperar congraçar-se. O duravel accordo de suas convicções actuaes é tambem outro motivo. Descobrir o terceiro neste facto que a opinião legitimista estava longe, ha vinte annos, de arvorar os principios de liberdade politica e religiosa que lhe constituem hoje a força e a honra. Sobre este ponto temos que fazer algumas observações antecipadas. Será muito exacto que uma mudança radical de principios politico-religiosos, se é que teve lugar realmente, seja força e honra para a opinião legitimista? Vimos o Sr. Montalembert reclamar como principal merito de sua existencia a perseverança e unidade. Se isto é um merito para o illustre orador, como é que o contrario é uma força e uma honra para os seus amigos vindouros?

Segundo a theoria exposta no prologo, ha duas especies de fidelidade, fidelidade ao principe e fidelidade aos principios. A segunda, porém, é muito superior á primeira. Como disse n'uma circumstancia que, pelo que parece é perigoso lembrar, um grande orador e um homem de bem, « a mobilidade dos nossos contemporaneos desculpa facilmente a fidelidade, as saudades, a dedicação a principes e a poderes decahidos, porém não comprehende aquelle que, não estando preso a nenhuma dymnastia e a nenhum partido, afferra-se unicamente a idéas, a instituições, á causa ideal que abraçou desde a mocidade.» Entretanto o modo porque o Sr. Montalembert entende a fidelidade ao principe era bem imaginado para ser perdoado pela mobilidade dos contemporaneos. Esse modo consiste em reservar para si o direito de malquistar-se com elle duas ou tres vezes por dia e abraçar a causa dos adversarios sem mudar de bandeira. « Hontem era elle justo e humano, vós o estimaveis. Hoje commette uma iniquidade, vós o combateis; hontem era elle perseguido, estendestes-lhes a mão de protector; triumpha hoje, abusa do triumpho, vós o abandonaes, correis para os vencidos por que o direito passou para o lado delles. E accusam-vos por terdes mudado. » Que ignominia! Entretanto, os contemporaneos teem commettido outras mais revoltantes; pois ainda ninguem provou que a fidelidade ao principe fosse compativel com tal mobilidade. Esse *chassé croisé* permanente é mais que Aragonez, lembraria de longe a heresia dos [illegible] que queriam que um principe perdesse os direitos soberanos se commettesse um peccado mortal. Apezar disso, a opinião legitimista nunca comprehendeu a fidelidade como o Sr. Montalembert, e não vemos que força e honra ganharia ella em admitter a esse respeito o seu novo alliado.

Não esqueçamos, porém, que no pensar do autor só ha uma fidelidade que vale a pena e que fórma o homem de alma grande, a fidelidade que se affeiçõa ás idéas, as instituições, á causa idéal da mocidade, e a ella sacrifica o mais. Se assim é, fazem um cumprimento de máu gosto ao partido legitimista em se lhe dizenndo que reconciliam-se com elle por que abandonou suas idéas e principios, ha uns vinte annos, para adoptar a causa idéal da mocidade do Sr. Montalembert. Em honra dessa opinião, que ella deve sempre antepôr á sua força, cremos que ha um grave errro de facto nesse modo de escrever a historia. Os directores do partido, que não viam a mocidade ir passando, poderam crer que as liberdade politicas e religiosas lhes haviam de dar as vantagens de serem de sua época e que era mister sacrificar-lhe tudo o mais. Oradores que essa opinião forneceu ás duas assembléas, poderam desejar embocar os palavrões de liberdade que embriagam labios de quem falla e os ouvidos de quem ouve.

O principal, porém, da opinião não póde mudar ao envelhecer. E o contrario da marcha da natureza, é o opposto dos instinctos do homem, seria o contrasenso dos labios legitimistas, e de sua razão de ser, e seriam provavelmente mui faceis de converter aquelles que se deixaram seduzir pela moda do liberalismo sem interesse por sua gloria pessoal, se é que os houve.

Seja o que fôr, e para tornar á these que sustentamos contra o nosso illustre adversario, é manifesto que a opinião legitimista e religiosa até 1844 não comprehendia como elle os interesses do catholicismo, e não adoptava por modo algum a idéa concebida pelos fins da restauração na cabeça de um Jupiter que não deu á luz uma Minerva. O protesto contra o catholicismo liberal tem pois, sempre coexistido com os esforços mais ou menos assignalados desse partido para obter a approvação universal dos homens de fé. E era preciso isso? Póde datar de trinta annos uma idéa creadôra relativamente ao comportamento da egreja, uma mudança radical no seu modo de entender o progresso da religião e o adiantamento da salvação das almas? Ser tão moço n'uma egreja tão velha, não será condemnar-se a si proprio a entrar no mundo como um aborto e a soffrer a sorte deste?

Sigamos, porém, a cadeia da tradicção. Em 1844 ainda havia bispos, padres, catholicos numerosos aos quaes os principios de liberdade religiosa e politica, gabados por elles mesmos, não agradavam nem prediziam cousa alguma de bom.

Dous annos depois, Pio IX sobe ao throno pontifical. Publica elle, como Gregorio XVI, a Encyclica da alegre subida, e como Gregorio XVI, e não menos que Gregorio XVI, condemna todas aquellas liberdades que se oppunham directamente ao methodo segundo o qual a santa sé concebe a ordem social na republica christãa. Teve essa Encyclica menos repercussão que a de seu antecessor, porque a attenção publica estava então preoccupada naquella scena grandiosa que fez transluzir em tão pouco tempo o contraste da generosidade de Pio IX com a hypocrisia dos liberaes italianos, este julgando-os catholicos em summa, e aquelles parecendo apenas desejar uma certa participação na direcção dos negocios civis. Entretanto não póde o Sr. Montalembert pretextar causa de iguorancia da Encyclica de 1846, pois estava elle então á frente da commissão catholica que fez apparecer o boletim dos actos pontificaes, onde figura essa Encyclica em primeiro lugar.

Dez annos depois, veio a concordata austriaca dar uma sancção pratica aos principios anti-liberaes enunciados nas cartas pontificaes de 1832 e de 1846.

Supponhamos que ninguem se lembra mais desses documentos, nos quaes certas pessoas teem realmente fallado o menos possivel. Eis uma allocução de Pio IX mui nova; vem datada de 18 de março de 1861. Vai ella contradizer o sentido dos Encyclinos anteriores ou ao menos attenua-lo? Leia o Sr. Montalembert sem prevenção de animo, o que é bem difficil, como nós o confessamos, o que diz o Papa a respeito da civilisação moderna, dos principios do progresso e da theoria liberal, e dir-nos-ha se o Papa crê como elle, na necessidade de uma alliança entre as immutaveis verdades de uma antiga religião e a liberdade moderna, e se o Papa lhe parece disposto a sanccionar definitivamente a liberdade de todas as religiões e a egual protecção de estados á todos os cultos.

Bem sabemos que pódem pôr essa allocução sôb a pressão das trapaças ou subtilezas dos jansenistas, e dar-lhe um sentido que ella não tem. Assim, por exemplo, tem chegado aos nossos ouvidos que os defensores do direito do consumo oppõem á novidade da admissão dos infieis nos cargos publicos, a qual o Papa assignala aos revolucionarios italianos, a protecção que esse mesmo Papa concede desde muito aos judeus e protestantes, como se não fosse possivel o tolerar, sem prover aos empregos! e que os mesmos acrescentam que o Papa contenta-se com assignalar um facto sem aprecia-lo. Elle, porém, assignala como um faco não usado, e se era não usado existia então outro costume, um direito contrario. E quem foi que trouxe esses usos tão differentes dos usos da civilisação moderna, senão a civilisação catholica? Ora, o Papa não diz que, collocado entre a civilisação moderna e a civilisação catholica, cujos principios e actos são duas antipodas, não póde fazer a conciliação que lhe pedem, a alliança que ousaram dizer necessaria, sem offender gravemente a consciencia? O Sr. Montalembert queixava-se ainda ha pouco por não ter nunca ouvido, no mais forte de seus transportes, da embriaguez e dos applausos publicos, o grito de mata! sahir da bocca de seus superiores. A allocução de Pio IX dá ao seu prologo que foi publicado em Paris ao mesmo tempo que a palavra pontifical em Roma, um ensejo providencial tal qual podiam desejar os admiradores de seu talento e dos serviços por elle prestados.

Mas se elle tivesse tentações de voltar aos commentarios forçados da allocução de 18 de março e de procurar ahi tangentes, sem querer discutir com elle textos e contextos pouco mais ou menos traduzidos, pouco mais ou menos comprehendidos, contestar-vos-iamos com o tomar os documentos pontificaes em massa e appellar para a sua boa-fé.

Faça o Papa em favor das liberdades modernas tres bullas muito menos explicitas do que foram as Encyclicas de 1832, 1846 e a allocução de 1861 contra esse mesmo conjuncto de idéas, então, não só os catholicos liberaes cantariam victoria em altos brados, mas tambem supplicar-lhes-iamos por nossa vez que nos perdoassem a antiguidade de novas discrepancias, os pensamentos e as expressões que os affligiram, salvo se o pesar de ver a santa sé perder aquella unidade e perseverança de doutrina que honra o Sr. Montalembert, para realisar essa mudança de principios que enfraqueceriam a opinião legitimista, salvo se esse pesar vos désse a morte!

Voltemos á hypotheses menos chimericas, e fallemos na honra do clero francez.

Segundo o Sr. Montalembert, durante os dez annos que precederam o restabelecimento do imperio, nunca um bispo, um padre ou um fiel lembrou-se de avisa-lo, ainda em segredo, de que elle ia longe de mais reclamando a liberdade egual para todos. A attitude e a linguagem observada nas pastoraes, assim como nas profissões doutoraes, nas assembléas, assim como na imprensa, por todos os chefes e orgãos do clero, *sem uma só excepção*, provavam até que ponto as doutrinas de liberdade e de direito commum pareciam unanimemente aceitas e recebidas pelos catholicos de França.

Segundo uma brochura que appareceu escudada em um nome mais autorisado ainda, durante os dez annos que se seguram ao restabelecimento do imperio, o clero francez esqueceu, abandonou, repudiou atacar os principios e os agentes do catholicismo liberal.

Entretanto, era mister estar de accordo em consideração de um corpo tão respeitavel e tão atacado como o clero francez!

O que ganhará ella se o representardes como sujeito á um fluxo e refluxo decenal, como queimando no segundo periodo o que adorára no primeiro? Por dez annos teria elle reclamado em Paris e em Roma o accordo da religião com a liberdade; e em outros dez annos desaconselharia as reformas que houvesse respeitosamente solicitado. Notem-se ainda as circumstancias aggravantes. Ter-se-ia empregado tudo para impedir esse fatal transporte. Ter-se-ia lutado contra elle pelos jornaes, pelas revistas e por todos os meios que ministram a fortuna, o talento e a pausa.

Nada teria sido fructifero; apenas resta alçar um grito de desespero e cobrir a cabeça!

Não, essa narração não póde ser a historia da egreja gallicana durante um quarto de seculo. Essa versatilidade sem exemplo desde a fundação de nossas egrejas não fará corar os nossos descendentes. Apparencias mais que superficiaes terão enganado a vista. Ha outra explicação para esse mysterio. Se a escola liberal não póde obter ha dez annos nenhuma popularidade entre os catholicos, é porque, durante os dez annos anteriores não obteve ella o bom exito sem condição de que se gabava. Ponhamos de parte as questões pessoas e esses louvores que serão bem faceis de metter a bulha hoje, tanto mais quanto o discernimento dos animos e a investigação dos corações é o exclusivo apanagio dos santos. Aliás, póde alguem resignar-se facilmente a receber a primeira pedra quando o braço paralytico da fusão pensa ter o direito de lança-la. *Telum imbelle sine ictu*! Tecem sua causa em outra parte os favores da popularidade e a negação absoluta de ascendencia. Sentio o clero francez que acima de suas necessidades havia uma grande questão de principios, a cujo respeito não era licito enganar-se, sob pena de merecer não mais os dissabores de uma decepção, porém o aguilhão da consciencia. Tinha elle aceito com a Costa de 1830 a liberdade constitucional como a arma defensiva que a Providencia lhe offerecia durante aquella ephemera forma do governo. Quando, porém, vio elle que lhe queriam inspirar uma *confiança absoluta na liberdade, na plenitude da robusta vida de liberdade*, em vez da confiança relativa com que havia contado, encorrou-se desde logo na obediencia ás prescripções das Encyclicas com uma unanimidade que nada póde destruir e um transporte mui inaccessivel ás influencias que tê-lo-hiam dominado em qualquer outro caso. O que podem desejar de mais concludente em favor da verdade dogmatica, e de mais honroso para o caracter do clero de nosso paiz?

A peroração do prologo não é sómente sonora, tambem é pittoresca. Em suas perigrinações, visitou o autor a nossa cathedral de Chartres, e o fez com aquelle amôr ás creações da arte, o qual não tem egual senão em seu favor ao vandalismo. No portico septentrional notou elle uma estatua da liberdade, nobre e graciosa producção da esculptura christãa no seculo do seu apogeu. Essa estatua fez mais do que satisfazer-lhe as inclinações estheticas forneceu-lhe um argumento. Dahi concluiu que a liberdade constitucional devia servir sempre de escolta á religião, e que era boa a idéa nascida pelos fins da restauração. Mais uma illusão que a reflexão deve reunir ao acervo de illusões desfeitas! Em primeiro lugar se o raciocinio é valioso, como é que essa estatua do decimo terceiro seculo não fez nascer essa conciliação entre as antigas verdades christãas e as liberdades modernas senão em a phantasia do Sr. Montalembert? Quantos homens não passaram por baixo desse portico sem serem de modo algum impressionados pelo valor intrinseco e imperenivel dos principios da civilisação catholica? Quem conhece melhor N. S. de Chartres do que o Sr. bispo de Poitiers; quem o considerou sob mais defeitos; quem melhor gravou-a no coração? quem lhe pertence mais, *Tuus sum ego* e á quem póde ella pertencer mais do que a elle? Entretanto, monsenhor Pio expoz sobre as conquistas de 89 idéas diametralmente *oppostas ás* do nosso autor.

A estatua da liberdade no portico septentrional não póde, pois, servir de lição e modelo aos catholicos liberaes, e se fosse animada pelos primeiros alvores da aurora, não duvidamos que ella qualificasse de abusos perante o Sr. bispo de Poiters as interpretações que lhe quer dar o Sr. Montalembert. Na realidade, que relação póde haver entre uma estatua que representava a liberdade que presidia a inauguração da constituição do publicano na praça da Concordia em 1848? Essas duas effigies podem ter o mesmo nome, porém indubitavelmente não teem ellas o menor parentesco espiritual. São dous homony do acaso, eis tudo.

Um mestre imaginario de N. S. de Chartres que tivesse tido uma confiança absoluta na liberdade da imprensa, da tribuna e dos cultos, era em primeiro lugar um phenomeno impossivel, e a suppor que elle houvesse existido com essas vistas propheticas, sua estatua albigense seria então desfeita com as estatuas dos santos que ornavam o portico das cathedraes e foram seis seculos mais tarde, e o artista seria entregue á inquisição de Paris que S. Luiz acabava de fundar naquella cidade de harmonia com o Papa, ao mesmo tempo que a de Tolosa. Talvez que um academico não devesse cahir tão cedo em tal anachronismo. O contraste das épocas acaba de ser lembrado pelo Sr. Guizot ao P. Lacordaire de um modo muito pouco academico!

O Sr. Montalembert falla-nos em o nome da liberdade profundamente gravado na pedra do portico de Chartres em bellos caractares do seculo decimo terceiro. Oppomos a sua opinião archeologia sobre o valor desse nome o sentimento e o proceder do successor de S. Hilario. Consinta elle que reunamos a sua autoridade a do Sr. bispo de Moulins, expressa em estylo latino, mui digno de lembrar-lhe os bellos caracteres daquella lingoa ecclesiastica que chegára ao seu apogeo ao mesmo tempo que a escultura christãa. O Sr. de Deux Brézé, por occasião da destribuição dos Santos Oleos, pronunciou uma notavel homilia sobre a realeza christãa tal qual a comprehendiam no tempo da sagração de S. Luiz e de Nossa Senhora de Chartres. No decurso dessa homilia, por entre as citações dos S. S. P. P., por entre allusões á escriptura, chega elle aos novos systemas dos catholicos liberaes, e queixa-se delles nestes termos: « Eis a razão porque, repellindo essa utopia que alguns catholicos de bôa fé, mas de uma fé pouco instruida, encheu de louvores, isto é, completa independencia da egreja do estado, *independencia que se converteria em schisma*, dependemos o governo temporal e o governo esperitual constituidos em uma sociedade unica pela mutua sollicitude de ambos, assim como vemos no homem a alma velando para o corpo, e os membros para a cabeça. Fomos obrigados a traduzir para uso dos contemporaneos, cuja enervada instrucção não comprehende mais o latim e ás vezes o francez. Eis o texto. « Qua de re, vanam hanc repellentes quam nonulli bonœ etiam sed por um eruditœ fidei, laudibus exollunt, omnimodam temporalis et spiritualis regiminis independentiam, quœ in schisma verteretur, utrumque defendimus ad alterius sollicitudinem in una societate constitutum sicut in uno homine animam pro corpore sollicitam videmus, et membra pro capite.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação.)

XIII

Master Sharp e o seu conviva Mr. Wiseman dirigiam-se mutuas injurias quando o Batedor de Estrada foi tomar assento junto a elles: é preciso confessar que tratavam de uma questão bem irritante, capaz de excitar-lhes todas as paixões; pois discutiam sobre a probabilidade de alta ou baixa no preço do taboado.

— *By God*! exclamou master Sharp batendo no hombro de Joaquim, supponho, meu charo, que não haveis de ter visto nunca um homem mais teimoso do que este Wiseman! Como bebeu muito *whiskey*, encherga tudo por uma forma bem differete, e parece-lhe já que o preço do taboado vae subir cento por cento.

— Sois vós ao contrario que tendes bebido tres vezes mais aguardente do que a vossa cabeça é capaz de supportar, e por isso estaes tão desarrezoado, acudiu immediatamente o armador.

— Já que fallastes de aguardente, Wiseman, dizei-me a vossa opinião sobre o estado desse genero no mercado. Presumo que ides dizer que ha de subir de preço!

— Pelo contrario creio antes que hade baixar.

Master Sharp acolheu esta resposta com um grande suspiro, porque estava ella de accordo com o seu proprio pensamento; e escapava-lhe assim um excellente motivo de altercação.

— E vós, meu charo Joaquim, replicou elle esperando que o Batedor de Estrada o contrariasse, que dizeis sobre o preço da aguardente: irá á mais ou á menos?

— Hade subir espantosamente.

O negociante deu tão violenta pancada com o punho sobre a mesa que os copos estremeceram: afinal elle estava satisfeitissimo.

— Supponho que estaes brincando, Joaquim!

— Não estou brincando, fallo sério.

— Pois é sério que acreditaes na alta da aguardente?

— Tão sério que hoje mesmo comprei trezentos barris della.

— Calculo já que são tres mil piastras pelo menos que perdeis no negocio.

— Dizei antes que lucrarei de dez á vinte mil piastras.

Master Sharp mostrava-se tão satisfeito que estendeu os pés sobre a mesa, ao uso dos Americanos, e reclinou-se todo em sua cadeira: estava no seu elemento; encetava uma discussão, sobre que contava com o triumpho.

— Presumo que ignoraes uma cousa, Joaquim, continuou elle n'um tom que indicava ao mesmo tempo protecção e modestia: e é que Kennedy, com a intenção de produzir uma alta, atravessou ha seis semanas toda a aguardente que havia disponivel na praça.

— Pois tanto melhor para mim!

— Esperae um pouco, ainda não disse tudo. A infelicidade permittiu que esse bravo Kennedy, precisando de dinheiro e não podendo por conseguinte empatar o seu genero, se veja forçado a desfazer-se delle por todo o preço.

— E o que tem isto?

— O que tem isto? Tem que esta venda vae determinar uma baixa extraordinaria na aguardente. Na verdade, meu charo, presumo que obrastes com uma leviandade imperdoavel: devieis ter-me consultado antes. E agora quereis receber um conselho de amigo?

— Com muito gosto, apezar de que seja o primeiro que recebo na minha vida...

— Tirae-vos o mais depressa possivel deste negocio: é o partido mais sensato que tendes a tomar.

— E estaes certo disto?

Master Sharp fez um movimento com a cabeça, e disse sem hesitar:

— Affirmo que sim.

— Porém, o que devo fazer? Ah! sim: veio-me agora uma idéa. Cedo-vos a minha compra, Sharp.

O Americano retirou os pés de sobre a mesa, e tomou uma attitude de reflexão.

— Bebi demasiado durante esta tarde, como acaba mui judiciosamente de observar o meu amigo Wiseman, e receio que abuseis do meu estado para illudir-me.

— Obrigado! Retiro a minha proposta; supponde que eu nada disse.

— Nada, nada: desculpae-me; confio muito de vós, Joaquim; e de mais, não estou tão fóra de mim que não possa discutir. Tratemos de entrar na questão dos algarismos, e isto me restituirá o meu sangue frio. Abri o preço.

— Dou-vos a minha aguardente com um lucro de cinco mil piastras.

— Não vos comprehendo! Quereis sem duvida dizer que consentis n'um abatimento em meu favor de cinco mil piastras, não é isto?

— Não absolutamente: é pelo contrario esta somma que exijo de lucro para ceder-vos o meu genero.

O Americano apressou-se á pôr de novo os pés sobre a mesa: julgava-se o ludibrio de uma mystificação.

— Então, Sharp, recusaes? replicou Joaquim. Advirto-vos que é um ganho de cinco á quinze mil piastras que deixaes de realisar.

— Sois muito divertido, meu charo senhor! exclamou o Americano.

— Oh! muito divertido — é verdade! acrescentou M. Wiseman.

O negociante e o armador entregaram-se durante alguns minutos á uma estrondosa hilaridade: nunca se tinham elles alegrado tanto.

— Conheceis M. Kennedy? perguntou o Batedor de Estrada ao seu amphitryão depois que a hilaridade deste se moderou um pouco.

— Supponho que sim.

— Que pensaes delle?

— Presumo que é um homem de bem... nunca realisa as suas compras senão a dinheiro á vista.

— Sabeis o que praticou ha seis semanas esse Kennedy que vos parece ser um homem de bem?

— Não; não sei.

— Com o fim de ensaiar o alcance a que poderia chegar a sua espingarda, divertiu-se em atirar sobre um Indio innoffensivo, e que mui tranquillamente se occupava em lavrar um pedaço de terra nos arredores da cidade.

— E é um grande atirador esse Kennedy! Sou capaz de apostar em como deu em cheio no Indio.

— E ganharieis a aposta, porque elle o matou.

— Tambem é bastante divertido o meu charo Kennedy!

— Bastante divertido — é verdade! confirmou de novo o armador.

As rizadas recomeçaram. Emquanto Sharp e Wiseman davam assim largas á sua alegria, os Srs. d'Ambron e de Hallay trocavam entre si algumas phrases insignificantes, o primeiro na intenção de não abusar da posição equivoca do seu adversario, o segundo afim de dissimular o seu embaraço e a sua raiva: mas bem de pressa ambos se levantaram como que estivessem de combinação, e aproximaram-se do negociante e do armador. Era facil conceber-se que ambos tinham desejo de acabar com a especie de conversação intima em que estavam.

— Supponho que Kennedy, disse M. Sharp, por muito destro que seja em manejar a sua arma, encontraria um mestre no Sr. marquez, se quizesse com elle medir-se. Já vos medistes com Monsieur de Hallay, meu caro Joaquim?

— Ainda não: mas isto não me impede de fazer justiça á extrema habilidade do Sr. marquez.

— E já o vistes atirar?

— Tambem não.... rigorosamente fallando....

— A final de contas, proseguio o negociante dirigindo-se ao marquez de Hallay, esse talento que possuis vos poderá servir de muito, se a grande operação que meditaes se realisar. Presumo, senhor, que estaes satisfeito com a feição que vae tomando o vosso negocio: fallava-se hoje na praça mui favoravelmente a esse respeito. Supponho, meu caro Joaquim, que fareis parte dessa expedição?

— De que expedição fallaes, Sharp?

— Da que premedita o senhor marquez.

— Ignoro completamente quaes são os projectos do senhor de Hallay.

— Deveras! pois em S. Francisco não se falla de outra cousa. Presumo que se fizesseis parte da empreza, Dick, eu talvez viesse a ficar com umas cem acções. E' verdade que seria aventurar o meu dinheiro, mas vá lá—quem não arrisca não ganha. E demais, depois da descoberta das minas da California, em tudo se deve crer, nada ha que não seja possivel.

— Já tive occasião de entreter vagamente o Sr. Joaquim Dick com as minhas esperanças: mas não era ainda occasião de explicar-me com clareza. Se elle deseja conhecer o motivo que me conduzia á Sonora, quando tive a honra de conhecê-lo, estou prompto a satisfazer a sua curiosidade.

— Sou muito pouco curioso, senhor marquez: entretanto se da vossa explicação póde resultar algum negocio que seja de lucro para mim, ouvi-la-hei com attenção.

— Até póde resultar uma fortuna para vós; meu caro Joaquim; sim, senhor—uma grande fortuna!

O marquez esperou por uma resposta; mas vendo que o Batedor de Estrada conservava-se silencioso continuou:

— O vasto departamento da Sonora possue elle só mil vezes mais ouro do que toda a California! Quando os thesouros mergulhados na terra brilharem aos raios do sol, operar-se-ha então uma revolução social no universo, porque as fortunas actuaes, ainda as mais colossaes, não garantirão aos seus possuidores nem mesmo uma abastança modesta!.... Assistiremos nós a esse estranho e curioso espectaculo? Ignoro. Quaes quer que sejam os recursos que possua a civilisação, qualquer que seja a energia desenvolvida pela febre do ouro naquelles que forem atacados dessa molestia inexoravel, os obstaculos que se oppõem a uma exploração regular das minas da Sonora são tão grandes e tão numerosos, que o nosso seculo provavelmente não conseguirá vencê-los! Todavia é permittido aos corações entrepidos e aos braços valentes começar desde já nessa rica colheita. Instrucções exactas, positivas e irrecusaveis me dão a certeza de que uma associação de Europêos, bastante forte para nada ter que receiar dos pelles vermelhas que acampam naquellas solidões, chegará facilmente a realisar lucros immensos, que excedem a tudo quanto poderia sonhar a imaginação mais exaltada. E, essa associação que procuro organisar, são esses lucros que eu quero tentar.

— Que pensaes das esperanças do senhor marquez, meu caro Joaquim? perguntou Master Sharp com vivacidade. Como ninguem melhor que vós conhece a Sonora, ligo uma importancia extraordinaria á vossa opinião. Calculo que não tendo o menor interesse em illudir-me dir-me-heis a pura verdade.

— O Sr. marquez de Hallay, respondeu o Batedor de Estrada, vae muito alem da realidade na sua apreciação das riquezas que encerra a Sonora; mas em compensação parece-me que ainda não ligou toda a importancia sufficiente em difficuldades que encontraria semelhante expedição. Quantos homens contaes levar em vossa companhia, Sr. marquez?

— Duzentos pelo menos, trezentos quando muito.

— Pois bem! digo-vos que antes de seis semanas o deserto contaria em seu seio duzentos ou trezentos cadaveres.

— Seria isso bem triste para os accionistas! exclamou master Sharp com apparencia lamentavel. Dick, agradeço-vos.

— Tende paciencia, Sharp, ainda não conclui. Lá onde duzentos homens morreriam á fome, dez homens sómente achariam meios de viver! A operação do Sr. marquez, deploravel sob a fórma de uma expedição, poderia tornar-se excellente se fosse executada como uma simples tentativa.

— O conselho que me daes, Sr. Joaquim, é que eu e a minha gente nos deixemos massacrar pelos pelles-vermelhas? perguntou o marquez.

— Não digo isto, senhor, respondeu tranquillamente o Batedor de Estrada: sómente quero dizer que, se as instrucções que possuis são tão precisas e irrecusaveis como pretendeis, não tendes necessidade de reunir trezentos aventureiros para partilharem e retalharem o vosso ganho. Se sabeis que n'um lugar determinado existe uma porção grande de ouro, nada mais tendes á fazer do que por-vos sosinho á caminho, e lá chegardes o mais depressa possivel. Permitti-me porém accrescentar que é mui possivel que vos tenham enganado. Estou longe, e muito longe de suspeitar da vossa veracidade, mas desconfio muito de vossa credulidade. Quem vos assegura que a pessoa, da qual houvestes essas instrucções tão positivas, não abusou da vossa bôa fé, não zombou inteiramente de vós? E esta supposição é bem verosimil: porque custa muito á crer que um homem, possuidor de tão precioso segredo, seja bastante louco que vá confia-lo a ouvidos estranhos!

— Meu charo Joaquim, devieis ter sido negociante, interrompeu M. Sharp com enthusiasmo. Nunca ouvi discutir um negocio com tanto acerto, palavra de honra. Calculo que não ficarei com uma só acção. Que diabo! com tanto juizo não sei como fostes comprar hoje trezentas pipas de aguardente!

Os compatriotas de Master Sharp não julgavam esse excellente homem tão ridiculo como o julgariam os Europeos: pelo contrario gozava elle entre os negociantes de S. Francisco de uma reputação de habilidade, que lhe haviam grangeado tres quebras felizes, cujo resultado definitivo fôra constituir-lhe uma perfeita e commoda existencia: era consultado sempre nos casos de embaraço. Na verdade um negociante que fallio tres vezes deve conhecer perfeitamente os negocios difficeis e embaraçosos, e evita-los por isso mesmo. Assim no commercio americano é bem difficil adquirir-se confiança, quando não se suspende algumas vezes os pagamentos nos tratos commerciaes!

Como fiar-se em um homem que nunca passou pelas borrascas da má fortuna? Se a sorte o abandonar, o que será delle nos dias de amargura? Não é muito natural que perca a cabeça? Saberá elle, como o gigante da fabula, adquirir novas forças na sua queda, e novamente pular até o cume de onde foi precipitado?

Uma empreza desapprovada publicamente por M. Sharp era logo mal aventurada; perdia cincoenta por cento do seu valor. Assim pois todas essas considerações se apresentaram de chofre ao espirito do marquez, quando ouvira a approvação com que o Americano acolhera as asserções do Batedor de Estrada, e ellas fizeram nelle calar a voz do orgulho. O interesse superou momentaneamente a violencia.

— Sr. Joaquim, disse elle, apraz-me reconhecer a justeza de vossas observações; sim, em um caso ordinario a vossa critica seria irrefutavel; porém existe uma circumstancia que ignoraes, e que me faz ter toda a confiança nas instrucções, que me forneceram. Ha um momento em que o homem mais vil e mais miseravel, aquelle mesmo que se tivesse mostrado perjuro ao sentimento da amizade, surdo á voz do reconhecimento, póde fazer crer na sua palavra: é esse momento aquelle em que, prestes a deixar o mundo, elle lança um olhar de piedade sobre as suas ambições e vaidades!... Na hora suprema da morte teme-se e despreza-se a mentira!... O segredo que possuo me foi confiado por labios agonisantes.

O Batedor de Estrada encarou fixamente o seu interlocutor. Com a tez pallida, com os olhos brilhantes de um fogo sinistro, com a mão mettida por entre a abertura do collete, o marquez estava immovel como uma estatua. Longe de mostrar que receiava o exame de Joaquim, parecia ao contrario provoca-lo.

Havia um quer que fosse de ameaçador na attitude impassivel desses dous homens, mas encoberto por tal maneira que só o conde d'Ambron suspeitou a existencia de um drama mudo e intimo. Master Sharp reflectia nas novas explicações dadas pelo marquez. M. Wiseman com a cabeça apoiada sobre o guardanapo dormia á somno solto, agitado todavia por algum sonho, como provavam as seguintes palavras que de vez em quando escapavam-se-lhe dos labios: « Oh! bem divertido, é verdade! »

Emfim o Batedor de Estrada rompeu o silencio;

— E' tão exacto, marquez, que admiro a vossa bella audacia, e estou quasi tentado á crer no bom exito da vossa empreza, como é exacto estardes agora mesmo á brincar, sem disto vos aperceberdes, com o cabo do vosso punhal.

O mancebo retirou como por um movimento involuntario, a mão debaixo do collete, e disse com a voz perfeitamente calma:

— Então, quereis fazer parte da minha pequena expedição, Sr. Joaquim?

— Não, marquez: porém não vades agora persuadir-vos de que me recuso por falta de confiança. Sinto uma repugnancia instinctiva bastante forte por tudo o que se assemelha á sugeição, e acho-me por tal maneira incapaz de dobrar-me á qualquer disciplina, que não me engajarei nunca para uma expedição, onde não me for permittido obrar livremente. Entretanto *calculo*, como diz o nosso honrado amigo Sharp, que se levardes á effeito os vossos designios, encontrar-nos-hemos ainda em Sonora.

— Assim o espero.

— Melhor do que isso.... podeis contar como certo.

— Então, Joaquim, o que dizeis? Devo ou não inscrever-me para as acções? perguntou master Sharp.

— A este respeito repito-vos o que vós mesmo dizieis ha pouco: « Quem não arrisca não ganha. »

— E' justo. Presumo que subscreverei para vinte e cinco acções: ninguem sabe o que póde acontecer. Ah! se fosseis vós, Joaquim, que estivesseis á frente dessa expedição, supponho que arriscaria metade da minha fortuna!....

— Não tinheis razão para isto....

— Oh! se tinha! Não ha um homem só que, como vós, conheça tanto á fundo os desertos da Sonora: até dizem que tendes alli amontoado milhões!.... Porém, passemos á outra cousa: contae-me, como e onde conhecestes o Sr. marquez? Estaria já elle á caminho, e dir-se-hia nessas mysteriosas excursões as paragens onde o ouro, sem desconfiar do homem, dorme tranquillamente á luz do sol sobre o seu leito de areia?

— Que sonhos são esses que acordado estaes ahi á sonhar! Sabei de uma vez que o ouro, essa origem de todas as vilezas, e da maior parte dos crimes, foge á luz do sol, e se occulta nas entranhas da terra, como se tivesse consciencia de sua missão fatal, e della se envergonhasse e se horrorisasse! Foi na floresta de Santa Clara, isto é, á cento e tantas legoas de Guaymas, que o Sr. marquez e eu nos conhecemos.

— Porém presumo que de então para cá não estivestes juntos, porque o Sr. de Hallay não me fallou de vossa pessôa na sua volta á S. Francisco.

— E presumis muito bem, meu charo Sharp; depois de ter levado o Sr. marquez ao seu caminho, deixei-o no rancho da Ventana, visinho á Guaymas, ha de isto andar por dous mezes. De então para cá é hoje a primeira vez que nos tornamos a ver.

Um grito de sorpreza que sahira dos labios do conde d'Ambron attrahio sobre elle a attenção do marquez de Hallay, de master Sharp, e do Batedor de Estrada.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 120

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1861.